FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 856

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A visita de Kossyguine a Londres poderá assinalar uma viragem na guerra do Vietnam

LONDRES, 9 — (F. P.) — A visita de Kossyguine a Londres poderá vir a assinalar uma nova viragem na guerra do Vietnam, desta vez no sentido de uma «escalada» ao contrário e até mesmo de uma negociação entre as partes interessadas — é a opinião de diversos observadores londrinos.

O correspondente diplomático do «Daily Mail», referindo-se a «uma significativa mudança da atitude da União Soviética», dá a entender que Wilson e o chefe do Governo soviético poderão lançar conjuntamente uma nova iniciativa de paz.

«Agora» — prossegue o jornal — «os russos pedem aos ingleses que utilizem a sua influência junto dos americanos para que estes suspendam os bombardeamentos, comunicando-lhes que, pela primeira vez, a influência soviética sobre o Vietnam do Norte poderá traduzir-se em negociações proveitosas».

«Não se duvida» — conclui o «Daily Mail» — «de que o «telefone directo» entre Londres e Washington seja utilizado antes de recomeçarem hoje as conversações oficiais no n.º 10 da Downing Street.»

Na opinião do «Sun», o presidente Johnson estará agora convencido — graças aos resultados da primeira troca de impressões entre Wilson e Kossyguine, em Londres — de que os dirigentes do Vietnam do Norte estão prontos a reduzir a sua actividade militar no Sul o suficiente para justificar um abrandamento dos «raids» americanos no Norte.

«É agora claro como a água» — acrescenta o jornal — «que Kossyguine fez coincidir deliberadamente a sua visita com a trégua do Ano

(Continua na 13.ª página)

Jornalistas soviéticos e estrangeiros entrevistam, em Moscovo, um grupo de russos repatriados de Pequim, devido ao clima hostil á U. R. S. S. que reina na capital chinesa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

UM DEPOIMENTO DECISIVO

O F. B. I. americano levantou a questão das implicações do tratado consular com a União Soviética e as suas reticências tiveram, como era natural, eco no Capitólio. A comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado tem ouvido personalidades eminentes, sobre as relações dos dois países. O testemunho mais valioso que ouviu foi o de George Kennan, antigo chefe dos serviços de planificação da Secretaria de Estado e antigo embaixador em Belgrado e Moscovo, autor do plano de contenção, ou limitação da expansão soviética na Europa, e o mais qualificado perito americano dos assuntos e problemas implícitos naquelas relações. A tese de Kennan é a da existência de uma nova sociedade soviética, forjada pela revolução técnica, a vitória e o progresso social. Essa sociedade na sua opinião perdeu a feição revolucionária que teve com Lenine e Estaline e o aparelho de expansão ideológica posto ao serviço do Estado soviético — aparelho, segundo as suas palavras, de extrema maleabilidade e de versatilidade sem precedentes — sofreu a erosão do tempo.

Nesta perspectiva, Kennan diz que «os perigos que a União Soviética representou para o Ocidente, em seguida à última guerra, diminuiram», aconselhando os dirigentes e diplomatas do seu país a distinguir diversos tipos de comunismo, em vez de aplicar a este um conceito nivelador e de ver nele uma expressão monolítica correspondente à realidade político-militar. O corolário desta asserção seria uma modificação radical da política externa americana, libertando-a de fórmulas paralisantes, uma das quais exprime o receio colectivo de uma guerra desencadeada de surpresa na Europa. Essa guerra, que não estalou quando tudo indicava a sua iminência, não é, segundo Kennan, possível.

Tropas chinesas abriram fogo sobre maoístas (consta em Hong-Kong)

HONG-KONG, 9 — (A. N. I.) — Unidades do Exército chinês, que se revoltaram na província de Honan, abriram fogo de canhão e metralhadora sobre os maoistas — informa o correspondente em Pequim do jornal «Ming Pao», de Hong-Kong, atribuindo a informação a jornais de parede afixados na capital chinesa.

O correspondente acrescenta que os jornais de parede mencionam, também, incidentes semelhantes em três outras localidades do norte da China continental, todas anteriormente declaradas por Pequim sob firme domínio maoista. Trata-se das cidades de Tsinan, capital da província de Xantung, e Xen-Yang, capital da província de Liaoning, e de um distrito da província de Heilungkiang.

A notícia não foi confirmada por outras fontes.

A EMBAIXADA RUSSA PREPARA-SE PARA UM PROLONGADO «CERCO»

PEQUIM, 9 — (R.) — Enquanto as manifestações contra a Embaixada soviética em Pequim entram na terceira semana, o pessoal da Embaixada prepara-se para um «cerco» de longa duração.

Encontram-se, actualmente, dentro dos muros da Embaixada mais de 100 homens e 20 mulheres — secretárias ou esposas de diplomatas sem filhos.

Toneladas de mantimentos têm sido enviadas de Moscovo para Pequim. Esses mantimentos são levados do aeroporto para a Embaixada por diplomatas da Europa Oriental.

A grande piscina da Embaixada serve de reserva de água e as reservas de carvão podem durar até ao fim deste mês.

NO FINAL DO SISTEMA DE BASES

O Pentágono prepara uma concentração sobre a «fortaleza América»

por **BERNARD FÉRAL**

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

As forças armadas americanas, instrumento de uma política de defesa á escala do globo, devem poder intervir rápida e poderosamente no mundo inteiro.

Nas condições actuais, esta acção pode ter por ponto de partida ou o continente americano ou as grandes

(Continua na página seguinte)

A bordo do cruzador «Barroso», o almirante brasileiro fala á Imprensa e á Rádio de Angola

OFICIAIS, CADETES E MARINHEIROS DO BRASIL VISITARAM LUANDA CAMBAMBE E DUQUE DE BRAGANÇA

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — A visita a Angola da força naval brasileira continua a ser a nota dominante na Imprensa de toda a província, que dá especial relevo ás afirmações feitas durante o banquete oferecido em honra do almirante Murillo do Valle e Silva pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz.

(Continua na ultima página)

Ministério dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, teve hoje a sua habitual reunião com os directores dos jornais diários, aos quais fez uma extensa e lucida exposição acerca da situação internacional, nomeadamente nos pontos de incidência com a política externa portuguesa. A reunião assistiram o ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta, além dos srs. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Ministério do Ultramar; embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Hall Temido, director-geral dos Negócios Políticos e o seu adjunto, dr. Marçal de Almeida, e o dr. Caldeira Coelho, director dos serviços de informação do ministério.

O sr. prof. Silva Cunha elucidou, por sua vez, os jornalistas acerca de assuntos que correm pelo seu departamento.

Em seguida á reunião, o sr. dr. Franco Nogueira ofereceu um almoço aos seus convidados, numa das salas do Palácio das Necessidades.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS SONHOS E A POLÍCIA

António Neves da Silva, trolha, de 19 anos, encontrou na freguesia de Loureiro Rosa Tavares, de 30 anos. Ela sonhava e ele aproveitou os sonhos para a levar a vender a casa da mãe e a confiar-lhe os 13 contos que rendeu. Era para construir a casa que albergasse seus anseios de felicidade. A casa velha não condizia com sonhos novos e de arminho.

Ora, António Neves da Silva pegou nos 13 contos e foi comprar uma motorizada, novinha em folha, para si, e um par de meias de 15 escudos, para a noiva... Esta, ao sentir-se ludibriada, foi chorar á esquadra da Polícia de Oliveira de Azeméis. Agora o «noivo» encontra-se á espera de ser julgado e pagar pelo ludíbrio de que foi autor...

ADJUNTO DOS HOSPITAIS CIVIS

Do cargo de administrador-adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa tomou ontem posse o dr. João Lima das Neves. Já exercia interinamente esse cargo, tendo agora sido nele provido a título definitivo. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Jorge Silva Araújo.

O FOGUETINHO E A CRIANÇA

Corria cheia de animação a romaria de São Brás, em São Pedro de Merelim. Havia alegria, vinho, saudações e os foguetinhos estoiravam nos ares dizendo ás redondezas que os de São Pedro de Merelim também sabem divertir-se. Tudo corria em grande folia, mas a tragédia pairava nos ares; tanto assim que, em dada altura, uma cana de foguete espetou-se na vista do pequeno José Manuel Nogueira Correia, de 9 anos, que tem o pai ausente em França. O pequeno foi levado para o Hospital de São Marcos, em Braga.

A CAMIONETA E O AUTOMÓVEL

A sr.ª Inácia Brás Mousinho, de 69 anos, natural e moradora em Ervidel, tinha ido á cidade de Beja. Regressava na camioneta da carreira e estava a apear-se, perto de casa. Ao sair da camioneta, passava um automóvel guiado pelo sr. José António Godinho, morador em Estremoz, que a colheu e matou logo ali, bem perto da casa onde nascera e onde vivia...

Vão começar as pesquisas para exploração de petróleo nas ilhas de S. Tomé e Príncipe

Vai ser remetido para o «Diário do Governo», pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, um decreto que autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, com uma sociedade a constituir, um contrato para a pesquisa e exploração de petróleo em S. Tomé e Príncipe, o que muito impulsionará a actividade mineira naquela província, onde há alguns anos se suspeita da existência de hidrocarbonetos.

A área da concessão abrangerá a totalidade das zonas das ilhas de S. Tomé e Príncipe e respectivas plataformas continentais, á excepção de uma pequena porção central da primeira daquelas ilhas. O período de concessão prolonga-se por 3 anos, renováveis por mais 5, em duas prorrogações parciais, e o direito de exploração dos jazigos descobertos será atribuído pelo prazo de 50 anos, prorrogável por mais 20.

O capital social da sociedade concessionária será de 30 mil contos, estando desde já previsto o seu aumento até 100 mil. No período inicial da exploração, a concessionária obriga-se a investir o montante de 30 mil contos, e, em caso de prorrogação, no primeiro e segundo anos da mesma, o investimento anual mínimo será de 15 mil contos e nos anos seguintes deverá manter-se no mesmo ritmo.

A província participará em 50 % dos lucros líquidos da sociedade e da participação do Estado destacam-se, ainda, as rendas a pagar por km2/ano, com valores que oscilam entre 350$00 e 1000$00, e o «royalty», dedutível do imposto de rendimento, fixado em 12,5 % do valor da produção. A empresa concessionária contribuirá para o Fundo de Fomento Mineiro com a verba anual de 500 contos, dará prioridade á admissão de pessoal português para todas as actividades, na medida em que satisfaça as exigências técnicas especializadas, e deverá promover a formação profissional dos trabalhadores e a especialização dos técnicos portugueses.

O texto do contrato de concessão, a assinar, foi objecto de longos estudos e negociações, no âmbito do Ministério do Ultramar, na sequência das que se desenvolveram com a Petrangol, a Esso Guiné, a Cabinda Gulf e a Angol, o que vem demonstrar o interesse que o Ultramar tem despertado nos meios internacionais ligados á exploração do petróleo. O decreto é um instrumento jurídico adaptado ás realidades actuais, em que foram ponderadas as cláusulas mais frequentemente introduzidas em contratos semelhantes, que vigoram nos principais países produtores de petróleo, e que se espera contribua para o desenvolvimento económico daquelas ilhas, cuja infra-estrutura assenta, ainda, quase exclusivamente, na exploração agrícola.

O Pentágono prepara uma concentração sobre a «fortaleza América»

(Continuação da página anterior)

bases do Ultramar, cerca de uma centena, sendo metade delas na Ásia, umas quarenta na Europa e uma dezena na África. Este carácter de força *expedicionária* do exército americano encontra-se, aliás, sublinhado pelo facto de mais de 45 por cento das unidades operacionais clássicas se encontrarem hoje em dia estacionadas, com carácter permanente, no estrangeiro. Mais de um terço dos três milhões de militares americanos vivem fora dos Estados Unidos. Não é de admirar que o Pentágono procure liberta-se da pesada, complexa e custosa sujeição que representam as bases no Ultramar.

A concentração das forças estratégicas

Por isso mesmo, utilizando ao máximo os progressos técnicos já realizados ou previstos a curto prazo, tem vindo a efectuar uma evolução tendente a atraír ao continente americano os meios dispersos através do mundo, e a prever a sua intervenção, partindo do território nacional.

A primeira realização deste princípio visou sobretudo as forças nucleares estratégicas do aparelho militar americano: os mísseis e os superbombardeiros do Comando Aéreo Estratégico. Nesta altura, já todos os mísseis estratégicos do tipo intermédio (I. R. B. M.) foram retirados dos territórios aliados, e os mísseis intercontinentais (I. C. B. M.) e os aviões estratégicos que concretizam, am face aos adversários comunistas, a realidade da dissuasão americana, se encontram concentrados nos Estados Unidos: os mísseis em nove bases, os aviões numas cinquenta.

Mas a evolução prossegue. Já se acha em curso para as demais forças de intervenção. A sua característica principal é, a partir de agora, a mobilidade estratégica.

Esta mobilidade exerce-se sob duas formas: mobilidade aérea e mobilidade logística.

A actual frota aérea americana de transporte militar conta cerca de seiscentos aparelhos quadrimotores do tipo C-124 ou C-141. No plano teórico, isso representa uma capacidade de transporte instantâneo de 23 mil passageiros e de 5 mil toneladas de material. A entrada progressiva em serviço dos aviões de grande transporte C-5-A vai transformar consideràvelmente os transportes aéreos intercontinentais. Estes aviões são capazes, com efeito, de levar 110 toneladas de carta útil a 5 mil quolómetros, ou metade dessa carga a uma distância dupla. Poderão transportar seja que material pesado for, incluindo os carros M-60 e os helicópteros «Iroquois».

Para transportar o valor de uma divisão e de todo o seu material (25 mil homens e mais de 35 mil toneladas de material), é agora preciso gastar 13 dias para a Europa e 30 dias para o Sueste da Ásia, com aparelhos C-141, completados por meios marítimos. Essas demoras parecem grandes. São principalmente devidas á importância da tonelagem transportada. Tratando-se de deslocar apenas o pessoal, numa região onde o material pesado tenha sido anteriormente armazenado, como é o caso em relação á Europa, por exemplo, uma divisão e 500 toneladas de material podem agora ser deslocadas para a Alemanha em menos de três dias.

Mas a existência de depósitos e o armazenamento antecipado dos materiais, exigem enormes despesas de manutenção e de entrada em serviço ràpidamente: causam por isso grandes dificuldades políticas locais, sem falar na vulnerabilidade em face aos golpes do inimigo.

Entre 1966 e 1971, as demoras — compreendendo os materiais — serão reduzidas, progressivamente, a seis dias para a Europa e a quinze dias para o Sueste da Ásia. Mas em 1975, quando a frota dos grandes transportadores C-5-A tiver sido elevada a uma centena de aparelhos, essas demoras descerão a metade, ou sejam, três dias para a Europa e sete dias para o Sueste da Ásia.

Foi o que quis acentuar o sr. McNamara ao declarar, recentemente, que a melhoria da produtividade dos materiais, em tonelada-milha por hora, quer dizer dos transportes, passa de 1 em 1950 (com os aviões C-124) para 20 em 1969 (com os aviões C-5-A).

Outros melhoramentos importantes dependem do domínio naval e vão ainda aumentar a mobilidade logística.

Mesmo que uma divisão possa ser transportada pelo ar, em alguns dias, de um ponto do globo para outro, o seu potencial combatente e ofensivo fica consideràvelmente reduzido se forem necessárias algumas semanas para que o seu reabastecimento siga por mar. A manutenção e o reabastecimento de um exército em campanha, precisam absolutamente de uma infra-estrutura terrestre de depósitos, oficinas, linhas de comunicação. O mar fornece, graças ás novas técnicas, a adaptabilidade indispensável: os depósitos flutuantes encontram-se predispostos ao largo das zonas de tensão possível e podem ser dirigidos, segundo as conveniências e a tempo, para os pontos de desembarque mais próximos das unidades que os utilizem.

Alargando tal conceito inicial, um programa chamado de «F. D. L.» *(Fast Deployment Logistic)* vai permitir a construção, daqui a 1969, de umas vinte cargas rápidas e especializadas, que garantirão a manutenção logística imediata das primeiras unidades, desde o seu desembarque até á entrada em acção da corrente tradicional dos reabastecimentos, seja pelo ar, seja por mar, no caso de as hostilidades se agravarem ou se prolongarem.

Verdadeiras fábricas flutuantes poderão satisfazer, junto das praias mais próximas, as necessidades dos exércitos em campanha: reparação, reabastecimento, abastecimento de energia. Só um cargueiro equipado com uma central nuclear pode fornecer energia eléctrica equivalente ao consumo de electricidade de uma cidade de 50 mil habitantes e constituir um auxílio inestimável no caso de destruições atómicas generalizadas, em terra firme. A experiência adquirida agora pelos navios-oficinas que, através do Atlântico e do Pacífico, mantêm os submarinos nucleares americanos, mostra que as forças armadas de um país rico e de grande potencial económico podem bastar-se a si mesmas em qualquer parte do globo que se encontrem em acção ou estacionadas.

O café do Kentucky no Árctico

O Pentágono esboçou assim as grandes linhas dos meios de que lhe parece dispor nos anos 70. Desta forma, um corpo expedicionário ultramoderno, prestes ao chamamento mundial mas estacionado habitualmente nos Estados Unidos, poderá intervir com prazo mínimo e nas proporções requeridas.

Em Março de 1966, todos os estudos realizados sobre a mobilidade estratégica das forças americanas eram postos sob uma única autoridade, criada então e encarregada, á escala de exércitos, de preparar, dirigir e coordenar as futuras utilizações das cargas aéreas e marítimas de grande capacidade previstas para os anos 70.

Os dois gracejos, postos a correr nos serviços de pesquisa, há alguns anos, pelas autoridades interessadas, tornaram-se progressivamente realidades concretas: «queremos transportar, por motor-foguetão, um batalhão dos Fuzileiros Navais, do seu campo de treino na Carolina do Norte a qualquer ponto da África»; «queremos servir por foguetão todas as manhãs o café quente da cantina do posto avançado do Árctico, tirado do seu balcão do Kentucky».

Estas novas perspectivas abertas no horizonte do Pentágono vão reforçar, nos Estados Unidos, a tendência daqueles que querem orientar a política americana para uma libertação militar em certas regiões do mundo. O retraimento dos meios na fortaleza «América» está já estudado pelos estrategas do Pentágono, que fornecem, ao mesmo tempo, á política americana, novas soluções para satisfazer as obrigações de defesa que os Estados Unidos têm em todo o mundo.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Resultado do sorteio do automóvel Taunus 1300

OFERECIDO PELAS FIRMAS

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., RAIO DE LUZ, LDA. E MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

Pelas 18 horas de ontem, realizou-se, no Salão de Festas de «O Século», mais um sorteio das organizações Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, na presença da autoridade, representada pelo Ex.mo Senhor José Pesquinha da Silva, funcionário superior do Governo Civil de Lisboa, e de vários clientes interessados.

O AUTOMÓVEL COUBE À SENHA N.º 11.384 DA SÉRIE A

A senha premiada foi entregue, aos nossos estimados Clientes, Círculo dos Estudos Ultramarinos, pelas compras que efectuaram em 27 de Dezembro, respeitantes a um gravador da marca Philips, no estabelecimento EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LD.ª.

Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, Raio de Luz, Ld.ª e Mundo Eléctrico Ld.ª, regozijam-se, assim, por ver cumprida mais uma campanha publicitária, especialmente por terem oportunidade de entregar mais um automóvel, ou seja o 4.º, a um seu cliente que, por preferir um dos seus estabelecimentos, não só adquiriu os artigos que lhe interessava, nas melhores condições de preço, como ainda se viu premiado com mais este excelente prémio.

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES, E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS
TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que a nossa Sala «Cozinha Velha» se encontra reservada, depois de amanhã, sábado, dia 11, para um LANCHE DE CASAMENTO, nada impedindo servir, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «Sala de Banquetes».

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

Ora, diga-nos...

—Qual o acto de solidariedade humana que mais o impressionou?

● *A nossa pergunta fazia, sem dúvida, apelo a uma memória em que se mantivessem vivos, frescos, tantos acontecimentos ou actos, tantas iniciativas em que está presente esse belo sentimento que é a solidariedade humana. Porém, quando se é colhido de surpresa por uma questão como a que hoje pusemos, por vezes uma pessoa fica tão embaraçada que não se recorda do que desejava — e nem pode ter lugar a*

Assim, quando interrogámos o sr. atitude selectiva que a pergunta pressupõe.

Fernando Fernandes Freitas, aluno da Faculdade de Ciências, hesitou:

— Há diversas coisas! Assim de momento... Deixe-me pensar um bocadinho... Olhe: uma que me ocorre agora — o Cantinflas veio há tempos a Portugal para ajudar á formação de um banco de olhos.

— E mais?

— Houve também, há pouco, as homenagens para ajudar o Vicente. Queria encontrar acontecimentos de maior projecção... mas não me ocorrem.

● *A sr.ª Maria do Rosário da Silva Ferreira, empregada de comércio, dissertou um pouco sobre o que pensa ser a humanidade em nossos dias. Repetimos a pergunta, solicitando uma resposta mais concreta, e ela disse-nos:*

— O que realmente mais me impressionou foi uma coisa que se deu há dias, com um velhote que morreu estando eu a seu lado. Não tinha absolutamente ninguém: não se lhe conhecia qualquer familiar. Então as pessoas amigas encarregaram-se do funeral, levaram-no á igreja, fizeram tudo o que podiam. E até eu, que não costumo ir á igreja, lá fui desta vez, a acompanhar, pela última vez, o bom do velho.

● *Por último, o sr. António S. Salvado Marta, servente de pedreiro, que recentemente saiu de um sanatório e está desempregado, segundo nos havia de informar no decurso da conversa, afirmou-nos:*

— Leio sempre o jornal, todos os dias — mas assim de repente... Deixe lá ver: a Fundação Gulbenkian tem feito bem, sobretudo a estudantes. E a Cruz Vermelha: a minha mulher já lá foi algumas vezes e deram 100 a 150 escudos para nos ajudar, por causa da situação em que me encontro. Do estrangeiro lembro aquele médico que descobriu a vacina contra a poliomielite — e agora está a ser vítima de outros colegas.

O registo de hóspedes

nos estabelecimentos hoteleiros e similares

Por edital do sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, foi dada nova redacção ao artigo 5.º e seus parágrafos do Regulamento Policial sobre Hotéis, Hospedarias, Albergues e Casas de Hóspedes, publicado em 29 de Setembro de 1924. Assim, aquela disposição passa a ter a seguinte redacção:

«Art. 5.º — Em todos os estabelecimentos referidos no artigo 1.º haverá um livro de inscrição de hóspedes, onde, em linhas seguidas, sem espaços em branco, e no próprio momento da respectiva admissão, se procederá ao registo de todos os hóspedes, por inscrição de nome, naturalidade, profissão, residência habitual, procedência e localidade a que se dirijam, além de data e hora da entrada, inscrevendo-se ainda a data e hora da saída, logo que esta se verifique.

§ 1.º — Relativamente ás inscrições falsas ou supostas, proceder-se-á nos termos do disposto no § 1.º do artigo 224.º do Código Penal.

§ 2.º — O livro de inscrição de hóspedes terá termos de abertura e encerramento, assinados pela autoridade policial do respectivo concelho, que rubricará todas as suas folhas, devidamente numeradas.

§ 3.º — Diáriamente, e até ás 12 horas, os proprietários ou gerentes dos estabelecimentos mencionados neste artigo enviarão á autoridade policial concelhia relação dos lançamentos que no livro de inscrição de hóspedes tenham sido feitos no dia imediatamente anterior.

§ 4.º — O livro referido neste artigo será obrigatóriamente apresentado, trimestralmente, á autoridade policial respectiva, para efeitos de visto, e será entregue áquela autoridade, para ficar arquivado, quando todas as suas folhas se encontrem preenchidas, ou ainda quando se verifique o encerramento do estabelecimento ou o seu trespasse».

Cursos de educação física para professores primários

A exemplo do curso que se realizou no I. N. E. F., em fins de 1965, vai funcionar, nas próximas férias da Páscoa, um curso de actualização para professores do ensino primário, atribuindo-se simultâneamente, a cada um deles, uma bolsa de estudo, destinada ao seu aperfeiçoamento na mesma especialidade pedagógica.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Dois casos da vida real no Dia de Entrudo

Não registou a crónica policial citadina, durante os três dias de Entrudo, qualquer transgressão ao edital que regula os folguedos — mais uma prova de que o velho Carnaval acabou e com ele os desbragados e atrevidos foliões.

Houve, porém, dois casos, ocorridos na Terça-Feira Gorda, cujos protagonistas foram levados ao Tribunal de Polícia.

O primeiro dos arguidos, o sr. José de Jesus Brás, de 26 anos, fora detido nas Portas de Santo Antão, por andar a vender bilhetes para o Coliseu, juntamente com mais quatro indivíduos. Estes, presos pela primeira vez pela referida infracção, foram avisados de que não podiam exercer aquele mister. O primeiro, reincidente pela segunda vez, ficou detido.

O juiz, sr. dr. Orlando Melro, fez-lhe a seguinte observação:

— Diz a participação que o senhor não tem profissão!

— Há quatro anos que não trabalho, por ter estado internado num sanatório, por vários períodos, como posso provar com documentos que tenho. Era empregado da indústria hoteleira, mas, com esta doença, ninguém me aceita. Estava para ir, amanhã, novamente para o sanatório.

— O senhor já foi avisado pela Polícia, uma vez, de que não podia exercer a venda de bilhetes para espectáculos. Para que insistiu!...

Os autuantes confirmaram as declarações feitas nos autos. O magistrado deu o delito como provado e condenou o arguido a 30 dias de cadeia, remíveis a 10$00 diários e no mínimo do imposto de justiça. Não pagando ele imediatamente, teria de cumprir 34 dias de prisão, sendo-lhe apreendido o dinheiro proveniente da venda dos bilhetes, a favor do Estado.

Foi, depois, á barra do tribunal, o sr. João Patrício, de 43 anos, que se diz doente mental e pobre, começando logo por pedir benevolência. Era acusado de se recusar a tirar bilhete de saída da «gare» na estação do Rossio e, ao insistir o porteiro com ele para cumprir essa formalidade lhe ter dito que, sendo pintor de 2.ª da C. P., não necessitava de bilhete. Acrescentara que estava com parte de doente e ia ao médico. Como não fizesse, contudo, prova justificativa, o porteiro não o deixou sair. Então, chamou-lhe palerma; e, por isso, foi preso.

As testemunhas de acusação, srs. José Padre Santo e Manuel de Sousa Chapado, confirmaram as declarações do porteiro.

O arguido foi, também, condenado em 30 dias de prisão a 10$00 diários e no mínimo do imposto, declarado inconvertível por ser pobre. No caso de não pagar aquela importância, passará 30 dias na cadeia.

FOI DETIDO

O AUTOR DE FURTOS DE PEDAÇOS DE CHUMBO

A P. S. P. da esquadra de Benfica prendeu um indivíduo, que disse chamar-se Francisco Abrantes Martins, num prédio desabitado da Avenida Gomes Pereira, 16, quando saía deste com um cesto cheio de pedaços de chumbo, que furtara. Este prédio, que vai ser demolido, serve também de dormitório ao pessoal do sr. Francisco Camilo. Os referidos empregados há muito que andavam intrigados com o desaparecimento de roupas e utensílios, presumindo-se que o detido tenha sido o autor dos roubos. O preso declarou, no momento em que foi detido, que tinha cometido anteriormente vários furtos de pedaços de chumbo da canalização, que depois vendia a vários ferro-velhos. A Polícia está a investigar o caso.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora; dois chapéus-de-chuva; um livro de cheques em nome do sr. Alberto Alexandre de Castro Neves; o passaporte do sr. Cramer Ronald, cidadão holandês; uma carteira com documentos do sr. Mário Gaudêncio Valentim Narciso; um rádio portátil; um sapatinho de criança; um boné; quatro fotografias; uma nota do Banco de Portugal; uma licença de estacionamento, respeitante ao veículo OP-64-60; uma manivela; e diversas argolas com chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A administração da CIESA — Norman, Craig & Kummel, Publicidade, S. A. R. L., agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao recente seminário que promoveu sobre problemas de publicidade.

Perguntar por perguntar

● **Na Ingremes, e não muito largas, Rua da Alegria e Calçada da Patriarcal — que liga a Praça de Alegria ao Príncipe Real — é permitido o trânsito nos dois sentidos, mesmo a veículos pesados. Acresce ainda que é permitido o estacionamento de um dos lados. Assim sendo, imagina-se as manobras que por vezes são necessárias, e as complicações que frequentemente surgem, aos automobilistas que utilizam aquela via.**

Não seria possível regulamentar ali o trânsito — pelo menos proibir o estacionamento ou proibir a circulação, em um dos sentidos, aos veículos pesados?

● **Existe — há mais de 30 anos... — na Calçada da Glória, na esquina da Travessa do Fala-Só e do Largo da Oliveirinha, uma casa de dois andares (e lojas) que se encontra desabitada e num estado verdadeiramente lastimável... É tal o seu aspecto que as pessoas que por ali transitam diáriamente lhe chamam «Ruinas de Diana»...**

Ora, sabido como é, para mais, que aquela calçada é muito utilizada, nomeadamente através do seu ascensor, e que mesmo grande número de estrangeiros a sobem regularmente, legítimo se torna perguntar: quando, no lugar daquelas ruínas, se erguerá um edifício novo, como se impõe?

● **Desde há tempos que o pavimento da Rua do Século se encontra em muito mau estado de conservação, havendo mesmo algumas covas que fazem o automobilista saltar no assento quando passa sobre elas. Não seria já altura de mandar reparar essa artéria, alisando ao menos o pavimento cheio de altos e baixos?**

O presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses recebeu as três universitárias brasileiras, que constituem a embaixada juvenil enviada pelo Estado da Guanabara. Durante essa visita, o sr. eng.º Vaz Pinto comunicou ás universitárias brasileiras que têm á sua disposição passagens de ida e volta para Angola e Moçambique, a fim de visitarem os Estudos Gerais Universitários das duas capitais africanas

Mais um leilão na Alfândega de Lisboa

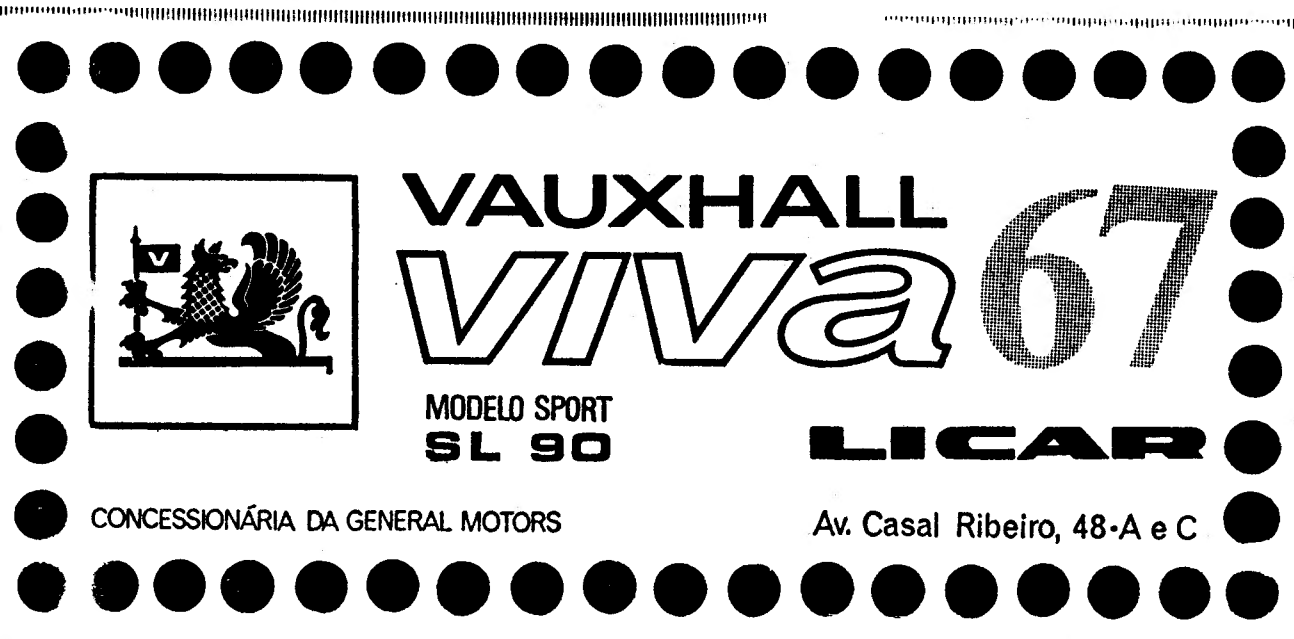
No armazém de leilões da Alfândega de Lisboa prosseguiu, esta tarde, a venda em hasta pública, ontem iniciada, de mercadorias não levantadas.

Foram leiloados acessórios para a criação de aves; tambores com sulfureto de sódio, transformadores e barris; peças de automóveis; etc.

Alguns veículos foram, também, apresentados ao público: um camião da marca «Austin»; um «Mercedes»; e cinco automóveis das marcas «Peugeot», «Daimler-Benz», «Austin», «Ford» e «Volkswagen».

Igualmente, não faltaram as bebidas alcoólicas, bem como tabaco (cigarros e charutos) e café.

«Música» também houve: rádios portáteis e «transistors». As cartas de jogar não escassearam — e, finalmente, depois de colchas, carpetes e tapetes aveludados, foram apresentadas aos licitantes vinte e cinco bicicletas motorizadas...



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do Teatro da Trindade exibir-se-á próximamente em Setubal, Sesimbra e Palmela.*
- *A peça «A rapariga do apartamento» deve vir a ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *A actriz Fernanda Borsati também participará na revista que vai ser apresentada no Teatro Villaret.*
- *As actrizes Mariana Rey Colaço, Lurdes Norberto e Cecília Guimarães participam na nova peça do Teatro Avenida.*
- *Já principiou a ser executado o guarda-roupa da nova revista do Teatro Maria Vitória.*

CAPITOLIO

Magnífica caricatura de Salvador na revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Todas as noites (respectivamente pelas 20.45 e 23 horas) estrondosas gargalhadas emolduram a magnífica caricatura que Eugénio Salvador compõe, na super-revista «Quem tem boca vai a Roma!», do apresentador da rubrica de folclore através da R. T. P. Na fase mais preponderante da sua brilhante carreira, impressionante de segurança e de talento, senhor de uma suigeneris personalidade, Salvador consagra-se como um dos grandes triunfadores da actual temporada teatral graças ao inexcedível poder histriónico desta fabulosa fábula cómica, primorosamente idealizada por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Carlos Dias, coreografada por Mariano Franco e encenada pelo próprio Salvador.

Aliás, «Quem tem boca vai a Roma!» (produzida com o melhor requinte e o mais cativante bom gosto pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado) é uma verdadeira sucessão de beleza, de opulência, de graça e de fausto. No topo do cartaz, lado a lado com Eugénio Salvador, avultam as figuras aplaudidíssimas de José Viana, Lígia Teles, Mariema e Helena Vieira, as novas «coqueluches» das plateias lisboetas (as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars) e, ainda, um friso de excelentes intérpretes: Luís Horta, Linda Silva, Palmiro Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas inglesas, francesas e portuguesas, a nova orquestra de Carlos Dias e, sobretudo, a simbiose de um conjunto de atributos que conferem, a «Quem tem boca vai a Roma!», o ambicionado título de «o melhor espectáculo em cena nos palcos de Portugal».

MARIA VITORIA

Continua triunfante a grande revista popular «De vento em popa!»

Passado o Carnaval, e para alegria do público, no Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua triunfante a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», o estrondoso sucesso desta temporada, feliz originar de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de

(Continua na 7.ª página)

UM EXCEPCIONAL PROGRAMA EM 2ª SEMANA

OS MAIORES INTÉRPRETES DA NOSSA GERAÇÃO NUMA FABULOSA PARADA DE RITMOS NO MUNDIALMENTE FAMOSO FESTIVAL DE JAZZ DE NEWPORT.

com LOUIS ARMSTRONG ● MAHALIA JACKSON ● GERRY MULLIGAN
DINAH WASHINGTON ● GEORGE SHEARING ● CHICO HAMILTON
ANITA O'DAY ● JACK TEAGARDEN ● THELONIUS MONK

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

«JAZZ ON A SUMMER'S DAY»

COR DELUXE

Uma nova dimensão no mundo do espectáculo! ADULTOS

Realização de BERT STERN Exc. TALMA FILMES

estúdio 444

NO ESTRELAS EM LISBOA

TEATRO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta
HOJE em espectáculo unico
ás 22 horas

LENY EVERSONG

a maior cantora internacional do Brasil, grande triunfadora do Carnaval do Casino Estoril, ao lado do grande triunfador do Carnaval do Monumental

Eduardo Nascimento

um dos cantores escolhidos para o Festival da Canção com o já famoso CONJUNTO

OS ROCK'S

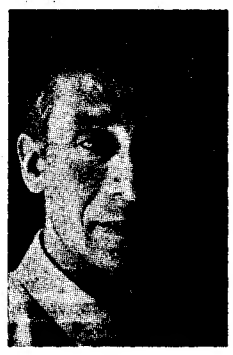
a grande atracção de O Porão da Nau

VARIG a companhia que transporta os artista contratados por Vasco Morgado

Bilhetes á venda para maiores de 12 anos

NA COLECÇÃO
AUTORES PORTUGUESES
ACABA DE SAIR
a segunda edição com um estudo de Luiz Francisco Rebelo

BASTARDOS DO SOL



URBANO TAVARES RODRIGUES

Um dos mais poéticos romances de amor da literatura portuguesa
Brochado ★ 168 páginas ★ 30$00
LIVRARIA BERTRAND

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

AMANHÃ ESTREIA

BILHETES A VENDA
— As marcações só são respeitadas até ás 23 h. de hoje —

DE UM GRANDE E SENSACIONAL ESPECTÁCULO

O ÍDOLO

ADULTOS

«THE BIG KNIFE»

ORIGINAL DE CLIFFORD ODETS, EM TRADUÇÃO DE BELCHIOR VIEGAS — DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO, EM CENÁRIO DE TEREZA PAULO

«O ÍDOLO» MOSTRA-NOS A OUTRA FACE DE HOLLYWOOD QUE TODOS DESCONHECEM A TRAIÇÃO, A CALÚNIA, A CHANTAGEM — MOEDA CORRENTE DE UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA

INTERPRETADO POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO

MADALENA BRAGA

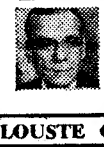
GILBERTO GONÇALVES

CANTO E CASTRO

COSTA FERREIRA

JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAIA


LUÍS DE CAMPOS

ESTE ESPECTÁCULO É SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRITICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

COLISEU
AMANHÃ
às 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)
ESTREIA
COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO
ARTISTAS NACIONAIS AO NÍVEL INTERNACIONAL

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MOUSINHO

SÓ O CINEMA PODE APRESENTAR
UM ESPECTÁCULO COMO ESTE!
A OBRA PRIMA DE SAM PECKINPAH

COLUMBIA FILMS *apresenta*
a prod. de JERRY BRESLER

Major Dundee

CHARLTON HESTON · RICHARD HARRIS · JIM HUTTON · JAMES COBURN
MICHAEL ANDERSON, JR. · MARIO ADORF
BROCK PETERS · SENTA BERGER

Argum de HARRY JULIAN FINK, OSCAR SAUL *e* SAM PECKINPAH · *Hist de* HARRY JULIAN FINK · *Produção de* JERRY BRESLER · *Realização de* SAM PECKINPAH · *Música de* DANIELE AMFITHEATROF
ADULTOS
PANAVISION® • COLOR *Oiça a música original de* MITCH MILLER *"MAJOR DUNDEE THEME" em discos* COLUMBIA

AMANHÃ, ESTREIA GRANDIOSA NO CONDES

VASCO MORGADO apresenta

no teatro MONUMENTAL

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
5 ÚNICOS DIAS ★ SÁBADO, TARDE POPULAR PARA ESTUDANTES
O espectáculo de **CARLOS AVILEZ** que é um acontecimento artístico e que o público exige em cena com **MIRITA CASIMIRO**

em

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de ANDRÉ BRUN

com FERNANDA COIMBRA ★ LUÍSA NETO ★ MARIA DO CÉU GUERRA ★ JULIA BABO ★ MARILIA COSTA ★ SANTOS MANUEL ★ JOÃO VASCO ★ RUY DE MATOS ★ JOÃO PEDRO CASCAIS ★ AUGUSTO LEAL ★ RICARDO FRAGOSO ★ ANTÓNIO ARSÉNIO ★ JOSÉ DAVID
e **GLICÍNIA QUARTIN**
na PROTAGONISTA
Cenários e Figurinos—JORGE MARCEL ★ Coreografia—AGUEDA SENA
Encenação de **CARLOS AVILEZ**

UM ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO
SÁBADO ÀS 16 H. **TARDE POPULAR**
50 % DESCONTO AOS ESTUDANTES

Tony Curtis · Virna Lisi · George C. Scott

com a minha mulher, não!
(NOT WITH MY WIFE, YOU DON'T!)
com Maiores 17 anos

CARROLL O'CONNOR GEORGE TYNE · EDDIE RYDER *Argumento de* NORMAN PANAMA, LARRY GELBART *e* PETER BARNES
história NORMAN PANAMA & [illegible] NORMAN PANAMA **TECHNICOLOR®** *Um filme* **WARNER BROS.**
Um exclusivo ASTORIA FILMES

2.ª SEMANA DO ÊXITO NO MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

COM SYLVIE VARTAN — Alarga-se o mundo dos espectáculos. O reinado absolutista de Lisboa acabou. Agora, com a televisão, desde o Areeiro até á Aldeia Nova de Pica Pau, aumenta fabulosamente a assistência aos espectáculos que recebemos das grandes capitais europeias.

Ontem foi Sylvie Vartan quem esteve na berlinda. Os telespectadores de todo o País não terão tido ocasião para se deliciarem com um numero de music-hall de grande classe. Mas pelo menos já viram como é. A realidade deve ter queimado muitas ilusões. Ainda por isso se justificava a apresentação da remexida Sylvie ao publico português através da televisão.

Foi evidente que Sylvie Vartan não se encontra no melhor das suas condições artísticas. Estar ou não estar em forma eis a questão não apenas para os futebolistas e para os cançonetistas, mas para todas as pessoas, qualquer que seja a sua actividade.

Há tempos, um jogador de bola afirmava que a sua crise de forma se devia ao facto de «ter problemas na sua vida». Ignoro até que ponto os problemas de Sylvie estarão a influir no seu rendimento como artista. A verdade, porém, é que ontem vimos no palco uma figurinha gentil, a mover-se quase mecanicamente, uma sombra de melancolia no rosto, uma voz sem relevo, uma expressão apagada, aqui e ali uns laivos de impaciência, o jeito quase desabrido de atirar ás palmas sem entusiasmo o seu «merci beaucoup». Verdadeira comunicação com o publico, que é a característica habitual destas sessões frequentadas por uma certa camada da juventude citadina, não houve nunca. Valeu, apesar de tudo, a Sylvie Vartan estar apoiada por um conjunto de excelente presença, verdadeira máquina de fabricar ritmo.

Deve também dizer-se que a realização foi desastrada em alto grau. Práticamente apenas no final nos pela cara da artista, condescendia em descer-lhe até ao cinto de quando em quando. Um realizador puritano da era da Rainha Vitória não teria levado tão longe os seus escrupulos. E não contei as vezes em que á pobre da Sylvie foram cortados os pés pela camara descuidada...

Claro que, sem pés nem cabeça, não há espectáculo que resulte...

OS COMPANHEIROS DE JEHU — Estava tudo preparado para que a Améliazinha fosse feliz nos braços do seu querido companheiro de Jehu. Pode preparar-se tudo; pode meter-se no barulho o senhor de Montrevel; pode inclusivamente obter-se o perdão de Napoleão Bonaparte. Pode fazer-se tudo, mas quando o Destino não quer — chapéu!

Depois de ter sido alvejado quando se evadiu da cadeia, o chefe da *códrilha*, que tinha a mania de, por tudo e por nada gritar «Vive le roi», ainda consegue arrastar-se até casa da namorada, perdão, da esposa e gritar: «Amélia! Améliazinha das minhas entranhas! Vem cá tu que eu não posso ir lá!»

Chovia torrencialmente. A potes. Mas a sério, hem?, aquilo não era brincadeira nenhuma. Só em água deve o realizador ter gasto um dinheirão.

Quando a Améliazinha desceu só teve tempo de abraçar o esposo amantíssimo que, daí a nada, dava uma beijoca á Amélia e a alma ao Criador. Era bom rapaz, só tinha aquele fraco de gostar muito do Luís não sei quantos. Se não fosse isso, ainda hoje podiam ser muito felizes.

A infeliz Amélia seguiu o esposo no caminho do sepulcro. Porquê, não se sabe. Presume-se que se finou de puro amor. Uma mentalidade mais positivista será levada a acreditar que deve ter sido, antes, alguma gripe, de tanta chuva que apanhou em camisa de noite.

Pobre Amélia! Paz á tua alma!

...O certo, certo é que o folhetim acabou ontem e o resto são cantigas!

NOITE DE TEATRO — O que se está a passar com as «Noites de Teatro» da Televisão atinge as fronteiras do ridículo, da mais elementar falta de senso, da falta do mais elementar respeito pelo público. Daqui ao escândalo já o caminho é breve. Tomem os responsáveis isto que digo como mais nada senão como um grito de alerta e como um apelo ao que ainda possa reunir-se de inteligência, de calma e de amor a isso a que tão levianamente se chama «teatro».

Quem é o autor da peça, um tal famigerado Peter Luke? Quem o conhece, a não ser Botelho da Silva, industrial por grosso de enchidos com adaptações de peças televisivas? Onde, como e por quem foi levada á cena esta coisa nenhuma que dá pelo nome de «Ementa italiana»? Que qualidades recomendavam esta bodega para assim merecer as honras de uma noite de teatro?

Eu sei. Sei que na sua totalidade estas perguntas ficarão sem resposta. Mas será bom que se repare na onda de descontentamento da opinião pública depois daquela imunda tristeza que foi «Kokó, Ranheta e Facada». Mas será bom que se saiba também que esse descontentamento mergulha já as suas raízes noutras noites de teatro de igual calibre. É que até para o mau gosto existe um limite. E esse limite, devemos confessá-lo, está a ser ultrapassado...

Em «Ementa italiana», começa o título por não ter a mínima justificação. Talvez isso se compusesse um pouco se, em lugar de «ementa» estivesse «mistela». E até se ajustava melhor numa época como a nossa de tantas mixordices burricais...

História com princípio, meio e fim, é coisa que não existe com o mínimo de interesse. Maria, criada italiana, vai servir para Inglaterra e casa com o homem do talho. Entretanto, o patrão era bêbado, a patroa« não podia comer espargete e outras coisas no género». O menino da casa chamava-se Tony e ninguém percebeu qual era a função do rapaz no meio daquilo tudo.

Quanto ao trabalho dos actores nem vale a pena falar. Desde a exuberancia fictícia de Maria José, ao imobilismo de Eduardo Jacques, á felicidade envergonhada de Joaquim Rosa, passando pelo nenhum à-vontade de Alma Flora houve de tudo e nada bom. Não insisto, porém, nesse ponto porque os actores, pobres deles, são vítimas como nós, espectadores, com uma diferença: para nós é fácil girar o botão, voltar as costas...

E depois o ridículo daquelas palavras italianas metidas pelo texto adiante! Pensará o autor (ou o adaptador?) que esses truques significam alguma coisa como factor de autenticidade? Desiluda-se, que o publico já não vai nisso. Valem tanto como os «poses» de perlimpimpim... O que entristece é verificar que as vigarices do «Pasquale» parecem estar a conquistar adeptos...

Ao longo de toda a peça, houve apenas um pormenor vivo, autêntico: aquelas duas canecas de cerveja, que mereceram até as honras de figurar no rol dos «adereços». Palavra: muito bem sabiam representar, o diabo das canecas! — *M. C.*

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Série de aventuras**

A R. T. P. apresenta, hoje, o 1.º episódio da série de aventuras, intitulado «O Maioral», interpretado por James Drury, numa realização de Stuart Heisler.

A acção decorre em Shiloh, no rancho do juiz Garth, onde se assiste á tentativa de fuga de um preso, que foi criado num asilo até aos 15 anos, e nunca tinha conhecido a liberdade.

A REVOLUÇÃO FRANCESA ESTEVE POR UM FIO... QUASE IA FALHANDO... E A HISTÓRIA, ESSA INGRATA... NÃO REGISTOU A INFLUÊNCIA QUE TIVERAM SOBRE OS ACONTECIMENTOS 2 HOMENS EXTRAORDINÁRIOS... DOIS VALENTÕES...

OS 2 "SEM CALÇÕES"
OPERAÇÃO GUILHOTINA

UMA FARSA ALTAMENTE ESPECTACULAR
COM OS DOIS REIS DO RISO DA ACTUALIDADE

FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

2.ª SEMANA
DE GRANDE ÊXITO

LUSOMUNDO
12 ANOS

TECHNISCOPE-TECHNICOLOR

POLITEAMA

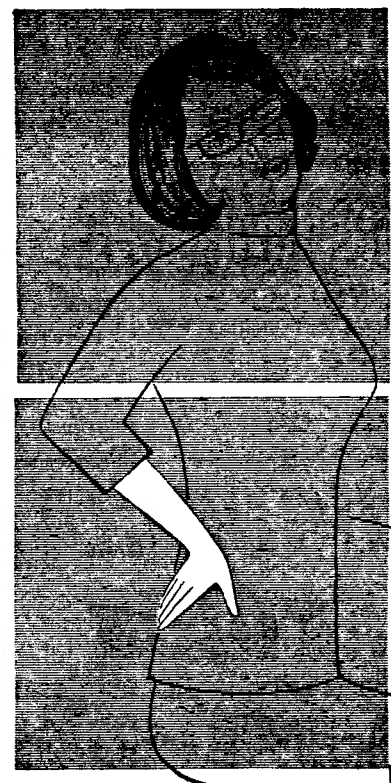
PAUL HUBSCHMID com LETITIA ROMAN
e
ANN SMYRNER com PETER WECK

SÃO OS DOIS PARES ENAMORADOS
DE UMA ALEGRE HISTÓRIA DE AMOR!

Casa comigo Querida!

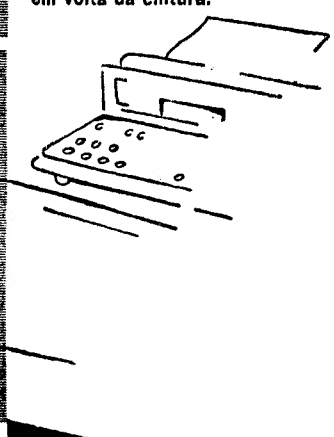
TALMA FILMES
ADULTOS

ESTREIA SÁBADO ROMA



DORES NAS COSTAS
LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada.
Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto. «De vento em popa!», a revista que o público se não cansa de aplaudir, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram: Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção Maria Helena, a voz de oiro do Brasil. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a admirável coreografia de mestre Charles.

AVENIDA

Dois excelentes espectáculos pela companhia do Nacional

O Teatro Avenida apresenta, diàriamente, dois espectáculos, ambos com o indiscutível classe que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro põe em todas as suas realizações. Às 18 e 30, representa-se a deliciosa comédia de Almeida Garrett «As Profecias do Bandarra», com encenação de Pedro Lemos, cenários de Fernando Bento, música de Elvira de Freitas e bailados sob a direcção de Paulo José. Este espectáculo, que é uma encantadora revelação das qualidades de Almeida Garrett como comediógrafo de aprimorada graça, tem ainda a colaboração de um grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa, constituído por António Ferreira, Amilcar Martins, Vítor Alzamora, Domingos Granado, Vítor Mendes e Leonel Vicente. Por outro lado, ás 22 horas, ocntinua a apresentar-se a extraordinária peça, de Jorge Andrade, que constitui o grande fulcro do interesse do público de Lisboa no presente momento: «Senhora na Boca do Lixo», com um tema de palpitante humanidade, tratado com excepcional vigor dramático e interpretado por Amélia Rey Colaço, á frente de um grande elenco, de que fazem parte cerca de quarenta figuras.

A B C

Uma revista popular

A revista «Mini-Saias», em cena no A B C constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Regério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas dos ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquetas de Mário Alberto e o guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva. «Mini-Saias» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CINE-CLUBE A B C

Amanhã, pelas 18 e 40, efectua-se no cinema Aviz mais uma sessão do Cine-Clube A B C, e durante a qual será exibido o filme de James B. Harris «Desafiando o perigo», com Sidney Poitier e Richard Widmark.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

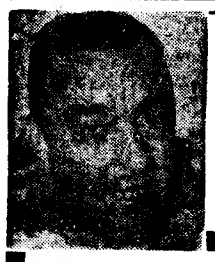
«Rainha do amor», no Odeon

Certo tipo de romances em folhetins, as foto-novelas, e manifestações congéneres, têm os seus apreciadores certos. É, fundamentalmente, a estes, ou a um publico cujas similitudes com eles é flagrante, que se dirige um filme como o ontem estreado no Odeon: «Rainha do Amor».

O que, é claro, lembra logo, o que de facto se vem a encontrar: amores não correspondidos, e uma unica grande paixão, na vida de uma bela mulher que é amada por três homens. E o mais que se verá.

A fita, em «eastmancolor», tem como protagonista a conhecida Sara Montiel — que, como não podia deixar de ser, interpreta algumas canções —, acompanhada por Giancarlo del Luca, Massimo Serato e Michel Lemoine. — *Visor 087.*

(Continua na página seguinte)



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira — HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

No seu 4.º mês triunfal, na sua 15.ª semana de representações e enchentes, continua vitoriosa a alegre, e popularíssima revista

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena á frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

GRAND PRIX ✻ MELHOR FILME NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES

PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISSÃO SUP. TEC. PARA FOTOGRAFIA

O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO EM PARIS

COTE OFFICIELLE
1res EXCLUSIVITÉS PARIS
RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 12 ET 17 JANVIER 1967
● Le chiffre entre parenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.
● Les titres des films sortis depuis le 17 août 1966 (saison 1966/1967) sont imprimés en lettres MAJUSCULES.
★ Première exclusivité en cours. — Entrées
★ Un Homme et une Femme (33) .. 720.235
La Curée (28) ..... 623.33[illegible]
(12) ..... [illegible].399

«Le Film Français», 20-1-67

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

um homem e uma mulher
(un homme et une femme)

Romance de original dimensão, onde o realizador Claude Lelouch utilizou com fins particularmente expressivos novos caminhos da técnica do cinema. Obra de classe, notavelmente interpretada e fotografada, mereceu a todos os títulos o «Grande Prémio do Festival de Cannes»

«Le Film Français»

RANK FILMES

O CINEMA SÃO JORGE CHAMA A ATENÇÃO DE TODO O PÚBLICO PARA ESTE ESPECTÁCULO

ESTREIA, HOJE, às 21,30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Um filme de claude lelouch com valerie lagrange . simone paris
music composed by francis lai — eastman color — produced by les films 13 — distributed by united artists

Adultos

Os participantes do Seminário Agrícola visitaram hoje Sever do Vouga

VISEU, 9 — Dentro do programa de visitas de estudo do Seminário Agrícola Luso-Espanhol, que está a efectuar-se nesta cidade, os participantes seguiram esta manhã para Sever do Vouga, onde observarão algumas realizações da chamada «Experiência Agrícola» daquele concelho.

Serão também, nestas visitas, estabelecidos contactos com os organismos oficiais da região directamente relacionados com a agricultura.

Lourenço Marques sob trovoada e chuva torrencial

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Violenta trovoada desabou ontem ao fim da tarde e durante a noite sobre Lourenço Marques e arredores, causando grandes inundações. Foram especialmente afectadas a zona da Baixa, o bairro do Choupal, onde a água chegou a atingir 70 centímetros, e a área das Lagoas, onde a Avenida Craveiro Lopes, que dá acesso ao aeroporto, ficou inundada, pelo que teve de ser encerrada ao trânsito.

Uma faísca deixou assombrados António Silva, Paulo Alberto Macinga e um desconhecido, os quais baixaram á sala de reanimação do Hospital Central Miguel Bombarda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

«Nunca digas sim», no Europa

O título original deste novo filme de Elvis Presley («Califórnia holiday») explica melhor o ambiente em que a aventura decorre. Férias na Califórnia: corpos bronzeados, canções entre o romantismo e o entusiasmo gritado, automóveis de luxo, problemas (poucos) do coração. Nada que cheire ao famoso «Relatório Kinsey» — nesse capítulo a América gosta de apresentar-se além-fronteiras com a devida modéstia. Um filme para a *mass-media*, como agora se diz da arte «Pop» de Lichtenstein ou Andy Warhol.

Tudo somado, resulta que a figura central, ou seja o fabuloso intérprete de baladas, emerge com nitidez e dá um espectáculo completo. Chegou a afirmar-se que Elvis Presley era um mito acabado. Longe disso, a prova pode tirar-se na confortável sala de Campo de Ourique.

Realização simples de Norman Taurog, velho *routier* da Costa Ocidental. Elenco largamente feminino: Shelley Fabares, Deborah Walley, Diane Mc Bain, Una Merkel. À escolha...

Complementos variados. — *VISOR 100*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Um homem e uma mulher».
Título original — «Un homme et une femme».
Produção — Francesa.
Realização — Claude Lelouch.
Intérpretes — Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignang, Pierre Barouth, Valerie Llagrange e Simone Paris.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Cineclube Imagem

Em continuação do ciclo «O Cinema Impuro», o Cine Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão para os seus associados, com o filme «A Tia Tula», do jovem cineasta espanhol Miguel Picazo, que tem como principal intérprete Aurora Bautista (Tula).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Escrevem-nos do Brasil anunciando estar para breve a chegada a Portugal da cançonetista Elza Soares, a actual esposa do não menos célebre Mané Garrincha.
* Decorreu com grande animação a «Noite do Fado Antigo» ontem realizada no Restaurante Timpanas.
* Continua a contar por êxitos as suas actuações no Brasil a artista Maria José Valério.
* Deve actuar no próximo mês, em Paris, no célebre «Sachashow», o duo Ouro Negro.

P.ª TEATROS

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde, pelas 16 horas, em sessão plenária, a Academia das Ciências de Lisboa, para tratar de assuntos de interesse académico.

Segue-se a sessão da classe de letras, a que preside o sr. prof. Moses Amzalak, para ouvir a comunicação do correspondente brasileiro, sr. prof. Luis Cascudo, sobre «Ancha es caspilla», apresentada pelo sr. dr. Damião Peres.

PEIXE

REDE DE FRIO

A Sociedade MENEZES & ANJOS, LDA., na sequência da sua já conhecida actividade, informa que continua a fornecer ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS aos estabelecimentos que estejam interessados na distribuição de produtos congelados: PEIXE, FILETES DE PEIXE, CARNES, VEGETAIS, AVES, etc.

Procura-se, assim, continuar a bem servir o público, ideia que, em hora feliz, tem vindo a ser anunciada como sendo o pensamento do MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

As firmas interessadas em qualquer ponto do País deverão dirigir a sua correspondência para:

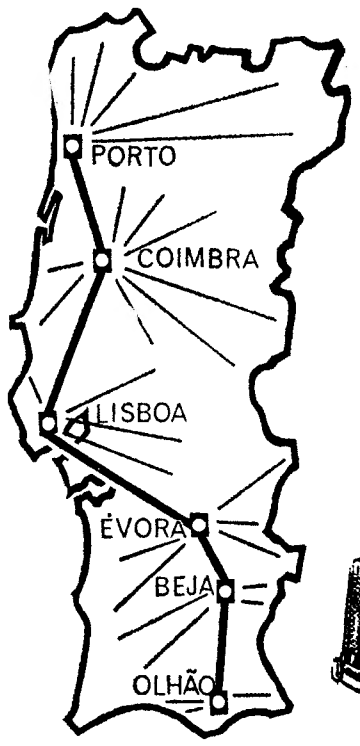
MENEZES & ANJOS, LDA.
RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, N.º 11, 4.º-DTO.
LISBOA

PEIXE

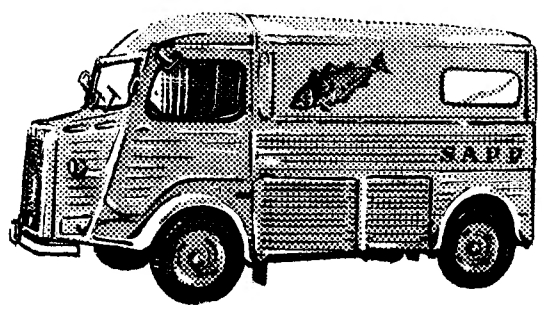
CONGELADO E FRESCO

NUMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

EM TODO O PAÍS



LOCALIZAÇÃO DOS CARROS-PEIXARIAS



ZONA DE CASCAIS:
1 — Fontainhas, Alvide, Abuxarda, Amoreira
2 — Alcabideche, Alcoitão, Manique, Bicesse
3 — Bairro da Torre, Esc. Municipal de Cascais
4 — Galiza
5 — Murtal, S. Pedro do Estoril
6 — Parede
10 — S. Domingos de Rana, Albarraque
11 — Nova Oeiras, Porto Salvo
12 — Carcavelos, Sassoeiros, Arneiro
16 — Caxias (Bairro Dr. Oliveira Salazar)
22 — Paço de Arcos

DISTRITO DE SETUBAL:
13 — Costa de Caparica
14 — Laranjeiro (Cova da Piedade)
18 — Almada (junto ao edifício do Liceu)
20 — Fogueteiro — Seixal
21 — Cova da Piedade
24 — Pragal (Almada)
25 — Seixal
26 — Paio Pires
27 — Moita
32 — Barreiro

OUTRAS LOCALIDADES:
7 — Olhão
8 — Olhão
9 — Coimbra
15 — Coimbra
19 — Linda-a-Velha, Carnaxide, Linda-a-Pastora
23 — Queluz
28 — Olival-Norte, Sacavém
29 — Évora
30 — Évora
31 — Carriche, Odivelas

SAPP
SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

†

Luís Guilherme Neto Krusse Gomes

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Berta Ribeiro Machado Krusse Gomes, Maria Fernanda Krusse Gomes Remus seu marido e filho, Maria Luiza Krusse Gomes Kadie seu marido e filhos, Maria Antónia Krusse Gomes Alves Miguel e seu marido, Cristiano Krusse Gomes sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência na Av. José Frederico Ulrich, 16, em Cascais, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres em Lisboa.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167

MAIS VOOS SEMANAIS

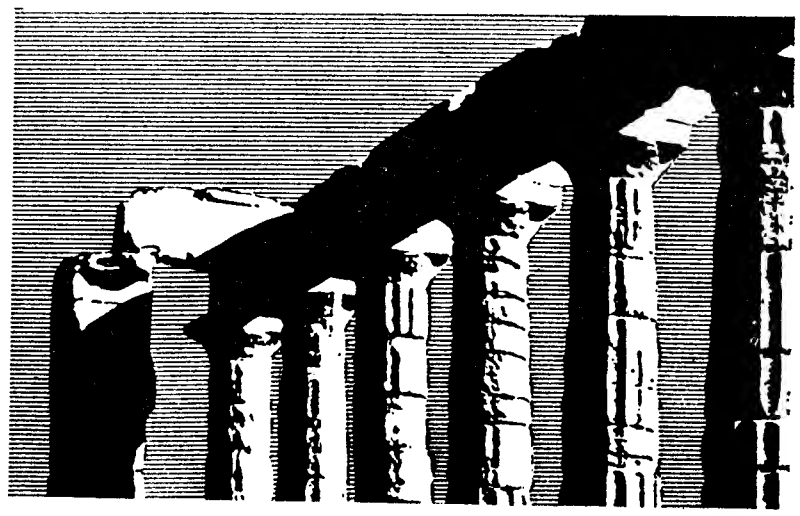
de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**

Quartas-feiras e Domingos



Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 53 6102

morrison

Os problemas da caça

apreciados na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Folhadela de Oliveira

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a legislação do futuro Regime Jurídico da Caça.

No período de antes da ordem, o sr. dr. Santos Bessa, de Coimbra, ocupou-se de problemas da assistência materno-infantil, e o sr. eng.º Amaral Neto, de Santarém, pediu que ás corporações de bombeiros voluntários a gasolina e o gasóleo sejam fornecidos aos mesmos preços praticados em relação á Legião Portuguesa, á Polícia de Segurança Pública e á Guarda Nacional Republicana.

De acordo com o pedido do sr. eng.º Amaral Neto, os bombeiros passariam a adquirir a gasolina e o gasóleo aos preços, respectivamente, de 4$60 e 1$20. Até aqui, esses preços eram os seguintes: gasolina, no distrito de Lisboa, 5$00, e nos outros distritos, 5$20; gasóleo, 1$45 no distrito de Lisboa, e 1$65 nos outros distritos.

Passando-se á ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Luís Folhadela de Oliveira, de Braga, que prestou homenagem ao deputado sr. dr. Águedo de Oliveira, a quem se fica a dever a matéria legislativa em discussão, e a todos quantos ao problema da caça têm dedicado particular atenção e procurado soluções que não alcançaram acolhimento. Declarou que a caça está ameaçada de total extinção, pois época após época as espécies rareiam e os abusos sucedem-se com mais frequência, acrescentando:

— Sei tornar-se impopular e antipático regulamentar medidas severas, seja para restringir ou cercear actividades tradicionalmente amplas, seja até para pôr cobro a demandos que elas, por demasiado latas, acarretam. Mas, a verdade é que as transigências costumam ter preço elevado e, no caso da caça, o sentimento conformista de querer conservar as coisas no pé em que estavam, foi um dos motivos que mais contribuiram para o desaparecimento da fauna cinegética.

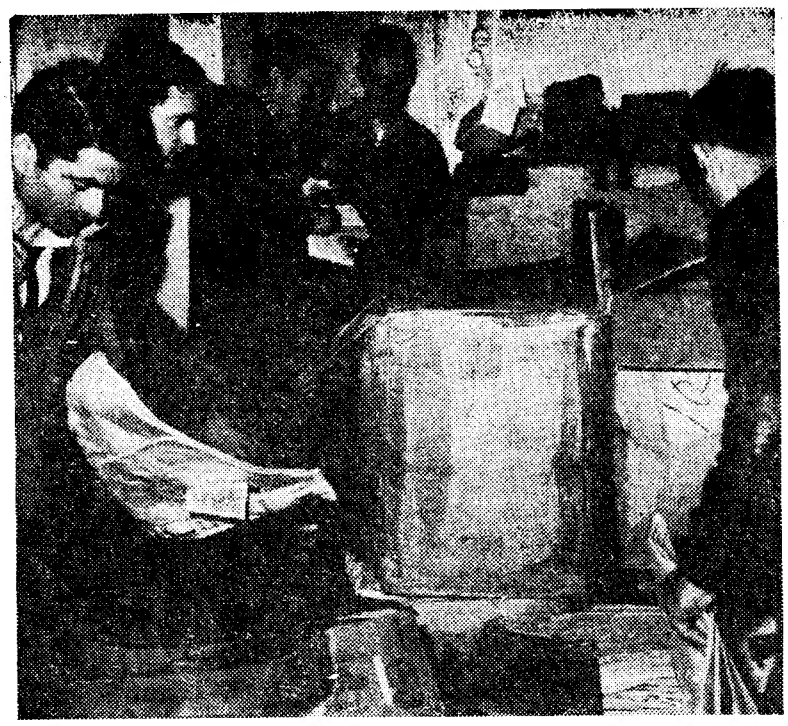
A ameaça de extinção das espécies cinegéticas

Depois de acentuar que se não existissem coutadas, há muito que a fauna cinegética teria sido extinta, o orador declarou que têm um aspecto desolador, no campo da caça, a região do Nordeste transmontano e os distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, só havendo actualmente espécies onde os proprietários se dedicam á sua protecção. Deu o seu apoio ás exigências que a proposta de lei faz recair sobre as coutadas e considerou medida acertada a limitação do exercício da caça a certos dias, pois se conseguirá maior facilidade de fiscalização e se possibilitará á caça escapar á perseguição tenaz do homem desocupado ou ao desgaste provocado pelos profissionais. E continuou:

— Não tenho notícia da existência de qualquer coutada onde se realizem mais de duas batidas por época. Quer isto dizer que, tratando-se de propriedades onde não é permitido, senão ao seu titular, o exercício cinegético, é ele próprio que disciplina a sua actividade, por forma a restringir voluntáriamente a sua época de caça. Por outro lado, como as batidas só começam em 15 de Novembro, mais curto se torna o período de caça nas coutadas. Ora, qualquer limitação de dias, além de representar uma injustiça, por colocar no mesmo plano de igualdade quem apenas caça e quem, embora caçando, fomenta a caça, tem evidentes implicações, que podem prejudicar uma bem orientada política de turismo.

O sr. dr. Folhadela de Oliveira fez, depois, várias considerações sobre algumas das bases da proposta de lei, manifestando o seu desacordo quanto á diversidade de situações em relação aos coutados e aos terrenos livres, classificando o preceito proposto como atentório dos interesses económicos, social, desportivo, turístico e fiscal. Preconizou a extensão a todos os caçadores do seguro obrigatório que se pede para os estrangeiros e os portugueses não residentes na metrópole, uma vez que o perigo do uso das

(Continua na ultima página)



Calças á vaqueiro, prontas a vestir, com uma etiqueta de Kansas City.

O aniversário da [illegible] do Rotary Club

COVILHÃ, 9 — O Rotary Clube da Covilhã, que recentemente comemorou o seu primeiro aniversário (foi admitido no Rotary International em 31 de Janeiro de 1966, como o 27.º clube do distrito 176), reuniu-se há dias em assembleia geral, para eleger a nova direcção, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Alvaro de Morais; vice-presidente, Jerónimo Santos; secretário, Alberto Simões de Carvalho; secretário-adjunto, Artur de Almeida Campos; tesoureiro, Albano Constantino Rosa; protocolo, eng.º Luís Filipe Mesquita Nunes; vogais, drs. Julio Pina Bicho e Guilherme Raposo de Moura.

Após a assembleia, houve um jantar festivo, com a presença de muitas senhoras e que reuniu cerca de uma centena de pessoas. O protocolo esteve a cargo do sr. Silvestre Bouhon Neves, que saudou os convidados, em especial os representantes do Clube de Viseu, srs. coronel Américo Reboredo e Manuel Alexandre. No momento das curio-

O contrabando apreendido numa quinta em Corroios veio do Japão e da América

Foi hoje transportado para o armazem de leilões da Alfandega de Lisboa o contrabando apreendido na noite de anteontem pela Guarda Fiscal do posto de Cacilhas, contrabando que se encontrava guardado num barracão da Quinta da Carapinha, em Corroios.

A apreensão, que se rodeou de circunstancias violentas (resistência dos contrabandistas á G. Fiscal e defesa desta a tiro, do que resultou um morto), vai agora dar lugar a um auto de corpo de delito, da responsabilidade do comandante do posto de Cacilhas, sr. capitão Torres.

Este mesmo oficial deslocar-se-á ainda hoje ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações está internado, com lesões no peito e no braço direito, o corticeiro Alfredo António Santos, de 34 anos, residente na Rua Conselheiro Serra e Moura, 25, 1.º, esquerdo, no Barreiro, ferido a tiro na refrega da Quinta da Carapinha. Deverá ser interrogado, tanto mais que conserva perfeita lucidez, e adiantará provávelmente muitos elementos de interesse para as averiguações. Estas tropeçaram até agora num obstáculo: o desconhecimento da identidade de seis dos oito componentes do grupo contrabandista.

O morto, que era também corticeiro, foi identificado no Hospital de Almada. Chamava-se José Pinto Rodrigues, tinha 40 anos e residia na Baixa da Banheira, Rua C-6, 25, r/c., esquerdo. Quanto aos restantes elementos em fuga, presume-se apenas que um deles tivesse sido também ferido. Não resultaram, até agora, as discretas investigações da Guarda Fiscal no sentido de o localizar. Da patrulha que a corporação empenhou no caso, e que era constituída por três praças, foi igualmente ferido um soldado, de apelido Nunes, o qual se encontra internado na enfermaria do posto com pequena fractura numa perna e forte depressão nervosa.

Contrabando via Tânger e Gibraltar

É difícil apurar a quanto monta o contrabando apreendido. Talvez entre 300 e 500 contos. Tais numeros dizem respeito ao seguinte «bolo»: 14 mil maços de tabaco americano, marca «Chesterfield», cerca de um milhar de calças tipo «vaqueiro» (os célebres «blue jeans») e mais de uma centena de calendários eléctricos. No tocante a estes, vinham excelentemente acondicionados dentro de caixas de espuma de plástico, e acompanhados, além do mais, de pormenorizadas instruções em inglês — o que não impede que os dias da semana estejam escritos em português... Fabricados no Japão, viajaram «via Gibraltar» por «Horta & Lisbon».

O tabaco, acondicionado em caixas de cartão com capacidade para 500 maços, adiantou-se um pouco mais no seu trajecto marítimo, uma

(Continua na ultima página)

Foi proibida a incorporação de sacarina nos produtos alimentares

Um decreto hoje publicado proibe «a incorporação de sacarina, seus derivados e outros edulcorantes sintéticos nos produtos alimentares», cuja importação em pó ou comprimidos, necessita de autorização da Direcção-Geral das Alfândegas, emitida mediante a apresentação de licença passada pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

A fiscalização do comércio e do emprego dos produtos referidos no fabrico de medicamentos e em usos industriais ficará a cargo da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Todos os fabricantes e importadores desses produtos ficam obrigados a possuir um registo onde se anotem não só as quantidades produzidas ou importadas, como também as quantidades saídas, com a indicação dos destinatários.

Os industriais que utilizem no seu fabrico, como matéria-prima, os produtos referidos deverão possuir um registo onde se anotem não só as quantidades adquiridas ou importadas, como também as quantidades saídas, com a indicação da respectiva laboração.

A sacarina, seus derivados e outros edulcorantes sintéticos, em pó ou comprimidos, só podem ser vendidos ao publico pelas farmácias, que, para o efeito, possuirão um registo das quantidades adquiridas e vendidas.

ZEBÚ

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

THE AGOSTINOS

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mnimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

AGORA NOS CAFÉS um novo e ópt
PORTUGAL E BRASILEIRA 6.ª

EM TRÊS LIN

O sr. capitão-de-fragata, Guilherme Reis Tomás, foi designado capitão de bandeira do paquete «Vera Cruz», cargo que exercerá, cumulativamente, com o de ajudante de campo do Chefe do Estado.

///

Foi criada uma brigada hidrográfica independente, emanada do Instituto Hidrográfico.

///

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, o pargo capatão, a pargueta e a sêmola deixam de estar sujeitos á tabela de preços máximos de venda do peixe na lota.

da fundação Clube da Covilhã

sidades, a sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Alexandre leu uma expressiva poesia, de sua autoria, a realçar os ideais de solidariedade dos rotarianos; o sr. coronel Américo Reboredo fez alguns comentários acerca da palestra feita por um sacerdote da Ordem de S. Francisco de Assis no Rotary Clube de Leiria; e o past-governador, sr. Octávio Vaz, teve a seu cargo a palestra da reunião. Cumprimentou o Rotary Clube da Covilhã — fundado no ano da sua governadoria — pela integração no ideais rotários e exemplo de tolerância da cidade da Covilhã, teceu largas considerações [illegible] a compreensão mundial, lembrando os serviços prestados pelo Rotary á UNESCO, e convidou as esposas dos rotários covilhanenses a participar nos serviços que cada clube deve prestar á comunidade.

O sr. coronel Américo Reboredo fez o comentário á palestra, classificando-a de excelente lição de Direito Internacional. O presidente, sr. dr. António dos Santos Taborda, agradeceu a presença dos convidados e saudou, de modo especial, todos os companheiros que festejavam o primeiro aniversário do clube, e referiu alguns aspectos do rotarismo que mais interessam á manutenção da paz no Mundo, classificando-os de autêntico humanismo, e afirmando que, para além desse humanismo, urgia alargar o conceito da unidade humana através do tempo — para o âmbito de uma sociedade de homens livres, cobrindo as regiões do Globo onde existem ainda preconceitos que geram a injustiça social. «O Rotary, pelas implicações culturais e regras de acção, conciliava a unidade humana no tempo com a unidade humana no espaço» — disse a concluir.

O preço do cação subiu 140 por cento

VILA NOVA DE FOZ CÔA, 9. — O custo de vida tem vindo a subir, de um modo geral, nesta vila, havendo até certos aumentos verdadeiramente escandalosos. Atente-se no que sucede com o humilde cação, normalmente vendido a 8$00 o quilo, agora apresentado no nosso mercado a 19$00. Um acréscimo que ronda portanto os 140%!

Ao saboroso peixe, preferido pelas classes mais modestas, provocaram-lhe surpreendente ascensão na respectiva hierarquia, passando de alimento económico a manjar de ricos burgueses.

Perante este caminhar, como poderão as donas de casa manter equilibrados os seus orçamentos?

LINHAS

Foi nomeado subdirector do Instituto Nacional de Estatística o sr. Joaquim José Pais Morais.

///

Os engenheiros Rui da Silva Sanches, Viriato Campos e Jorge Viana foram promovidos a inspectores superiores de Obras Publicas.

///

Vai ser suprimida a ponte nacional da linha férrea da Póvoa.

///

Foi prorrogado até 31 de Outubro de 1968 o prazo de conclusão do novo conjunto hoteleiro na praia da Quarteira.

NA SAPATARIA

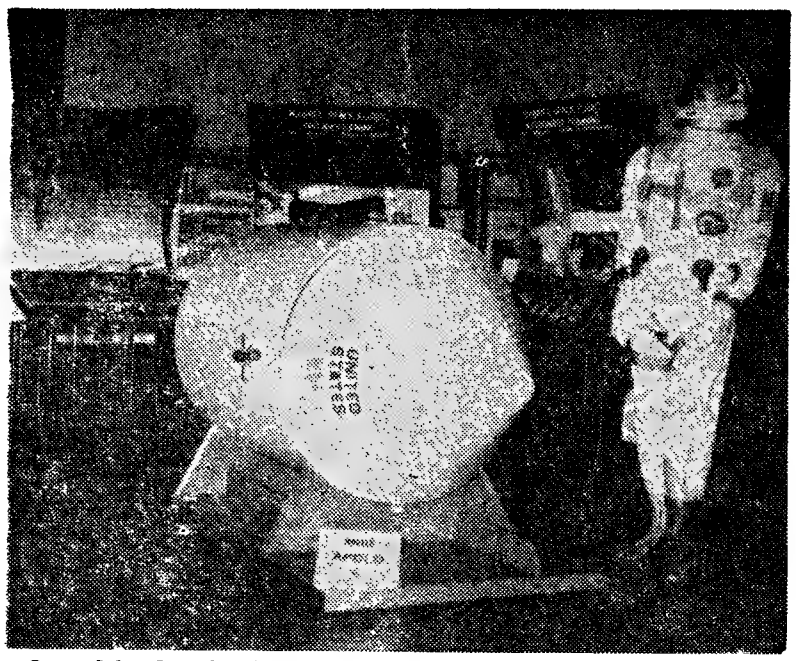
ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

e óptimo BACALHAU
6.ª-feira



O modelo da cápsula «Apolo» e um escafandro espacial — dois símbolos do avanço tecnológico do nosso tempo, patentes na exposição «Exploração do Espaço»

A exploração do espaço documentada numa exposição

organizada pela M. P. de colaboração com a NASA

O ministro da Educação Nacional e o embaixador dos Estados Unidos inauguraram, esta tarde, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição itinerante subordinada ao tema a «Exploração do Espaço». O certame, que visa dar ao publico uma panorâmica sobre os diversos aspectos do programa espacial norte-americano, é organizado pela Mocidade Portuguesa e promovido pelo CEA (Centro de Estudos Astronáuticos), de colaboração com a NASA (National Aeronautics and Space Adnistration) e USIS (United States Information Service). Estará patente em Lisboa durante quatro dias, sendo apresentada, depois, sucessivamente, em Setubal, Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Santarém, até 14 de Abril — data em que segue para outro país da Europa, muito provàvelmente a Finlândia.

Do material exposto, salientam-se um modelo da cápsula «Apolo» (constituída por dois dos seus «módulos», com 1/4 do tamanho natural), um escafandro espacial e modelos do avião-foguete «X-15», que atinge velocidades da ordem dos 6400 quilómetros por hora a 80 quilómetros de altitude. Este aparelho já efectuou mais de 120 voos. Cerca de 20 painéis, com fotografias e esquemas, coloridos, e onde não faltam gráficos elucidativos, testemunham os diversos campos abrangidos pelo programa espacial dos Estados Unidos. Assim, o visitante pode apreciar, a par dos retratos e modelos, por exemplo, da cápsula «Gemini», fotografias de satélites de comunicações, científicos e meteorológicos. A exploração lunar não tripulada, e a interplanetária, é representada pelas sondas «Mariner-A», desenhadas para voar perto de Marte e Vénus; as cápsulas «Voyager» e os engenhos «Gulliver», para pesquisas sobre a vida noutros planetas. Uma fotografia mostra-nos o «Mariner II», que, em 14 de Dezembro de 1962, passou a 34 853 quilómetros de Vénus.

Larga documentação sobre o projecto «Apolo»

Ainda há pouco bastante discutido, pela morte de três dos seus astronautas, o projecto «Apolo» encontra-se largamente documentado na exposição. Num dos painéis pode ler-se o seguinte: «A missão do projecto «Apolo» é fazer descer astronautas na Lua e trazê-los de novo sãos e salvos á Terra. Não será apenas uma das maiores aventuras do homem, mas também um dos mais complexos projectos até agora realizados».

Dois painéis se salientam do conjunto — um com bibliografia sobre astronáutica e outro com o título «A conquista do espaço vista por artistas americanos». Este ultimo proporciona a visão de um interessante conjunto de obras plásticas, em que artistas fixaram, a partir de um novo motivo de inspiração, diversas fases das explorações espaciais. A arte mostra, assim, não ter abandonado o homem num dos seus anseios de há séculos e agora em vias de se concretizar — a conquista do espaço.

Durante a exposição, há uma projecção contínua de «slides», pelo menos dois de cada projecto. Como introdução, são exibidos filmes sobre o voo da «Gemini», mostrando a saída da cápsula e o passeio no espaço do astronauta Edward White, recentemente falecido, e sobre o projecto «Apolo».

A exposição itinerante «Exploração do Espaço», além de assinalar o êxito alcançado nas pesquisas já efectuadas, põe em relevo a importância que a mesma, desde que continue a ser orientada para fins pacíficos, pode assumir para o futuro do homem. E, por isso, não será dos menos importantes o painel que tem por título «Cooperação Internacional».

RELÓGIOS

De todas as marcas máxima garantia preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Vinte e cinco cientistas viajam a bordo do «Meteor» (navio hidrográfico alemão) que hoje entrou no Tejo

Entrou hoje no Tejo atracando á Doca da Marinha, o navio hidrográfico alemão «Meteor», que permanecerá no nosso porto até depois de amanhã.

O «Meteor» levantou ferro no porto de Hamburgo, no dia 11 de Janeiro e está procedendo, desde o dia 17 do mesmo mês, a investigações oceanográficas, biológicas e geográficas nos mares ibero-marroquinos. O Governo português autorizou estas pesquisas científicas nas suas águas territoriais. A equipa de invertigadores é composta por 25 oceanógrafos, geólogos, biólogos, geógrafos e técnicos das Universidades de Kiel, Hamburgo e Munich. A direcção da expedição está a cargo do prof. dr. E. Seibold, director do Instituto e Museu Geológico e Paleontológico da Universidade de Kiel.

Esta expedição tem como finalidade os exames da morfologia, sedimentos e organismos do fundo do mar desde a plataforma continental até ao mar diante dos territórios de Portugal e Marrocos e das alterações dos factores físico-oceanográficos na margem da plataforma continental, numa estação de ancoragem nas profundidades do mar em frente a Lisboa, e numa secção entre Portugal e Marrocos.

Os cientistas alemães aproveitarão a sua estada em Lisboa para contactar com instituições e cientistas portugueses e dar-lhes a oportunidade de visitar as instalações do navio. Provàvelmente, o prof. dr. Seibold proferirá uma conferência na Universidade de Lisboa, amanhã, ás 18 horas, sobre investigações marítimas, seguindo-se a projecção de um filme sobre as expedições anteriores do navio «Meteor», que deverá estar de regresso a Hamburgo no dia 8 de Março.

O navio estará no Funchal nos dias 26 a 29 de Junho.

O «Meteor» atracado ao cais da Doca da Marinha

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Atenção Campo de Ourique

ROBBIALAC

no Edifício do Cinema Europa

ASSEMBLEIA GERAL do Banco Português do Atlântico

Está marcada para amanhã, ás 16 horas, no Porto, a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, para aprovação do relatório e contas referentes á gerência de 1966.

ZEBÚ

DIÁRIO DE EVA

A MULHER E A LEI

O novo Código Civil não veio alterar a ordem da sucessão, embora tivesse havido diversas sugestões no sentido do cônjuge passar, dentro da linha dos herdeiros, a suceder antes dos irmãos ou seus descendentes. Porém, tal orientação não foi acolhida, e a ordem por que são chamados os herdeiros (sem prejuízo do disposto no que respeita á adopção) é a seguinte:

1) Descendentes;
2) Ascendentes;
3) Irmãos e seus descendentes;
4) Cônjuge;
5) Outros colaterais até ao sexto grau;
6) Estado.

Acontece, mais que, de acordo com o projecto, o cônjuge sobrevivo deixava de ter o usufruto dos bens, quando estes fossem herdados por irmãos ou sobrinhos do «de cujus», podendo, em compensação, escolher qualquer regime de bens, independentemente daquele que houvesse sido estipulado e tivesse vigorado na constancia do matrimónio.

Porém, várias críticas se fizeram a esta disposição — que tinha por objectivo evitar a divisão, sempre com inconveniente, entre a sua propriedade e o usufruto —, e no Código foi restabelecido o regime tradicional. Assim, sendo a sucessão deferida aos irmãos ou seus descendentes, o cônjuge sobrevivo tem direito, como legatário legítimo, ao usufruto vitalício da herança. Mas, se á data da morte do autor da sucessão o cônjuge se encontra divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens, por sentença que já tenha transitado em julgado, não tem direito ao usufruto.

Assinalamos que este regime se reveste, normalmente, de especial importancia, quando morre o marido em primeiro lugar, e a mulher é sua sucessora legítima, ou usufrutuária dos seus bens.

Chapéu original

Este chapéu, criação de Alexandre, foi apresentado por Wendy Hamilton durante a passagem de modelos da colecção de Norman Hartnell

Dizem os leitores...

O estado da pavimentação das artérias portuenses

Escreve-nos o sr. Júlio Amaral, de Espinho, a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Em curto espaço de tempo dedicou o jornal que V. muito dignamente dirige e no «Diário do Porto», duas locais criticando o estado dos pavimentos das ruas daquela cidade e as obras que começam e nunca mais acabam. Ora, se é certo nem tudo ser perfeito — perfeito só Deus —, não é menos certo que nem tudo vai assim tão mal.

Sobre o estado dos pavimentos das ruas alguns existem em estado impecável, há muitos anos, como, por exemplo, o pavimento da Avenida da França, que honra os técnicos que dirigiram a obra. Por outro lado, ainda há pouco tempo, a Câmara, num esforço digno de nota, remodelou os serviços técnicos, elevando-os ao mais alto nível científico, dado que, existem agora naqueles serviços tantos engenheiros e arquitectos como pessoal correspondente, o que lhe confere o direito de exemplo único no mundo. E, se há obras que custam a terminar, outras há que se vão realizando em tempo mínimo, embora com necessidade de esforço verdadeiramente notável.

Ainda não há muito a Câmara fez seguir, na sua frota de carros pesados e ligeiros, pessoal técnico e operário, máquinas, ferramentas e materiais para, em pouco tempo, realizar e acabar uma obra na linda praia da Cortegaça, aqui, ao sul de Espinho. Claro que, dedicando o jornal, que V. muito dignamente dirige, duas ou três colunas ao noticiário da cidade do Porto, não deve ter espaço bastante para abordar estes exemplos dignos da melhor atenção».

QUEM OFERECE LIVROS A DOENTES?

Os doentes internados no Sanatório da Encosta da Saude, de Lousa (correio de Loures), pedem, por nosso intermédio, que lhes enviem livros e publicações, cuja leitura os auxiliará a passar as intermináveis horas de imobilidade a que a doença os obriga.

AO CORRER DO TEMPO

É dúbia a posição actual da mulher perante a sociedade. A sua afluência ao mercado de trabalho corresponde mais a uma solicitação exterior do que, na maior parte dos casos, a um acto deliberado da sua vontade. O homem espera dela um rendimento de trabalho, o aumento da mão-de-obra que as necessidades do progresso exigem, mas sem perder as prerrogativas que o regime patriarcal lhe outorgára.

A mulher encontra-se dividida entre as antigas concepções de femilinidade, do padrão aprovado e enaltecido da mulher anjo do lar e as realidades presentes. Para não desmerecer no conceito da geração passada, a jovem de hoje vê-se obrigada a um esforço superior ás suas forças e, sobretudo, a uma luta psíquica que lhe provoca desequilíbrios, neurosismo, desajuste.

Não há ainda uma concepção definida da mulher de hoje. Há um padrão, o das nossas avós, que ainda continua a vigorar, quando já não existem condições para que ele se realize.

Se a mulher é vítima desta rápida evolução, depois de tantos séculos de obscurantismo, de uma existência ao abrigo do «pater familias», o homem não deixa de se sentir frustrado, porque ele próprio conserva a visão da mulher como vestal do lar, bela e misteriosa, num contínuo acto de dádiva.

Enquanto que a mulher não se aceita ainda na sua nova posição, não está em grande parte ciente das suas possibilidades e encontra uma série de inibições para a sua plena realização, o homem não pode, também, de um momento para o outro, abdicar de um ideal de séculos para a aceitação imediata da mulher nos novos moldes. Daí os desentendimentos. A insegurança masculina provoca ou confirma a feminina. É um novo casal que se encontra em gestação. Afinal, um homem diferente que se amolda á mulher que já não é sua subordinada, mas companheira.

Que é hoje o casamento senão a realização de uma camaradagem, tanto mais valiosa quanto mais confiança existe entre o casal? A emancipação da mulher proporcionou ao homem a conquista de um ser que lhe é semelhante, capaz de participar da sua solidão e de a anular, porque são verdadeiramente dois. Dois capazes de se fundir em um, participando dos mesmos interesses afectivos, intelectuais, profissionais e culturais.

EVA

VITÓRIA!

RALLY DAS CAMÉLIAS — SINTRA

VENCEDOR ABSOLUTO

E

1.º DO GRUPO DE GRANDE TURISMO — JOSÉ LAMPREIA EM LOTUS ELAN

1.ª PROVA A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE RALLYS 1967

1.ª VITÓRIA DO ÓLEO SEMPRE ESCOLHIDO PELOS CAMPEÕES

CASTROL

Castrol

A JORNALISTA FRANCESA MICHÈLE RAY, após ter sido libertada pelos «vietcongs», em poder dos quais esteve durante 21 dias. Quando foi fotografada, no aeródromo de An Khe, onde aguardava um avião que a levaria a Saigão, Michèle envergava ainda o «uniforme» que lhe fora fornecido pelos guerrilheiros

Recrudescem os incêndios nas florestas da Tasmânia

HOBART (Tasmania), 9. — (R.). — Registaram-se hoje novos incêndios nas florestas da martirizada Tasmania. O vento, que sopra cada vez com maior violência, ameaça ateá-los, transformando-os noutro inferno.

Notícias dos novos fogos surgiram quando bombeiros, fatigados, lutavam para dominar os restos do holocausto de terça-feira, que matou, pelo menos, 55 pessoas e deixou milhares de outras sem lar.

O novo incêndio, que causa mais alarme, lavra no vale de Derwent, uma região de madeira seca, a cerca de 35 quilómetros a Noroeste de Hobart, a capital do Estado. A Polícia disse que uma mudança repentina do vento podia levar as chamas através do acampamento do Exército, em Brighton, onde se acolheram centenas de refugiados sem lar.

Outros fogos foram anunciados em Believue, nos subúrbios de Hobart, e em Murdunna, na península da Tasmania, a cerca de 35 quilómetros a Leste da cidade.

Os últimos boletins meteorológicos pouca esperança dão de chuva na ilha de 68 mil quilómetros quadrados, antes de segunda-feira. A temperatura está a subir novamente e o vento pode atingir uma velocidade de rajada de 110 quilómetros por hora, como o que ateou o inferno de terça-feira.

Cem presos da nova penitenciária de Hobart foram autorizados a sair, hoje, da cadeia, para ajudarem a combater os incêndios nas florestas em Huonville e Bagdad, nos arrabaldes da capital.

Nenhum dos presos — que cumprem penas até 10 anos — tentou evadir-se e um deles disse a um jornalista: «Os guardas não se importam se pararmos e bebermos algumas cervejas, no regresso á penitenciária».

O primeiro-ministro australiano, Harold Holt, é esperado ainda hoje na ilha.

Os estragos causados pelo fogo são, provisòriamente, calculados em 12 milhões de dólares australianos (384 mil contos).

DIA A DIA

A ACTRIZ E O JANTAR

JOAN CRAWFORD

O último jantar oficial na Casa Branca foi perturbado por um deplorável incidente, cujas consequências, embora incompletamente conhecidas, podem levar á modificação das regras protocolares na escolha dos convidados e a precauções mais largas que evitem a repetição do que se passou. O jantar, servido em pequenas mesas, juntou duas figuras femininas diferentes pela idade, pelo passado e pela experiência. Uma foi a conhecida artista cinematográfica, Joan Crawford, a outra, uma jovem de pouco mais de vinte anos, recentemente casada com o velho e respeitado juiz do Supremo Tribunal, William Douglas. Esta foi sujeita, pela primeira vez, a uma prova tão exigente, jantando no meio de personalidades políticas, gente da alta-roda, magistrados e parlamentares. A sua inexperiência e a modéstia da sua origem exigiam compreensão de quantos, pela sua presença, eram responsáveis. Todos assim o entenderam e a jovem Mrs. Douglas, meio século mais nova do que seu marido, foi objecto de atenções justificadas e provas de carinho compreensíveis que deviam fazê-la esquecer as dificuldades da experiência.

Não o entendeu assim Joan Crawford, que, com insuportável mau gosto e intolerável má educação, transformou o jantar num inferno para a estreante. As piadas, as alusões indiscretas, as referências deslocadas, sucederam-se, embaraçando e irritando quantos assistiam á cena que em certa altura tomou aspectos censuráveis. Alguns dos presentes, visìvelmente perturbados, quanto ao epílogo da atitude da actriz, procuraram deitar água na fervura sem o conseguirem, até que esta censurou a esposa de Douglas pela sua inexperiência. Um dos convivas, não podendo suportar mais tal espectáculo, gritou-lhe: «Miss Crawford é uma senhora que devia comportar-se de outra maneira». A frase teve o condão de pôr termo ao incidente, que deixou a pior recordação.

O novo cruzeiro entra em circulação na segunda-feira

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — A nova unidade da moeda brasileira, o cruzeiro «pesado» ou «novo» cruzeiro, equivalente a mil cruzeiros actuais, entrará em circulação na próxima segunda-feira — anunciou um informador do Governo.

Para facilitar esta operação, o Governo decretou que os bancos fechem hoje e amanhã.

Ao mesmo tempo que aparecerá o cruzeiro «pesado», haverá nova desvalorização, também na próxima segunda-feira. O dólar norte-americano, que vale actualmente 2200 cruzeiros, passará a valer 2700 na compra e 2715 na venda, o que equivalerá, respectivamente, a 2,7 e 2,715 cruzeiros «novos». O encerramento dos bancos até segunda-feira terá por fim evitar a «corrida ao dólar».

«A criação de um cruzeiro forte é uma disposição destinada a travar o processo inflacionista, que atinge mensalmente um e meio por cento» — declarou um informador do Ministério das Finanças.

Na segunda-feira, serão postas em circulação notas de mil cruzeiros, nas quais se poderá ler a inscrição a vermelho «Um cruzeiro forte».

A criação do novo cruzeiro tinha já sido anunciada e esteve para entrar em vigor em Janeiro de 1966. Nessa altura, porém, verificou-se um adiamento «sine die».

De Gaulle discursa hoje pela Rádio e Televisão

PARIS, 9 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle profere hoje, ás 19 horas, pela Rádio e pela Televisão, um discurso eleitoral, que, segundo se espera, não excederá dez minutos.

A campanha oficial para as eleições nacionais, a realizar em Março, só começa na próxima segunda-feira, sendo facultada aos principais partidos quase duas horas de emissão durante as três semanas da sua duração.

Os chefes da oposição têm atacado de Gaulle por se servir do seu direito de presidente para apresentar o programa «gaullista» á nação em «tempo extra».

✝

Deolinda Augusta Barbas

FALECEU

Diogo Lopes Carvalho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de D. Deolinda Augusta Barbas, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MÉGA

Um casal assiste, sem nada poder fazer, á destruição do seu lar, atingido por um dos incêndios que assolam a Tasmânia (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Conversações em Londres sobre o Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

Novo vietnamiano, justificando assim o seu propósito de só ir a Londres para ali desempenhar uma missão realmente util».

ACUSAÇÃO CHINESA DE APOIO SOVIÉTICO AOS ESTADOS UNIDOS

PEQUIM, 9 — (F. P.) — «Os revisionistas soviéticos humilham-se em Londres, traçando com Harold Wilson um plano de colaboração para apoiar a mistificação americana das negociações de paz no Vietnam» — escreve o «Diário do Povo», que, por outro lado, acusa os dirigentes da U. R. S. S. de haverem utilizado «a força bruta» contra os estudantes chineses, quando fizeram escala em Moscovo e contra a Embaixada da China na capital soviética, «ultraje fascista sem exemplo na história das relações diplomáticas».

SUPOSTA CONVERSA TELEFÓNICA ENTRE WILSON E JOHNSON

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico manteve, esta semana, uma longa conversa telefónica com o presidente Johnson — afirmam fontes geralmente bem informadas.

Harold Wilson teria informado o presidente Johnson de que para a U.R.S.S. a única condição para a abertura de conversações de paz seria a paragem dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte.

Não foi fornecida qualquer indicação quanto ao teor e data da conversação telefónica, que deverá ter tido lugar no início da visita de Kossyguine a Londres. O Departamento de Estado e a Casa Branca guardam absoluto mutismo a este respeito.

CONVERSAÇÕES SECRETAS INESPERADAS ENTRE OS PRIMEIROS-MINISTROS RUSSO E INGLÊS

LONDRES, 9 — (R.) — Os primeiros-ministros britânico e soviético anularam hoje uma reunião prevista para o estudo de problemas internacionais e, em vez disso, tiveram um encontro particular.

Harold Wilson dirigiu-se para o hotel onde está hospedado Kossyguine, tendo-se-lhe mais tarde juntado o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown.

Depois do encontro com Kossyguine, Wilson deve presidir uma reunião do seu gabinete.

Observadores diplomáticos supõem que as conversações secretas de hoje são consagradas á guerra do Vietnam.

O encontro-surpresa realiza-se no dia seguinte a Kossyguine ter declarado que o termo incondicional dos bombardeamentos americanos é condição indispensável para quaisquer negociações de paz entre Hanói e Washington.

Wilson mantém o presidente Johnson ao corrente das suas discussões com Kossyguine.

O presidente, numa resposta ao apelo do Papa, afirmou ontem estar pronto para conversações de paz, mas sublinhou que os Estados Unidos não reduzirão o seu esforço militar se os seus adversários não fizerem o mesmo.

NYERERE ANUNCIOU QUE CONTINUARÃO AS NACIONALIZAÇÕES

DAR-ES-SALAAM, 9 — (A. N. I.) — As propriedades rurais e as grandes industrias estão a seguir na lista das nacionalizações na Tanzânia — declarou o presidente Julius Nyerere, num comício de mulheres.

O comício — de uma série que assinala o novo rumo que o país está a tomar — foi efectuado para apoiar a «Declaração de Arusha», documento recentemente elaborado na localidade do mesmo nome pelo executivo da União Nacional Africana da Tanzânia, e, segundo o qual, os principais meios de produção podem vir a ser confiscados pelo Governo.

Nyerere declarou, hoje, que assim se fará «para proveito do povo».

«Todo o mundo segue de perto os acontecimentos na Tanzânia — disse — e muitos perguntam se a política de Nyerere será um êxito ou um malogro».

«Isso — salientou — depende de vós».

PARTIRAM UM DENTE A INDIRA GANDHI

CALCUTÁ, 9. — (F. P.). — Os médicos que examinaram o primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, que foi atingida por uma pedrada durante uma reunião eleitoral, diagnosticaram uma ferida no septo nasal e um dente partido. Além de Indira Gandhi, foram feridos durante as manifestações um antigo ministro e um jornalista. O primeiro-ministro indiano declarou, porém, que a viagem eleitoral não sofrerá qualquer alteração.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º Esq. — Telef 536380

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 16°,6; mínima: Penhas da Saude e Montalegre, —3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°.8; na água do mar, 12 ,7.

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado no Norte da Europa e de uma depressão centrada a sul do Algarve deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte da linha de alturas Montejunto, Lousã, Estrela — céu pouco nublado, vento fraco de leste, neblina e nevoeiro nas terras baixas durante a manhã, formação de geada em Trás-os-Montes e Minho. A sul da referida linha de alturas — céu com períodos de muito nublado, vento fraco, podendo soprar com rajadas de direcção indeterminada, possibilidade de aguaceiros e trovoada, com maior frequência no Algarve.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 35 Ocaso ás 19 e 08*

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — Às 4 e 20 (4 m); 16 e 43 (3,8 m). Dia 10 — Às 4 e 52 (4,1 m); 17 e 20 (3,8 m). Dia 11 — Às 5 e 30 (4,1 m); 17 e 53 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 20 (1,1 m). Dia 10 — Às 10 e 43 (1 m); 22 e 50 (1 m). Dia 11 — Às 11 e 11 (1 m); 23 e 21 e (1 m).

FASES DA LUA

Hoje | Dia 17 | Dia 24 | Dia 3

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Salvado Fazenda

Faleceu, na sua residência, Rua Padre António Vieira, 4, 4.º, direito, o sr. António Salvado Fazenda, de 59 anos, natural de Idanha-a-Nova, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Madalena de Jesus Duarte Fazenda.

O funeral, a cargo da Agência Tavares, sai amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Encarnação, após missa de corpo presente, uma hora antes, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

D. Henriqueta Bernarda

VISEU, 9. — Faleceu a sr.ª D. Henriqueta Bernarda, que contava 76 anos. Era mãe do comerciante e industrial sr. Manuel Baranda, casado com a sr.ª D. Gracinda das Dores Baranda.

O funeral saiu do templo de Santo António para o cemitério desta cidade

José Baptista Aires

MONTARGIL, 9. — Faleceu, na sua residência desta vila, o sr. José Baptista Aires, de 56 anos, casado, comerciante. Era muito estimado nesta vila de onde era natural.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

José Brazão de Almeida

Da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje, ao meio-dia, o funeral do sr. José Brazão de Almeida, de 77 anos, natural de Cabo Verde, 2.º oficial da Fazenda, aposentado.

Deixa viúva a sr.ª D. Cândida Sequeira de Melo Almeida e era pai dos srs. Tomaz, Délio, Manuel e Adriano Brazão de Almeida e das sr.as D. Helena Almeida Carvalhais da Cruz, Inez Almeida Macedo e Gabriela Almeida Carvalho Ellas.

Pelo seu trato afável e pelo seu belo caráoter, o finado deixou profunda saudade entre os seus inúmeros amigos.

Dr. Francisco José de Azevedo Gomes Barata Feio

Da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério de Monchique, de onde era natural, efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Francisco José de Azevedo Gomes Barata Feio, médico, de 69 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Castro Vilhena Barata Feio e pai da sr.ª D. Isabel de Vilhena Barata Feio Ribeiro de Sousa, casada com o sr. Jorge Calado Ribeiro de Sousa

Dr. Mário João da Silva

Faleceu ontem e ficou hoje sepultado no cemitério do Alto de São João, o sr. dr. Mário João da Silva, de 40 anos, médico, natural de Angola. Era casado com a sr.ª D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite e Silva, pai do menino José Henrique Pereira Leite e Silva, aluno do Colégio Militar, genro da sr.ª dr.ª D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite, cunhado do 1.º tenente Jorge Cabeçadas Pereira Leite, sobrinho das sr.as D. Deolinda Rosa Cabeçadas, D. Ilda Cabeçadas Reis, D. Mariana Cabeçadas Reis, dr.ª D. Judith Rosa Cabeçadas e do sr. Joaquim Mendes Cabeçadas e afilhado da sr.ª D. Maria Henriqueta Amaral Fernandes e do sr. coronel Amaral Fernandes.

COIMBRA

Visita ao distrito do ministro das Obras Públicas

Os srs. engs. Horácio de Moura e Araujo Vieira, respectivamente, governador civil e presidente da Câmara Municipal, foram a Lisboa conferenciar com o sr. ministro das Obras Públicas, para estabelecer o programa da próxima visita do sr. eng. Arantes e Oliveira a Coimbra e seu distrito.

Novo comandante de Artilharia 2

O sr. coronel Celestino Bonucci Veiga, segundo comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, assumiu, interinamente, o comando da unidade, em substituição do sr. coronel Bernardo Rebelo Neves Ayalla, que deixou aquelas funções por ter assumido o comando do Regimento de Artilharia de Costa, em Lisboa.

Homenagem a um notário

Os funcionários da Secretaria Notarial promovem hoje um jantar de homenagem ao notário sr. dr. Joaquim Marques de Seabra Falcão, que, por ter atingido o limite de idade, deixa aquelas funções.

O sr. dr. Seabra Falcão é natural de Idanha-a-Nova e, antes de vir para esta cidade, exerceu as funções de notário em Fafe.

A reunião das autoridades policiais

No palácio do Governo Civil houve, ontem, a anunciada reunião das autoridades policiais dos vários concelhos, á qual assistiram, também, os presidentes da Câmaras Municipais que desempenham aquelas funções, os comandantes da P. S. P. de Coimbra e da Figueira da Foz e um representante do comando do Batalhão n.º 5, da G. N. R., com sede nesta cidade.

Presidiu o chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, secretariado pelo sr. dr. João de Deus Figueira.

Queda fatal

Faleceu nos Hospitais da Universidade a sr.ª D. Maria Dinis dos Santos, de 81 anos, viuva, natural de Souselas, onde residia, que, ao dar uma queda, ficara gravemente ferida.

A festa vicentina

Na sede da Acção Católica, começa hoje, ás 21 e 30, uma série de três palestras de formação vicentina, preparatória para a festa regulamentar da Sociedade de São Vicente de Paulo, a celebrar no dia 12, primeiro domingo da Quaresma, por iniciativa do Conselho Central de Coimbra.

As palestras serão feitas hoje pelo rev. Horácio, da Obra da Rua; amanhã, pelo rev. Mário Vilela e no sábado, pelo sr. José Pinto Ferreira, presidente da Comissão de Jovens, de Lisboa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Grande Muralha» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O fantasma de sonho» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A revolta de um cobarde» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 5 de de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Actividade dos estaleiros navais aveirenses

AVEIRO, 9 — Presentemente, nos Estaleiros São Jacinto, está já em fase de acabamento o arrastão «Lutador», destinado á pesca de arrasto pela popa e pertencente á Empresa de Pesca de Lavadores. O seu lançamento á água deve verificar-se em meados deste mês. Nestes estaleiros, encontram-se igualmente em vias de conclusão duas lanchas de fiscalização encomendadas pelo Ministério da Marinha para serviço em Timor.

Nos Estaleiros do Mestre Manuel Mónica, na Gafanha da Nazaré, encontram-se nas carreiras três arrastões para a pesca do alto, também pelo sistema de arrasto pela popa. Trata-se dos navios «Rosando», dos armadores Fernando Miranda e Manuel Coutinho; «Santa Maria dos Mares», do armador António José da Silva; e «Rui Vaz», do armador Ribeiro Pinheiro e Silva. Todas estas unidades são de ferro e madeira, e devem ser lançadas á água entre Março e Abril.

Nos Estaleiros de Benjamim Mónica, está a construir-se o «Rio Tua», novo arrastão de pesca pela popa, da empresa Sardos & Mónica. O seu «bota-abaixo» está previsto para Abril.

Finalmente, o Estaleiro de Silvério Teixeira Cova está a completar o acabamento de duas lanchas atuneiras, encomendadas pela Empresa de Pesca de Aveiro e destinadas á pesca na costa sul de Angola.

IV Curso de Preparação para o Matrimónio

Iniciam-se hoje, pelas 21 e 30, na Casa de Santa Zita, as lições integradas no IV Curso de Preparação para o Matrimónio — especialmente destinado a noivos que realizem o seu casamento dentro de um ano e a casais constituídos há menos de dois anos, das freguesias da Glória Vera-Cruz, Esgueira e S. Bernardo.

O Curso prosseguirá nos dias 16 e 23 do corrente, e em 2, 9 e 16 de Março próximo, sempre pelas 21 e 30.

Cartaz de espectáculos

Hoje, no Cine-Teatro Avenida, exibe-se a divertida comédia americana «Diabruras de Jane» (para maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Saude (telefone 22 569), na Rua de S. Sebastião, 108.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A próxima reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional está marcada para segunda-feira, 13 do corrente. O meteorologista-chefe, eng.º T. R. Espírito Santo abordará o tema «O Sistema de Vigilância Mundial do Tempo».

PRÉDIO

NO BARREIRO

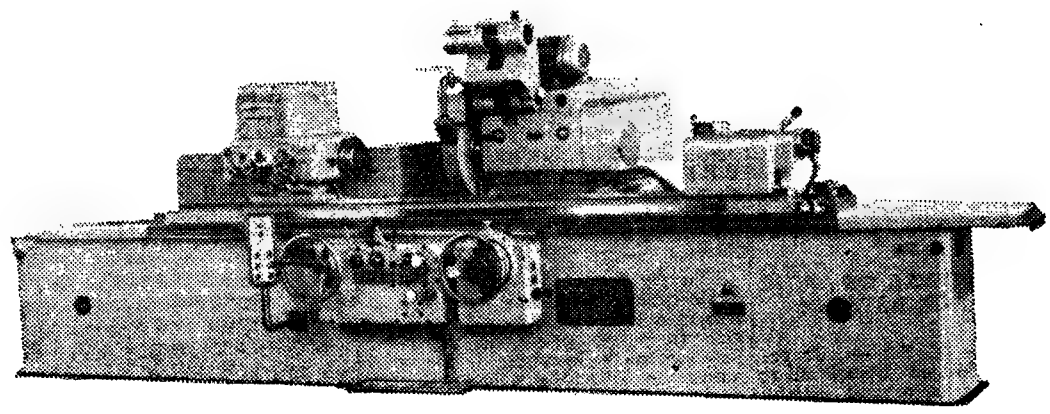
Bem situado, construção moderna, composto de 4 pisos com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 42.000$00. Isento 8 anos. Todo alugado. Preço 650 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

«SKODA»

Máquinas Ferramentas de Qualidade, Modernas e Precisas



FRESADORAS

Universais — Verticais — p. Engrenagens (Fellow e Renania) — Moldes e Ferramentas

PLAINAS - LIMADORES

SERRAS P. METAIS

Mecanicas e hidráulicas — Disco — Fita

TORNOS

Verticais — Paralelos — Revólver — Copiadores

RECTIFICADORAS

p. Exterior — Interior — Universais — Planas

Máquinas afiar

Universais — Ferros de torno — Brocas

ESCATELADORES

Várias capacidades até 435 mm.

MANDRILADORAS

Universais, várias capacidades até 100 mm.

MAQUINAS FURAR

Radicais — Coluna — Bancada

MÁQUINAS PARA CHAPA

Prensas exc. e fricção — Guilhotinas — Quinadeiras — Calandras — Tesouras sacabocados, etc.

EM ARMAZÉM, (e de uma maneira geral) **TODAS AS MÁQUINAS PARA METALOMECÂNICA**

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: R. da Boavista, 45-49, 1.º — L. da Estrela, 3 ✲ **PORTO:** R. St.ª Catarina, 659

ARTES PLÁSTICAS

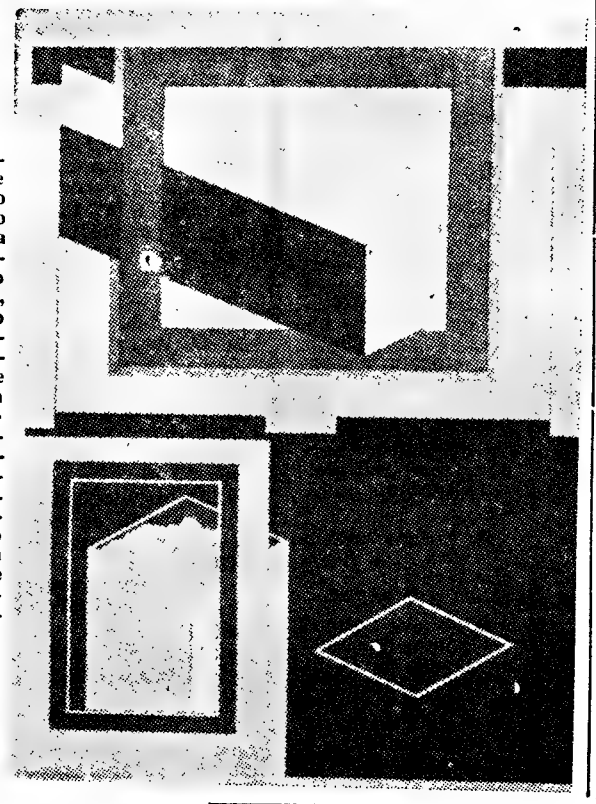
Os prémios da 2.ª Exposição de Arte Moderna do Funchal

A 2.ª Exposição de Arte Moderna do Funchal teve repercussão grande nos meios artísticos, não apenas da Madeira, mas de todo o país. Há que salientar a importância destas manifestações artísticas, realizadas até agora num meio singularmente bem dotado para o turismo e, portanto, capaz de projectar, de certo modo, a nossa arte de hoje para outros países. Outro facto a salientar é o da fidelidade á temática estabelecida para a exposição e o equilíbrio havido na escolha dos artistas e das obras apresentadas.

O juri da exposição foi este ano constituido pelos críticos dr. Rui Mário Gonçalves e Nelson di Maggio. Foram eles convidados pela Delegação do Turismo na Madeira para se deslocarem á ilha. Deliberaram eles conceder o «Grande Prémio da cidade do Funchal» a uma pintura («Pintura IV» — n.º 15 do catálogo) do artista António Areal.

Na acta disseram aqueles dois críticos: «O juri verificou o nível notável atingido em geral e considerou a finalidade dos prémios de aquisição (obras que vão sendo reunidas em vista de um futuro Museu de Arte Moderna na cidade). Seleccionou, com menções honrosas, seis artistas (António Areal, Manuel Baptista, Manuel Cargaleiro, José Escada, Jorge Martins e Costa Pinheiro) que apresentavam obras de superior qualidade. Atribuiu o Grande Prémio ao pintor António Areal («Pintura IV») que no confronto com os melhores quadros dos outros artistas não encontrava nenhum que lhe fosse superior, e também pelo valor global do conjunto de quadros que apresentou».

Tendo sempre em vista a criação do futuro museu, o juri propôs á Delegação de Turismo que, em vez de se concederem mais dois segundos prémios, se transferisse a verba a eles destinada para a aquisição de obras de Manuel Baptista, José Escada e Jorge Martins, acentuando ainda o alto interesse de duas pinturas dos artistas António Palolo e Helena Almeida, e a conveniência de serem igualmente integrados no futuro museu.



O quadro de António Areal, que obteve o prémio da 2.ª Exposição de Arte Moderna do Funchal. A exposição tem obtido assinalado êxito, não apenas no Funchal, mas entre os muitos turistas nórdicos que procuram a ilha da Madeira nesta altura do ano. Poderá, por isso, esta manifestação artística anual tornar-se elemento valioso de projecção da arte portuguesa de nossos dias e servir de intercambio com a de outros países

José Dias Sanches volta a expor no S. N. I.

José Dias Sanches, que foi jornalista e diplomata e que há meses fixou residência nos píncaros da Estrela, na aldeia de Torreselo, de onde se domina a dantesca garganta de Loriga, volta a expor dentro de dias numa das salas do S. N. I.

José Dias Sanches, que nunca deixou de pintar, ainda quando outras preocupações o dominavam, e que trouxe quadros de Dakar, de Vigo e de Orense, onde exerceu actividade consular, expõe agora, sobretudo, paisagens dessa Beira em que se fixou. A exposição deve abrir ao público no dia 27 do corrente.

Armando Loureiro expõe no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada, amanhã á tarde, a exposição do pintor Armando Loureiro, que, nas suas últimas apresentações em salões colectivos, tem mostrado uma evolução considerável.

A exposição é inaugurada ás 17 horas, ficando aberta ao público todas as tardes durante alguns dias.

Maria Toscano Rico na S. N. B. A.

Maria Toscano Rico vai, novamente, expor na Sociedade Nacional de Belas-Artes, amanhã, pelas 16 horas.

Esta pintora tem evoluído dentro de uma linha cada vez mais simplificada, onde a influência da luz, nas formas e tonalidades, se faz sentir como uma interpretação do real.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ia bem armado para assaltar uma capoeira

Esta noite, um indivíduo, armado de uma pistola, uma navalha de ponta e mola, uma turquês, um guarda-chuva e quatro sacos, tentou assaltar uma capoeira no quintal de uma casa abarracada, na Azinhaga das Carmelitas, em Carnide, residência do sr. Manuel Alves Ferreira, que, no momento, se encontrava a dormir.

A esposa despertou com o barulho dos galináceos e acordou o marido, que estava pegado no sono Disse-lhe, então, ter pressentido gatunos no quintal. O marido levantou-se rápidamente, e, vendo ainda a sombra de um homem, correu sobre ele. O meliante, para se desembaraçar mais rápidamente do seu perseguidor, abandonou os objectos que transportava, e assim conseguiu escapulir-se. O sr. Manuel Alves Ferreira comunicou o caso á P. S. P. da esquadra de Carnide, que apreendeu os referidos objectos.

VIDA RELIGIOSA

O PATRIARCADO DE LISBOA criou a previdência e assistência ao clero

Procurando responder ás preocupações do clero e tendo em vista a insegurança económica em que se encontra grande parte dos seus membros, foi criada por decreto patriarcal de Novembro passado a «Comissão da Previdência e Assistência do Clero do Patriarcado» encarregada de executar a urgente instituição de um sistema provisório de previdência e assistência ao clero e promover o estudo da solução definitiva.

Em face de um inquérito feito aos padres da diocese de Lisboa, aquela comissão elaborou o estatuto provisório da «Fraternidade Diocesana de Previdência e Assistência ao Clero», combinando os critérios da justiça social com os da caridade cristã, resultando um sistema em que os direitos dos beneficiários são proporcionais á sua contribuição. Nesta «Fraternidade» ficam empenhados não só os padres do Patriarcado como também os fiéis e administração diocesana. Tem-se em vista que deve ser a diocese a resolver cabalmente os problemas em causa

O decreto patriarcal da criação da «Fraternidade», agora tornado público, estabelece os princípios gerais que a regem.

O bispo auxiliar de Leiria entrará solenemente no domingo na sua diocese

LEIRIA, 9 — No próximo domingo fará a sua entrada solene nesta diocese D. Domingos de Pinho Brandão, que foi sagrado bispo titular de Filaca e auxiliar de Leiria. Está a ser-lhe preparada carinhosa recepção.

Cerca das 14 horas, aquele prelado chegará ao limite territorial da diocese, próximo do lugar de Ranha, Pombal, onde receberá os cumprimentos das principais individualidades oficiais e particulares da região. Em seguida, formar-se-á um cortejo automóvel até aos Paços do Concelho, onde, no respectivo salão nobre, haverá, pelas 15 e 30, sessão solene de boas-vindas.

Após esta cerimónia, o novo antístite seguirá, integrado num cortejo, a pé, para a Sé Catedral, onde será saudado por D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, seguindo-se missa concelebrada por vários sacerdotes, durante a qual D. Domingos de Pinho Brandão subirá ao púlpito para proferir um sermão. Concluída a missa, haverá «Te-Deum» e bênção.

Um novo templo em Braga

BRAGA 9 — Numa reunião na Biblioteca Municipal, entre a comissão paroquial de São Lázaro e o vice-presidente da Câmara vereadores e engenheiros da Repartição Técnica do Município, foi anunciada a construção de um novo templo, em substituição do que vai ser demolido por necessidade de alinhamento da Avenida Marechal Gomes da Costa.

A nova igreja ficará com frente para a moderna avenida que de São Lázaro vai até Maximinos.

FEIRA INTERNACIONAL
DA
PRIMAVERA EM FRANCFORT

26 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO DE 1967

Ponto de encontro de ramos de artigos de consumo de excelente venda

Têxteis, Têxteis domésticos, caseiros, artes e industrias aplicadas, porcelana, louça, vidraria, joalharia artigos de metal, adornos, brindes, artigos para fumadores, papelarias, instrumentos de musica, decoração de montras, móveis, artigos de vime e verga, produtos de consumo químicos e sanitários.

PARA INFORMAÇÕES,
BILHETES DE INGRESSO E ALOJAMENTOS

Lassen Transport, Lda, Lisboa, Rua da Prata, 59 - 2.º Esq. Telef. 32 13 87.

PAN AM

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES DIRECTOS
À SECÇÃO DE RESERVAS

A Pan American comunica a todos os seus estimados Clientes e Agências de Viagens que, a partir de 8 de Fevereiro de 1967, as novas linhas de telefones directas à Secção de Reservas têm os números:

362591 (5 linhas)

Para comunicar com qualquer outra Secção dos nossos serviços, no edifício da Praça dos Restauradores, 46, deve ser usado o número

362181 PPCA (10 linhas)

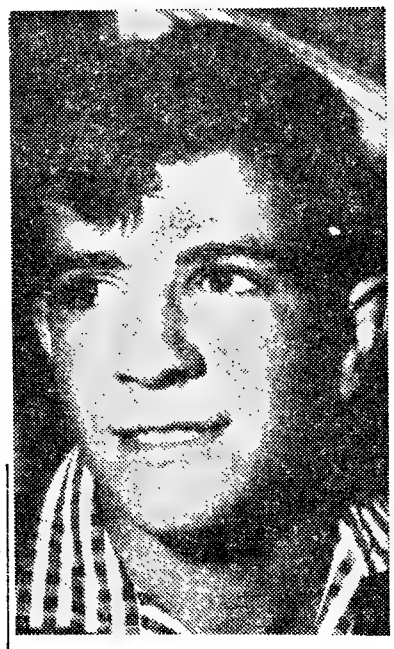
DESPORTOS

Começa a dar que falar

a vinda de «Nené» para o Benfica

CIDADE DA BEIRA, 9 — (L.) — «Continuamos á espera de uma resposta do Benfica, pois nem o pai de Nené, nem o Benfica contactaram connosco acerca da transferência do referido jogador para os «encarnados» lisboetas» — declarou um dirigente do Ferroviário da Manga ao «Notícias» de Lourenço Marques.

Segundo o mesmo jornal, o referido dirigente acrescentou: «O Ferroviário da Manga, é bom frisar, iniciou as negociações com o Benfica dentro da época de 1966 e possui uma carta dirigida ao jogador, também dentro da referida época. Se a transferência se efectivar, como sabemos estar certa, e se não nos for dada uma satisfação aceitável, o Ferroviário da Manga fará valer os seus direitos, custe o que custar. Nós temos tratado do assunto com a maior honestidade possível, assegurando de maneira inolvidável os interesses do atleta. Note que não poremos nenhum obstáculo á transferência de Nené. Queremos, acima de tudo, que a lealdade com que temos actuado nos seja retribuída».



O jovem jogador que anteontem chegou a Lisboa, vindo do Ferroviário da Manga, destinado ao Benfica e cuja estreia se aguarda com o maior interesse

F. CAIADO E JUCA

serão treinadores da equipa nacional?

Os problemas criados pelo pedido de demissão do seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso e com a saída de Otto Glória, o ultimo treinador da equipa das quinas, parece que vão encontrando, pouco a pouco, solução.

A vaga de Otto Glória deve ser preenchida por Fernando Caiado que ocupava o lugar de treinador adjunto. Temos, portanto, uma «promoção», que implica outra vaga. Para o preenchimento desta está indicado o nome de Juca.

Trata-se de dois técnicos com sobejas provas dadas da sua competência e, por isso, a sua nomeação tem de ser acolhida com a maior simpatia, se vier a confirmar-se, (como parece), pois a direcção da Federação só na sua reunião de depois de manhã se pronunciará em definitivo.

INCIDENTES A LAMENTAR NUM JOGO EM ESMORIZ

CASTELO DE PAIVA, 9 — Em reunião extraordinária da direcção do Sporting Clube Paivense, foi deliberado pedir um inquérito aos actos lamentáveis ocorridos no passado domingo em Esmoriz, onde a assistência local invadiu o rectângulo e agrediu a equipa de arbitragem, intimidando-a e impedindo-a de exercer livremente a sua acção. Maus tratos foram, também, infligidos aos jogadores, fora e dentro do terreno, bem como á caravana de apoio que acompanhou o Sporting Clube Paivense.

Estes actos de violência causaram viva indignação em quantos os presenciaram ou deles vieram a ter conhecimento, gerando-se á volta do Sporting Clube Paivense uma carinhosa manifestação de simpatia pela correcção e sangue-frio como encararam os acontecimentos; correcção e desportivismo, de que tem dado sobejas provas através da sua carreira pelos campeonatos distritais de Aveiro, que iniciou apenas o ano passado e onde foi logo galardoado com a taça «Correcção e Desportivismo». — *P. F.*

BENFICA EM LEIXÕES

Dias 11 e 12 de Fevereiro
Viagem em AUTOCARRO PULLMAN-VISION
Partidas sábados às 7 - 14,30 e às 24 h.
120$00 — 110$00 e 100$00
TURISMO
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5-A
Telefs. 726115-862194-726116

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

HÓQUEI EM CAMPO

Começa em 19 deste mês o 42.º Campeonato de Lisboa

Com a estreia de duas equipas na prova — o Sporting Clube de Linda-a-Velha e o Atlético Clube do Tojal — começa a disputar-se no próximo dia 19 do corrente o 42.º campeonato de Lisboa de hóquei em campo, no qual participam sete equipas na competição da categoria de honra e quatro na de reserva.

O sorteio da prova forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — Hóquei - Atlético do Tojal, Belenenses - Benfica e Futebol Benfica - Linda-a-Velha.

2.ª jornada — Benfica - Hóquei, Atlético do Tojal - Futebol Benfica e Linda-a-Velha - Atlético.

3.ª jornada — Futebol Benfica - Benfica, Hóquei - Belenenses e Atlético - Atlético do Tojal.

4.ª jornada — Benfica - Atlético, Belenenses - Futebol Benfica e Atlético do Tojal - Linda-a-Velha.

5.ª jornada — Linda-a-Velha - Benfica, Atlético - Belenenses e Futebol Benfica - Hóquei.

6.ª jornada — Benfica - Atlético do Tojal, Belenenses - Linda-a-Velha e Atlético - Hóquei.

7.ª jornada — Atlético do Tojal - Belenenses, Linda-a-Velha - Hóquei e Atlético - Futebol Benfica.

Desportistas galardoados pela «Helms Athletic Foundation»

LOS ANGELES, 9. — (F. P.). — A fundação «Helms Athletic Foundation» designou seis atletas que serão distinguidos com o seu troféu mundial para as melhores «performances», em 1966. Os galardoados serão:

Jim Ryun (pedestrianista), da Universidade de Kansas; Karen Muir (natação), África do Sul; Ramanathan Krishnan (ténis), India; Fred Stolle (ténis), Austrália; Manuel Santana (ténis), Espanha, e Alvaro Mejia (atletismo), Colombia.

É a primeira vez que um atleta da Colombia e outro da Espanha são galardoados por esta organização.

Os «ardinas» da Praça do Chile jogaram futebol

Os «ardinas» da Praça do Chile realizaram o tradicional encontro de futebol, entre casados e solteiros. Com bastante assistência, o encontro realizou-se anteontem no campo de treinos do Sport Lisboa e Benfica, gentilmente cedido aos vendedores de jornais. Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, a quem os simpáticos «ardinas» da Praça do Chile ofereceram uma lembrança, o que muito o sensibilizou, as equipas alinharam:

CASADOS — Cabêna; Fiscal, Calhoto, Barrigas e Cavalo; Velhas e Totina; Mineiras, Calmeirão, Príncipe e Rata.

SOLTEIROS — Sarradura; Pigulé, Bordas, Maluco e Chouriço; Bandarra e Mindo; Barrica, Chouriço II, Matateu e Barata.

O encontro terminou com um empate a quatro golos. Marcaram pelos casados: Adelino (2), Totina e Mineira; e, pelos solteiros: Firmino, Matateu (2) e André.

Após o jogo, realizou-se em Caneças um almoço de confraternização, que decorreu muito animado. Falaram o dr. Décio de Freitas, que se referiu elogiosamente ao «Diário de Lisboa» e aos vendedores de jornais; António de Figueiredo, em nome do nosso jornal, para agradecer; e o «ardina» Totina para enaltecer a obra de todos os jornais.

Posse dos corpos gerentes da A. F. Coimbra

Hoje, pelas 21 e 30 horas, na sede da Associação de Futebol de Coimbra, efectua-se o acto de posse dos novos dirigentes daquele organismo, a que presidem os srs. prof. dr. Jorge dos Santos Veiga, (assembleia geral), dr. Aristides Mota, (direcção) e dr. José Manuel Moreira Cardoso Costa, (Conselho Fiscal e Judisdicional).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

■ Exemplo de puro amadorismo: o jovem Joaquim de Oliveira, da C. U. F., logo que venceu o corta-mato, na categoria de iniciados, foi a correr em busca do seu director, gritando: «Dê cá a «tablette». O senhor prometeu-me a de chocolate. Dê cá»

■ Em Itália. Um árbitro expulsou os onze jogadores de uma equipa no jogo Sapri-Battipagliese, de um campeonato distrital.

■ Ao treinador checolosvaco Stastry não foi dado o visto pelo seu Governo para permanecer no Wacker, de Viena, onde fez trabalho de vulto. Em vez de «chicotada psicológica foi «chicotada viso lógica».

■ Nos campeonatos nacionais de corta-mato participaram 216 atletas, numero notável.

■ O Real Madrid leva 19 jogos sem perder: 13 vitórias e 6 empates.

■ E' de 13 400 contos o passivo actual do F. C. Porto. O exercício de 1966 deu o prejuízo de 603 contos. O futebol acusou o «deficit» de 3778 contos.

■ Com 41 anos de idade, o guarda-redes Amadeu Carrizzo, do River Plate, não pode abandonar a actividade. Os sócios do clube exigiram a sua presença na baliza. O contrato foi renovado: 600 contos de «luvas», 14 contos de vencimento e 1800$00 por cada ponto ganho.

■ Domingos Claudino, terminado o jogo da Luz, disse: «O Benfica mascarou-se de campeão europeu».

■ O locutor de serviço na prova complementar do «Rallye das Camélias» (circuito da Granja) anunciou: «Vai agora disputar-se a 2.ª *manche*». Que ridiculo...

■ Cassius Clay é verdadeiramente um fenómeno desportivo. Está a fazer esquecer figuras do ringue que pareciam inamovíveis do seu pedestal de fama extraordinária.

OPINIÃO

CAMPEONATO — Muitos golos (29), actuações de um modo geral aceitáveis, comportamento dos jogadores sem margem para reparos e erros dos árbitros a figurarem em plano secundário foram as principais anotações do recomeço do «Nacional» da I Divisão. Também a improdutividade de Artur Jorge e de Eusébio, os melhores marcadores, deu nas vistas, mais o segundo em face da circunstancia de o Benfica ter marcado 7 golos que sublinharam exibição de bom nível técnico, á altura da fama que o futebol português cimentou no ultimo «Mundial» de Inglaterra. A este respeito havia já umas certas saudades...

A prolongada paralisação, provocada pela «Taça» e festa de Vicente, parece ter feito bem, menos ás equipas que sofreram expressivas derrotas, casos do Vitória de Guimarães, C. U. F., Beira-Mar e Sporting. A melhoria evidenciada pelos benficas, belenenses, sadinos e sanjoanenses (levam já sete pontos de enfiada, não perdendo desde a 10.ª jornada) teve o adequado enquadramento com as vitórias do F. C. Porto (natural) e do Sporting de Braga (a negar-se a ser batido, no seu reduto, pelos chamados «grandes»). A Académica experimentou tradicionais dificuldades sempre que enfrenta o Atlético.

O torneio não perdeu vivacidade no interesse. Nos dois topos da tabela classificativa as duvidas são consideráveis, fundamentando as perguntas: Quem será o campeão? Quem descerá para a II Divisão?

Entretanto, os prosélitos «leoninos» mostram-se bastante preocupados diante do espectro que se chama «zona perigosa», situação que nunca o clube conheceu no seu glorioso historial.

DIFICULDADE RESOLVIDA

Aconteceu no jogo Lens-Nantes para o campeonato francês. O terreno estava coberto de neve e os jogadores de Lens, em 3.º lugar, usavam botas mais próprias para a prática do basquetebol do que do futebol. Isto é, sem «pitons», com a sola de borracha. O Nantes, que perdeu por 4-0, protestou junto do árbitro, alegando que o Lens beneficiou de imprevista vantagem, visto que o equilíbrio dos seus jogadores sobre a superfície escorregadia se revelou mais fácil. Esclarece-se que o Lens podia ter marcado mais do que os quatro golos...

A controvérsia baseia-se no facto de ter sido utilizado calçado que o regulamento francês não estipulando, todavia não condena. Entre as várias opiniões, avulta a do antigo árbitro Campanati, que sustenta a tese de poderem ser usadas quaisquer botas desde que as mesmas não representem perigo para os outros jogadores.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Comp. Carris-Sorefame, F. C. Regina-F. N. P. Trigo, Lisgás-S. C. Guérin e Simca-M. Olaio, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

MOTONÁUTICA — Congresso da Federação Portuguesa, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, ás 19 horas.

Jorge Mendonça

disposto a mudar de ares...

MADRID, 9. — (A. N. I.). — Jorge Mendonça, avançado-centro do Atlético de Madrid, manifestou o propósito de deixar o futebol espanhol, possívelmente «dentro de dois anos».

«Irei para a América do Sul, mesmo perdendo dinheiro» — declarou o jogador á Imprensa desportiva.

Esta decisão de partir para terras americanas obedece, segundo disse, ao seu desejo de não lutar contra o Atlético de Madrid, onde tem «conhecido muitas alegrias, como a de ter ajudado a conquistar, na temporada passada, o título nacional».

Acrescentou ainda que não pedirá a renovação do contrato com o Atlético, «mas se a direcção mo propuser aceitarei». — sublinhou.

PRÉDIO
EM ALVALADE
Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 inq. Habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133.200$00. Todo alugado. Preço 2.200 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

TAUROMAQUIA

Recordando «Guerrita»

José Guerra Montilla, neto de Rafael Guerra «Guerrita», envia-nos a fotografia de seu avô sentado á porta do clube de que foi patrono em Cordova e que, por sua disposição testamentária, desapareceu com ele no dia 21 de Fevereiro de 1911.

«Guerrita» morreu com 79 anos e tinha-se retirado do toureio havia 41, sem prévio aviso publicitário, mas conservou sempre a indumentária própria da profissão que muito honrou e tão bem representou. Vinte e quatro vezes toureou em Portugal, de 1893 a 1899, depois de o fazer em Madrid, por ocasião da visita de D. Luiz e, mais tarde, em 1893 quando da de D. Amélia, e pelo bom aficionado que foi D. Carlos, nutria simpatia bem correspondida.

Em Portugal tinha «Guerrita» tantos admiradores que, já retirado, foi a Cordova o empresário António da Costa Guerra para o convencer

«Guerrita» no clube de que era patrono em Cordova

a uma reaparição em Lisboa, e é conhecida a resposta daquele que por dinheiro não voltava com a palavra atrás:

— Irei se os portugueses, que são amigos e aliados dos ingleses, conseguirem que estes nos devolvam Gibraltar.

Deste autêntico Cordovez, admirámos a ética de que foi continuador «Joselito», e recordamos as sentenças que lhe ouvimos em Cordova, e temos presente o pedido, sempre actual dos bons aficionados, que no Campo Pequeno, com o toiro dominado, dirigiu com o olhar a D. Carlos, no seu camarote bem desejoso de lhe autorizar o uso do estoque, porque também, era bom aficionado.

«EL T. P.»

Ano Internacional do Turismo

Integrado no ambito do Ano Internacional do Turismo e correspondendo ás recomendações oportunamente feitas pela U. I. O. O. T., elaborou o Instituto de Novas Profissões o calendário com que se associa a esta campanha.

Estão previstas, entre outras actividades, uma Quinzena internacional do Turismo, preenchida com conferências e colóquios sobre alguns dos mais relevantes temas turísticos actuais, na qual colaborarão destacadas personalidades nacionais e estrangeiras no campo do Turismo; concursos de estudos sobre temas turísticos, destinados aos actuais e antigos alunos do Instituto de Novas Profissões; excursões de alunos a zonas turísticas nacionais e estrangeiras, bem como intercambio com escolas similares e visitas de estudo, tudo subordinado ao tema «Turismo, passaporte para a Paz», exposições e sessões cinematográficas.

Estas actividades, que terão também a colaboração do Clube de Turismo do Atlantico, começam no próximo mês e prolongar-se-ão até final do ano.

A freguesia de S. Manços (Évora) tem dificuldades no abastecimento de carne e de peixe

ÉVORA, 9 — A populosa freguesia de S. Manços, onde ultimamente se têm inaugurado importantes melhoramentos publicos, está, por outro lado, a lutar com sérias dificuldades no abastecimento de carne e de peixe.

Apesar de ali existirem vários estabelecimento de talho, só de oito em oito dias se encontra carne á venda, em quantidade aliás insuficiente para um bom abastecimento momentaneo. No capítulo do peixe, as coisas não estão melhores, pois chegam a decorrer dez dias sem que ali se encontre pescado á venda.

A população está, entretanto, esperançada em que o serviço de abastecimento de peixe ao País possa incluir aquela localidade no seu itinerário referente ao concelho de Évora.

PRIMEIROS JOGOS FLORAIS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 9. — O juri dos Primeiros Jogos Florais da Covilhã tornou publicas as respectivas classificações. A relação dos concorrentes premiados no certame promovido pelo Grupo Instrução e Recreio da Covilhã, indica os seguintes vencedores: *conto* — José Pinheiro Fonseca (Covilhã), «Homens do cais». *Poesia* — João Camilo dos Santos (Lisboa), «Ideia-Faca».

Nas modalidades de *teatro* e *reportagem* ou *crónica*, o juri apenas atribuiu mensões honrosas.

A distribuição dos prémios efectuar-se-á depois de amanhã, ás 21 horas, em sessão solene na sede do Grupo Instrução e Recreio.

O caso da morte da parturiente de Vila Nova de Cerveira

A propósito das notícias que publicámos sobre a morte de uma parturiente de Vila Nova de Cerveira, recebemos da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho, e subscrita pelo respectivo provedor, sr. eng.º Germano Joaquim Venade, a seguinte carta:

«Publicou o «Diário de Lisboa», de 31 de Janeiro último e de 1 do mês corrente, duas notícias que, baseadas em informações tendenciosas, pretendem atingir o prestígio do Hospital de Vila Nova de Cerveira, com a agravante de terem o apoio de afirmações, que nos abstemos de classificar, do seu director clínico.

1 — Devemos esclarecer, desde já, que, por motivo da avançada idade e precário estado de saúde, esse médico, embora figure ainda como director clínico, mercê da condescendência da actual Mesa desta Santa Casa, não exerce, efectivamente, qualquer actividade relevante no hospital. A sua situação era, mesmo, objecto de estudo, aguardando-se resposta a determinada consulta feita á entidade competente. Todavia, a conduta lamentável que agora evidenciou terá de ser, oportunamente, melhor apreciada por quem sobre ela tem de se pronunciar.

2 — Só á incapacidade notória do dito médico, impossível de escapar a quem se lhe dirigir, se poderão atribuir, a propósito de uma doente que não chegou a ver, as acusações infelizes e deselegantes contra um colega distinto, que faz clínica geral há 36 anos, e contra uma religiosa, parteira, cuja competência tem sido reconhecida e elogiada, sem rodeios, por médicos da especialidade.

3 — «Políticas» e «luta pelo comando» não existem por parte de quem serve efectivamente o hospital. Mas admitimos que a essas manobras se dediquem indivíduos pouco escrupulosos, que, arrastando, talvez, alguns ingénuos, prosseguem desígnios inconfessáveis.

4 — Vamos ao caso discutido. A doente Lucília Lopes Gonçalves foi internada, como parturiente, no hospital de Vila Nova de Cerveira, ás 11 horas e 30 minutos do dia 29 de Janeiro, domingo. Tendo iniciado, de tarde, o trabalho de parto, ás 19 horas e 30 minutos nasceu uma criança do sexo feminino, já morta, conforme se sabia. Até aqui tudo foi normal. A hemorragia, que depois se manifestou, resistiu ao tratamento adequado e adoptado em casos idênticos, e, por tal razão, o clínico dr. Inocêncio Barbosa aconselhou, ás 20 horas e 30 minutos, a transferência rápida da doente para o hospital de Viana do Castelo, visto necessitar de sangue, que, infelizmente, com a urgência requerida, não podia receber em Vila Nova de Cerveira. O referido médico assistente passou, para o efeito, a indispensável credencial.

5 — É falso que não se tenha recomendado ao marido da doente o emprego de uma ambulância; por não ser possível, na altura, conseguir a ambulância local, apesar de requisitada, admitiu-se, como último recurso, um automóvel de aluguer.

6 — É falso que tivessem sido recusados os serviços do médico das Caixas de Previdência; quando o marido da doente referiu ser beneficiário de uma Caixa de Previdência e perguntou se devia ou não dar conhecimento dos factos ao respectivo médico, foi-lhe dito, simplesmente, pelo clínico que assistiu a esposa que, em seu parecer, o caso impunha em primeiro lugar a remoção para Viana do Castelo, sem prejuízo de dever avisar o médico das Caixas.

7 — É falso que a doente não tenha tido assistência clínica logo que dela necessitou.

8 — Pouco depois das 21 horas, acompanhada do marido, a doente seguiu para Viana do Castelo, em estado grave, sim, mas que permitia, na opinião do clínico assistente, autorizar o transporte, tanto mais que não havia outra esperança de a salvar. Acrescentamos que, segundo a afirmação do motorista do automóvel, a doente estava lúcida quando chegou a Viana, depois de, na verdade, ter lamentado, por várias vezes, durante a viagem, a sua infelicidade.

9 — Reconhecemos, sem qualquer relutância, que a assistência médica em Vila Nova de Cerveira — e não apenas no hospital de Vila Nova de Cerveira — está longe de ser eficaz. Contudo, se é certo, quanto ao hospital, que a presente conjuntura impede a melhoria dessa assistência, não é menos certo que se tem procurado evitar que ela piore.

Confiado no alto espírito de justiça de V. Ex.ª, muito grato ficaria se esta carta fosse publicada no seu conceituado jornal, em defesa de uma instituição, cujo bom nome deve merecer o respeito de todas as pessoas de recto carácter.

Apresento a V. Ex.ª, senhor Director, os protestos da minha mais elevada consideração.»

Outra carta

Com pedido de publicação, recebemos também a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa» — No n.º 15 489, de 1 do corrente, do muito conceituado «Diário de Lisboa», que V. tão brilhantemente dirige, vem inserta a seguinte notícia: «A morte trágica de uma parturiente de Vila Nova de Cerveira».

Porque nessa notícia se pretende atingir a minha dignidade profissional e envolver-me em factos que não correspondem á verdade, rogo, obsequiosamente, a V. se digne ceder-me um pouco de espaço do «Diário de Lisboa» para esclarecer e informar com verdade os seus leitores.

Formado em medicina e cirurgia no ano de 1930, desempenhei os cargos de subdelegado de Saúde e médico municipal do concelho de Vila Nova de Cerveira, durante quase 26 anos. Quer durante o desempenho dessas funções, quer na actividade da minha modesta clínica geral e estomatológica, que ainda exerço, nunca houve ninguém que viesse, públicamente, ferir-me no meu múnus profissional.

Só agora, ao fim de 36 anos de formatura, surge um homem a desempenhar esse antipático papel: o dr. Bonifácio da Costa.

Antes de mais quero declarar que estou de relações cortadas com esse senhor, há mais de vinte anos.

O dr. Bonifácio da Costa é o director clínico do hospital de Cerveira, cargo que ocupa, mas não exerce, porque o seu estado de saude é absolutamente incompatível com o desempenho daquele cargo.

Diz aquele senhor, na entrevista que deu ao «Diário de Lisboa» e incluída na notícia acima referida, que não se devia ter recorrido a um médico estomatologista para assistir á infeliz Lucília Gonçalves. Não me interessa a opinião do dr. Bonifácio da Costa, sobre o meu valor profissional, porque não lhe reconheço qualidades nem competência para o classificar. O dr. Bonifácio da Costa não possui, o que poderá parecer na entrevista, qualquer atributo ou especialidade que lhe desse preferência para assistir á doente em causa

Qualquer médico, com especialidade ou sem especialidade, está á altura de tratar de uma hemorragia, em local próprio e com os meios necessários

Também não concordou o dr. Bonifácio da Costa com a deslocação da doente para o hospital de Viana do Castelo. Que não. Que devia ficar.

Esgotados os meios terapêuticos usuais, e porque no hospital de Cerveira ainda não estão instalados os Serviços de Sangue, não havia outra decisão a tomar. A doente precisava de sangue, e o hospital mais próximo, com instalação adequada, era o de Viana do Castelo. Só havia, pois, uma atitude a tomar: remover a doente para o hospital de Viana

O dr. Luís Guerreiro, com especialidade de cirurgia e médico do hospital de Cerveira, afirmou-me, no dia seguinte, era a atitude que eu tomaria, se cá estivesse. Outros colegas idóneos corroboram no mesmo princípio.

Que levaria o dr. Bonifácio a preocupar-se comigo?

Talvez para se ressarcir de um comunicado subscrito por dois médicos já falecidos e á memória dos quais, neste momento presto nomenagem. Esse comunicado, publicado num jornal desta região, dizia mais ou menos o seguinte: os abaixo assinados previnem o público e o público médico em especial, que não tiveram qualquer interferência nem qualquer responsabilidade no caso da parturiente, da freguesia de tal, que foi enviada para o Hospital Geral de Santo António, no Porto, onde morreu.

Tiveram o bom senso, esse dois médicos, de não publicar o nome do atingido. Mas, como ao tempo, só exerciam clínica no concelho de Cerveira os signatários do comunicado e o dr. Bonifácio, fácil era a dedução.

Era eu, nessa altura, estudante dos últimos anos de medicina, e recordo-me bem que discordei do comunicado, por solidariedade com o dr. Bonifácio.

Mas..., como diz o povo cá do Alto Minho, «cada um é como eu».

Para terminar, desejo fazer a seguinte declaração:

1.º — É absolutamente falso terem sido recusados os serviços do dr. João Antas de Barros, porque nem sequer foram solicitados.

2.º — Aconselhei o marido da doente e transportá-la para o hospital de Viana do Castelo, em carro ambulância.

Esta é a expressão da verdade.

Reconhecido pelo bom acolhimento que V. me possa dar, creia-me, etc. — a) *Inocêncio Barbosa*».

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

TELEVISORES

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000$00 EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO FERRO VALE 185$00 EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores)	259$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos (130 litros)	2.499$90
Televisores (48 cm)	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões (2 bicos e forno)	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	399$90
Gira-discos (pilhas e cor.)	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos (a gás)	399$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA - 1

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade, 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem» 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico: 21 e 20: 18.º episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magaz ne de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfónica; 19 e 30: Música de piano; 20: Noticiário e boletim meteorológico; 20 e 15: A oratória «Gurrelieder», de Schönberg; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Festival de Estrasburgo, de 1966 (1.ª parte); 23 e 40: Canções de Delius, pelo soprano Joan Stuart: 0: 2.ª parte do Festival de Estrasburgo; 0 e 50: Junção e Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C, 17; Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o teelefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 3: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Tolismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 — kc/s — Às 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 3: Andam cantigas no ar; 22 e 31: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Vozes das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canto Sacha Distel; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias portuguesas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiraSk; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSOSRES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa, 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

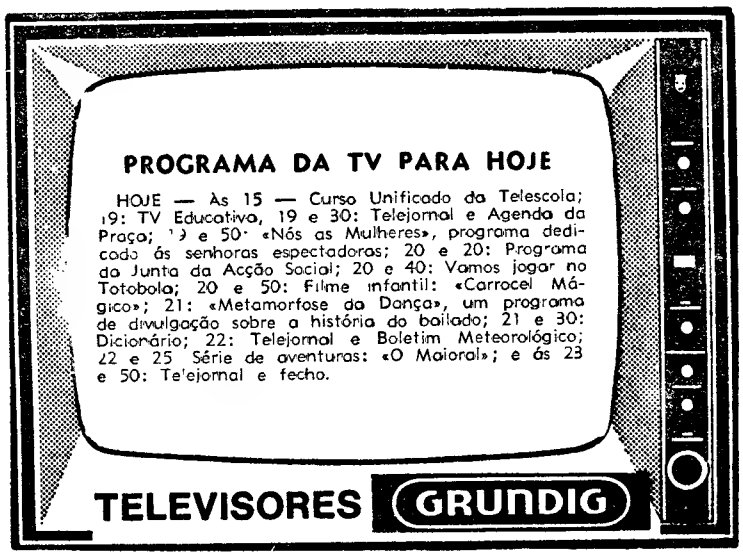
BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 535821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G N R (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 612445 ✲ Estação Fluvial Belém. 638531)



AMANHÃ—Curso Unificado da Telescola: Às 15: História Pátria (1.º ano); 15.25: Matemática (2.º ano); 15.55: Desenho (1.º ano); 16.20: Educação Física (2.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17.20: Matemática (1.º ano); 17.45: História Pátria (2.º ano); 18.15: Francês (1.º ano); e 18.40: Desenho (2.º ano). Às 19: TV Educativa (Matemática); 19.30: Telejornal; 19.45: Agenda da Praça; 19.50: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 16: «Ao Serviço da Nação», programa dos Forças Armadas; 20 e 30: Filme infantil: «Carrocel Mágico», 20 e 40: Sangue na Estrada; 21: Concurso «Saber ou Sorte»; 22: Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 20: Série de aventuras; «O Barão»; 23 e 20: Recital, pela pianista Nella Maissa; 23 e 40: Telejornal; e 23 e 45: Meditação e fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César R. Prior do Crato 74 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucs.** R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (72409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luis Bivar, 11-3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4! (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32491) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex Est de Benfica,** 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves), Rua da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (6454)

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE—Cabrita (Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho 9 (662838) ✲ **Elma—**R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, — Galinheiros (790969)

CONDE REDONDO — Saluz R. Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel P. Francisco de Morais, (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge Av. Rovisco Pais 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires** Rua do Lapa 52-54 662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R. 3 lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 60-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 6 (66 867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Bastião Vaz Dó-A à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (387279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapateiros, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 11-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518). **Carmelo** —R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L. loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950105). **Zeller** — R. da República 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Higiéne — R. Fre. Agostinho da Cruz (Tel. 22408). **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef. 43738

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 3 4 % 1 0	—	—	579$00
Cons 3 % 1 0	631$50	—	631$50
Cons 3 1/2 % 1 0	—	736$50	740$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg Tes 4 1/2 % 942 ...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943 ...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944 ...	—	—	—
Externa 1.ª série	—	1.195$00	1.210$00
Externa 1.ª série cor	—	1.195$00	1.210$00
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série cor.	—	—	—
Externa 3.ª série	—	—	1.240$00
Externa, 3.ª série cor.	—	1.290$00	—
Caut 3 série s/I	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	—	485$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás. Elect 4 %	—	810$00	830$00
Gás. Elect 4 1/2 %	920$00	920$00	930$00
Gás. Elect 5 %	—	920$00	930$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	—	—	—
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 951	81$00	81$00	81$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	855$00	850$00	860$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	975$00	972$00	976$00
Metropolitano	965$00	—	965$00
FAP	—	—	980$00
Sonefe	725$00	710$00	720$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Angola	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Burnay s/d	3.900$00	3.880$00	3.900$00
Espírito Santo	11.500$00	11.400$00	—
Lisboa & Açores	4.700$00	4.500$00	4.800$00
Portugal	—	2.940$00	2.980$00
Ultramarino	1.443$00	1.440$00	1.443$00
Agricultura	1.050$00	1.040$00	1.055$00
Crédito Predial	1.900$00	1.850$00	1.900$00
E. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	4.600$00	4.550$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Casseque	495$00	495$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	80$00
Agricultura Colonial	—	80$00	90$00
Açúcar de Angola	—	700$00	710$00
Borar	—	—	—
Cabinda	—	20$00	—
Cáfé	1.550$00	1.530$00	600$00
Com. do Buzi	60$00	59$50	60$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	500$00	—
Moçambique	—	—	50$00
Zambézia	39$00	38$50	39$50
Damartes	1.200$00	1.200$00	1.205$00
.....	425$00	422$00	430$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1.060$00	1.055$00	1.060$00
Co. de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.000$00	3.950$00	4.050$00
Port. de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	415$00	415$00	416$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	—
Socor.	4 980$00	4.980$00	5.000$00
Soce.	—	3.200$00	3.250$00
U. F. Azoto	1.035$00	1.035$00	1.040$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	480$00	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$50
H. Alto Alentejo	207$00	206$50	207$50
H. E. Cávado	—	1.322$00	—
H. E. Zêzere	—	1.590$00	1.640$00
Nac. de Electricidade	—	1.660$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	215$00	215$00	217$00
H. Douro	1.330$00	1.320$00	1.330$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$0'	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Sagres, do citado concelho, de uma linha mista, a 15 kV, com 909 m, parte aérea com 461 m e parte subterrânea com 448 m, do apoio n.º 248 da linha Bensafrim-S. Vicente ao posto de transformação dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, na Praia do Martinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UM HOMEM E UMA MULHER — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Peter O'Toole** e **Audrey Hepburn**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
OS PROFISSIONAIS

QUINZENA HITCHCOCK
HOJE (excepcionalmente a uma quinta-feira) — Adultos — ás 18.30 h.
CHAMADA PARA A MORTE
com **Grace Kelly**
Dia 10: **Difamação** (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
O GENDARME EM NOVA YORK
com **Louis de Funès** e **Genevieve Grad**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal farsa espectacular
OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia.**
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa ..
Scope-Col. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Grande êxito da magnífica comédia musical em Techniscope e Eastmancolor
«PARTY» EM PIJAMA
com **Annette Funicello, Tommy Kirk, Dorothy Lamour** e **Pamplinas!**
Um filme todo «yé-yé!...»

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
Louis Armstrong e **Mahalia Jackson** á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em **technicolor**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
NUNCA DIGAS SIM
com **Elvis Presley** e **Shelley Fabares**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O BEIJO DO VAMPIRO
com **Clifford Evans** e **Noel Willman**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
O HOMEM MORCEGO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
NA ITÁLIA É ASSIM
com **Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina**

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18 30 — 21.45
10.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima do cinema cómico
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX
Concha d'Ouro no Fest. S. Sebastian

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
DEUS, COMO TE AMO VOLTEMOS À GRAÇA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant.**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com **Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
A super-comédia britanica produzida e realizada por **Brian Forbes**
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
00-2 CONTRA GOLDGINGER JOVENS E BELAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Domingo á tarde» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Comissário X» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Domingo de Verão á italiana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «De cor morena» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Agente C-1 no Alasca» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Cheik Vermelho» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O obcecado» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A batalha das colinas do wisky» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma vida por viver» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A furia dos tártaros» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: Com jeito vai .. cowboy» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Saul e David» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «A Lei» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nova York chama super dragão» e «Pamplinas maquinista» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A mulher felina» e «Os argonautas» (12 anos).

TEATRO ABC — Telef. 366745
ÚLTIMOS DIAS HOJE às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com **Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos,** a atracção **Beatriz da Conceição** ✲ **Lourdes Lima** e **Orlando Fernandes** no «compère»

AVENIDA — Tel. 320379
Às 21.45 horas o grande êxito
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com **AMÉLIA REY COLAÇO**
(Maiores de 17 anos)

SÁBADO, ÀS 15 HORAS:
SENHORA NA BOCA DO LIXO
(Preços reduzidos)
ÀS 18.30 HORAS:
AS PROFECIAS DO BANDARRA
de ALMEIDA GARRETT
(Preços culturais)
(Maiores de 6 anos)
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

DISCOTECA

■ O conhecido quinteto «Thilo's Combo», ultimamente muito em voga, gravou mais um disco que inclui as seguintes composições: «Big deal»; «With a girl like you»; «The moore I su you» e «I couldn't live without your love».

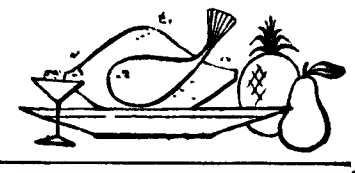
Aproxima-se o fim da triunfal carreira do maravilhoso filme de **GUY GREEN**

uma RÉSTEA DE AZUL
"A Patch of Blue"
em **PANAVISION**
Adultos
com
SIDNEY POITIER
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
ELIZABETH HARTMAN
será feita na sessão das 21.45 h. de 2.ª-feira, 13 do corrente, a distribuição dos prémios de Esc. 2.000$00, 1.000$00, 500$00 e 2 assinaturas para o ESTÚDIO aos vencedores do **CONCURSO DE CRÍTICAS** ao mesmo filme, organizado pelo S. C. R., e a entrega da placa do S. C. R., (Delegado da O. C. I. C. em Portugal) atribuída a «UMA RÉSTEA DE AZUL»
50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
10.ª SEMANA TRIUNFAL
estúdio

Fotografia em alta fidelidade
AGORA PODE FAZER
UMA FOTOGRAFIA COLORIDA
COMO AS ESTRELAS DO CINEMA
RUA LUCIANO CORDEIRO 49

PRÉDIO
NA GRAÇA
Bem situado, construção antiga, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho. Rendimento 41.640$00. Rendas muito baixas. Todo alugado. Preço 700 contos.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — Telefs. 36 93 84/5/6

bom apetite



RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.ªs-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef 47255 (Aberto aos Domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av de Berna) — Telef. 778095

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 - Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✪ Telex 782

O centenário de Teixeira Lopes

Na Escola Superior de Belas-Artes começam amanhã, ás 17 horas, as comemorações do centenário do mestre escultor Teixeira Lopes.

Será inaugurada uma exposição retrospectiva das principais obras do grande artista, precedida de um concerto pelo Grupo de Música Antiga, de Lisboa.

Homenagem a um prelado

Durante uma cerimónia religiosa, marcada para hoje, ao fim da tarde, a paróquia de Cedofeita prestará homenagem ao sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo de Filaca e auxiliar de Leiria, recentemente sagrado na catedral do Porto. Seguir-se-á um jantar, oferecido pelos paroquianos, numa estalagem da Maia, no fim do qual será entregue ao homenageado o anel prelatício.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. D Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 2-6134) ✲ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. P.e L Cabral, 943 — **Foz** (T. 68-0113).

Nonagenário queimado pelo fogo que destruiu a barraca onde vivia

BRAGANÇA, 9 — Por motivos ainda não averiguados, no Vale de Álvaro, limite da freguesia da Sé, desta cidade, manifestou-se incêndio numa barraca de madeira, onde residia o sr. Manuel Rodrigues, casado, de 93 anos.

Apesar da acção de alguns populares e dos bombeiros, a barraca ficou totalmente destruída. O locatário ficou sem quaisquer haveres, tendo, ainda, sofrido queimaduras em diversas partes do corpo, pelo que foi conduzido ao hospital local, onde ficou internado.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato feminino da A. B. do Porto: Vasco da Gama-C. D. U. P., ás 21 e 30, no Pavilhão do Lima.

BILHAR — Campeonato regional de 1.ª categorias (três tabelas) — a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Campeonato da II Divisão da A. V. do Porto: EFACEC-F. C. de Gaia, ás 21 horas, no ginásio da Escola de Gaia.

DIVERSOS — Assembleia geral do Atlético Monte Aventino, ás 21 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Instituto Cultural do Porto

O Instituto Cultural do Porto promove amanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, um colóquio sobre «Usos e rezas dos criptos-judeus portugueses», tema que será apresentado pelo escritor Amilcar Paulo.

O guarda-rêdes Américo, lesionado

No decorrer de uma sessão de preparação física, efectuada no ginásio do clube, o guarda-rêdes do F. C. do Porto, Américo, caiu aparatosamente no soalho, o que lhe provocou uma inflamação num joelho. Por outro lado, o guardião suplente, Ruj tem um forte hematoma na mão esquerda, em consequência de uma pisadela, o que quer dizer que os responsáveis do clube das Antas encaram com certas apreensões o jogo de domingo, em Alvalade, esperando, contudo, que um ou outro recupere até então. Caso contrário, será Domingos ou Sousa a ocupar a baliza portista.

Cinema cultural

O Grupo de Química Industrial da Faculdade de Engenharia promove amanhã, ás 18 horas, uma sessão de cinema cultural cujo programa inclui três filmes sobre o petróleo.

— O Cine-Clube do Porto, organiza no domingo e na segunda-feira, ás 10.45 e 18.15, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica com o filme «Pamplinas, maquinista», de Buster Keaton.

Falecimentos

Manuel Martins

Na sua residência, Rua Coronel Almeida Valente, 314, faleceu, esta manhã, o sr. Manuel Martins, de 95 anos, viuvo, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, sairá amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Canelas, em Penafiel.

Vida artística

O sr. dr. Rufino Ribeiro clínico e artista portuense, faz hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, uma conferência intitulada: «Expressão dos olhos na arte — primórdios».

— Será inaugurada, depois de amanhã, ás 15 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial, uma exposição de aguarelas — Paisagens do Minho ao Algarve, do pintor Augusto Maia Pinto. Estará patente ao público até dia 20.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, haverá na sede do Grupo dos Modestos, o tradicional baile da Pinhata, no qual colaborará um conjunto musical.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Manuel Fernando dos Santos Dias, Rua Cândido dos Reis, 442, em Vila Nova de Gaia, de que lhe furtaram 3 000$00 e uma caderneta da Caixa geral dos Depósitos com o saldo de dez contos.

— Recolheu a uma casa de saude desta cidade o sr. Joaquim Domingos Amaral, de 31 anos, casado, no lugar da Serpente — Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia) que caiu de uma escada na obra em que trabalhava e sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dr. Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Entretanto, haja saude!» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com jeito vai, cow-boy!» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» e «A vingança do destino» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espártaco e os escravos» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Rudes paixões» e «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «África, adeus!» (17 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Os 4 cabeleiras do Apocalipse» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O gavião negro» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!..» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Dr Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Entretanto haja saude» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com jeito vai, cow-boy!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A deusa da cidade perdida» e «O rufar dos tambores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

O CASO DO CONTRABANDO

(Continuação da página central)

vez que traz a indicação (bem legível) de «in transit Tangier».

Um grande inimigo: a diluição

A escassez dos efectivos empenhados na apreensão impediu, entre outras coisas, que fosse descoberta a viatura dos contrabandistas: segundo todas as probabilidades uma camioneta. Deve ter rondado as imediações da Quinta da Carapinha, á espera do precioso recheio. Mas as suposições param por aqui.

Também ainda não está apurado o papel do caseiro da Quinta da Carapinha, sr. António Butes, a quem um taj Seraffim (outra versão diz Elias) teria solicitado a utilização do armazem «para guardar umas coisas».

Ouvido já pelo comandante do posto de Cacilhas, confirmou que nada sabia de concreto. Foi mandado em liberdade esta manhã, ficando no entanto á disposição da Guarda Fiscal.

Na opinião unânime de quantos viveram de perto o caso, um pouco mais de tempo e o contrabando teria desaparecido de Corroios — para parte incerta. O passo seguinte seria a sua diluição por dezenas de mãos, anónimas ou quase, normalmente desligadas do «cérebro» da organização. É esse o grande inimigo das forças de repressão. Armado, até, de uma candidez a toda a prova, como se pode ver a dois passos de Cacilhas, no próprio *ferry-boat* da Parceria... o tubo de creme «Men's» para a barba ou o desodorizante de coloração azul constituem já, nas barbas do público, o escalão mais baixo do negócio. Assim se perde o rasto nocturno dos contrabandistas.

Notícias de Viana do Castelo

Não houve crime no caso do homem encontrado com uma faca no pescoço

VIANA DO CASTELO, 9 — A autópsia, ontem efectuada, provou que não houve crime no caso que relatámos, de um homem que foi encontrado morto, com uma faca no pescoço — o sr. Joaquim da Costa, de 55 anos, casado, trabalhador do lugar da Igreja, freguesia de Cardielos. Chegou a suspeitar-se de que alguém tivesse assassinado o infeliz trabalhador, mas tal hipótese foi posta de parte, já que o exame médico-legal provou tratar-se de um acidente.

Festas da Senhora da Agonia

A fim de tratarem de assuntos relacionados com as festas da Senhora da Agonia, dirigiram-se a Lisboa, esta manhã, o sr. dr. Luís Monteverde, presidente da Câmara Municipal desat cidade, e os srs. Manuel Allua Simas e Abel Afonso, da comissão organizadora daqueles festejos.

Regulamento da nova lota de peixe

O regulamento que determina as condições de funcionamento da nova lota de peixe foi já enviado para publicação no «Diário do Governo».

O pessoal destinado á lota está a receber instruções sobre o funcionamento da mesma.

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

armas de fogo não é exclusivo de determinados tipos de caçadores.

A área a coutar

Referindo-se á disposição que fixa em 40 % da área total de cada concelho o limite máximo da superfície destinada ás coutadas, o orador disse que se lhe afigura pouco esclarecido o critério adoptado. Declarou, a propósito:

— Atendendo a que há regiões onde os terrenos são manifestamente inaptos para a exploração agrícola ou florestal e podendo a caça constituir processo rentável de valorização da propriedade, limitar a área coutada aos 40 % fixados na proposta, julgo medida pouco estimulante. Pode suceder, em alguns concelhos, não se atingir o escopo da proposta — o fomento e abundância da caça — nem os benefícios secundários que dela se pretende obter: a valorização dos terrenos de exploração pouco remuneradora. Por outro lado, concelhos existem em que a densidade populacional, e exiguidade da área, a localização ou as características predominantemente urbanas excluem desde logo a hipótese da concessão de reservas de caça que ocupem a percentagem consignada na proposta.

A força naval do Brasil em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

Os jornais, que publicam na íntegra os discursos, destacam especialmente as seguintes palavras do tenente coronel Rebocho Vaz:

«Entendemos ser do mais elevado interesse que o Brasil volte a reencontrar Angola, que venha de perto observar a obra que continuamos a erguer, de promoção social, de desenvolvimento escolar, de renovado impulso no sector sanitário. Estamos ansiosos por mostrar as justas formas como se processa o trabalho, como se vive, como se constroem pontes, se rasgam estradas, como se progride na agricultura, no comércio ou na indústria. Nada temos a esconder e tudo temos a mostrar.»

No discurso do almirante Valle e Silva, a passagem que merece maior destaque é aquela em que o comandante-chefe da força naval brasileira afirmou:

«Estou certo de que, de hoje para o futuro, navios da Marinha do Brasil virão á África Portuguesa com maior frequência, dando a demonstração ao Mundo de que tudo nos une e nada nos separa, que brasileiros e portugueses participam das alegrias e tristezas como uma só família que somos.»

SÓ MAIS 3 DIAS

DE SALDOS

NOS ESTABELECIMENTOS DINFER

COM A ÚLTIMA REVISÃO DE PREÇOS!!!

GRANDE FEIRA DE RETALHOS

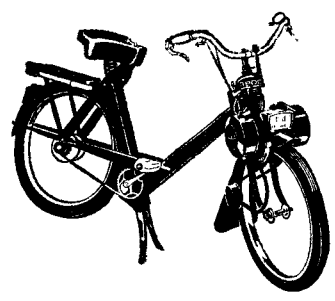
DE LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ALTA QUALIDADE • BAIXOS PREÇOS

RUA DE D. DUARTE
TRAVESSA NOVA DE SÃO DOMINGOS

VELOSOLEX

A BICICLETA QUE ROLA E SOBE SÒZINHA!!



«MAIS 50 % POTÊNCIA NA SUBIDA»!!...

novo Modelo S 3800

- Isenta carta condução
- Silenciosa
- Idade: a partir dos 14 anos

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

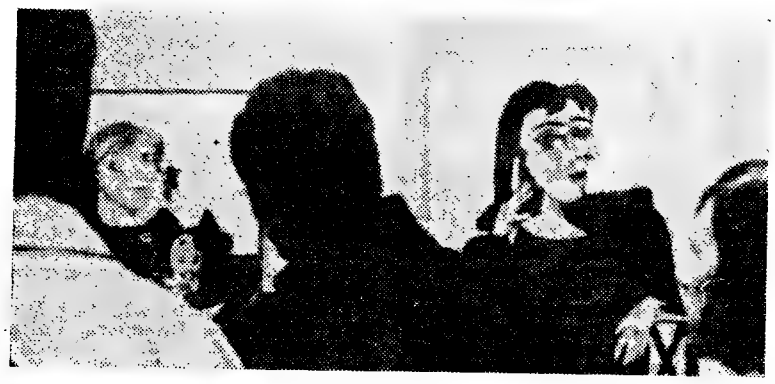
Representantes exclusivos

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22-1.º — Telef. 320321/2 — LISBOA-2

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 445
9-2-1967



...ENQUANTO A MULTIDÃO IMENSA, ENFIM VENCIDA E CREIO EU QUE CONVENCIDA, PERCORRE AS TRÊS GRANDES EXPOSIÇÕES DE PARIS...

A HOMENAGEM A PICASSO (3)

ADEUS A PICASSO?

MAS será Picasso, na verdade, um *grande* pintor? E, sobretudo, *moderno?* Ainda o será? Se acham que sim, em certos meios, se não quiserem ver-se alvo dum sorrisinho discreto que, mais ou menos, significa: «onde este ainda está...»

Não se pode ignorar que, no momento da sua consagração internacional (¹), as reticências surgem. Ou crescem. E não só as reticências. Claude Lévi-Strauss aconselha prudência quanto ao que dele se pensará porque sempre, em face de Picasso, «algum sentimento de ciume» se infiltra nos julgamentos de quem «aspira, mesmo modestamente, a ser um criador». Admite o mestre do estruturalismo que se perguntasse quem gostaria de ter sido a qualquer criador de boa fé, «este não deixaria de responder: Picasso, porque se trata do exemplo, excepcional no nosso século, dum homem que fez tudo o que quis, seguiu o seu capricho, só se orientou pela sua cabeça e obteve a maior glória, uma fortuna imensa, um fabuloso prestígio». Mas, ao chamar-lhe «pintor genial», também Lévi-Strauss se sente na obrigação de acrescentar: «quaisquer que sejam as reticências que se possam hoje sentir em face de certos aspectos» da sua obra...

Enquanto a multidão imensa, enfim vencida e creio eu que convencida, percorre as três grandes exposições de Paris, alguns críticos e artistas (talvez muitos) assumem uma atitude «contra», total ou parcial, que, embora por razões diferentes, junta, pela primeira vez na história da arte moderna, os ultimos abencerragens do academismo tradicional, certos críticos «progressistas» (que nunca engoliram bem a recusa do artista a desenhar dragonas de marechais) e porta-vozes da «nova geração». Fenómeno a estudar, certamente mais tarde.

Um génio que falhou

Num ensaio recente, John Berger, que só agora sei ser «um dos críticos mais reputados da Grã-Bretanha», define Picasso como «um artista exilado do seu país, que pertence a outro século, idealiza a natureza do seu próprio génio no sentido de condenar a sociedade corrupta em que se encontra, se torna por isso auto-suficiente, mas tem de trabalhar sem parar para provar a si mesmo que existe». Incapaz de se interessar pelos problemas do mundo em que vive, sensível só aos seus entusiasmos amorosos de forte acento (na época em que os teve), em luta permanente com a falta de assunto, vítima do complexo de menino prodígio que foi, toda a obra de Picasso se reduziria ao espectáculo dum homem incapaz de aplicar o verdadeiro génio que possui. Como aceitar esta genialidade, uma vez que a obra a não demonstraria («*Success and failure of Picasso*» se chama o ensaio em questão), não sei. O certo é que, para o citado crítico, «Picasso não apela para nada mais elevado do que o nosso instinto de sobrevivência» — sem grande resultado, ao que parece —, começou por «caricaturar» a arte europeia dos museus, depois Ingres, depois, «e mais óbviamente», o ideal clássico como o encontrou na escultura grega e em Poussin, tudo isto de forma «demasiado hábil para ser considerado uma brincadeira», mas onde existe «certo elemento de troça». Quando pintou outrora, som um impulso (retratos de Maria-Teresa Walter), conseguiu uma Vénus como ninguém alguma vez pintara».

E outros elementos de êxito alcançou. Mas *Guernica* «não é um quadro sobre a guerra moderna no sentido objectivo mínimo do termo» (nem pensar em compará-lo com o *Eco dum grito* de Siqueiros...); no *Nu a pentear-se*, de 1940, que ingénuamente até agora julgávamos expressão dramática e bem directa da perturbação causada pela entrada das

(Continua na página central)

Humor e seriedade no mais recente livro de José Condé

A solicitação do humorismo sócio-psicológico e do picaresco na literatura brasileira contemporânea, que está a impregnar profundamente a obra de Jorge Amado, revela-se em novos caminhos no livro que José Condé acaba de publicar sob o título «Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas (Cerveja, Sanfona e Amor)». O onirismo penetrante e fabuloso de «Vento do Amanhecer em Macambira», uma das mais belas criações da novelística brasileira moderna; a experiência dramática complexa, meta-realista, de «Noite contra Noite» — cederam agora o passo a uma literatura de costumes, marcada de sátira social e ao mesmo tempo, de justificação psicológica intrínseca das fragilidades humanas, que conserva brilhantemente a toada do humor sem diminuir a verdade humana tantas vezes dolorosa.

JOSÉ CONDÉ

O pitoresco provincial brasileiro aparece neste livro de José Condé em plenitude que mantém um constante atractivo de leitura. O narrador dá-lhe a força expressiva do traço rápido, colhido na realidade viva, erguendo uma galeria de figuras que se recortam em perfis de gente, autentificada na representação literária: Ezequiel Vanderlei, «Seu Quéqué», que não se considerava um amoral mas um «multiplo» no casamento com três mulheres, porque a vida lhe dera o gosto e a necessidade dos «horizontes mutáveis»; o velho Nô, para quem a vida é «coisa difícil», marcando com agrura dramática o seu rumo de boémia, de álcool e de dor; a mulata Amelinda, que já não tinha mais lágrimas para chorar a sua esperança perdida no amor; e esse cortejo alacre, estouvado, esfuziante, que volteja em torno da Pensão Riso da Noite, irónicamente situada na Rua das Mágoas, e em que a vida é a hora que passa, o prazer do instante e a insatisfação inconfessada de sempre.

Que novo caminho é este pelo qual envereda José Condé? — pergunta o crítico brasileiro Fausto

(Continua na página seguinte)

Poetas madeirenses

CIDADE NA ILHA

Os becos da ilha
os rumores
as intrigas
a ilha só verde clara
ilha à distância ao anoitecer
pensamento de ilha encra-
[vado
nas ondas no cérebro
nesta cidade
antiga quente inundada
de ruídos
informe
infinitiforme
impessoal
enfim

a distância, os olhos a face.

JOSÉ MANUEL COELHO

A irradiação da poesia de T. S. Eliot

A obra do grande poeta inglês T. S. Eliot está a conquistar, depois da sua morte, crescente irradiação no mundo, incluindo destacadamente os países latinos. Lê-se na Imprensa italiana que a Universidade de Bolonha promoveu no passado dia 28 de Janeiro uma solene homenagem «laurea ad honorem» em memória do poeta.

A cerimónia assistiram o presidente da República italiana, o embaixador da Grã-Bretanha, a viúva de T. S. Eliot, o poeta Charles Clark, presentemente director do «British Council» em Bolonha, e muitos representantes da vida cultural italiana.

«As Meninas (de Velásquez)», óleo de Picasso, de 1957 (uma das quarenta e quatro versões)

Centenário de Blasco Ibañez

Celebra-se este ano em Espanha — tudo indica que sómente á escala regional — o centenário do nascimento do novelista famoso, «best-seller» internacional agora muito esquecido, que foi Blasco Ibañez. Em Valência, sua terra natal, vai realizar-se uma série de actos literários e artísticos evocativos. O «Ayuntamiento» da cidade levantina vai dar o nome do escritor a uma rua. E, por agora, parece que será tudo.

SARTRE, BAUDELAIRE
E A RELAÇÃO ENTRE PRESENTE E PASSADO

Extremamente rica, a personalidade de Charles Baudelaire, por muitos considerado o primeiro, em data, dos poetas modernos, tem suscitado uma vastíssima bibliografia em que essa figura quase lendária de poeta maldito *tem sido encarada sob multiplos aspectos, que vão da interpretação crítica ou estética da sua obra á análise psicológica ou sociológica, passando pelos aliciantes domínios da biografia.*

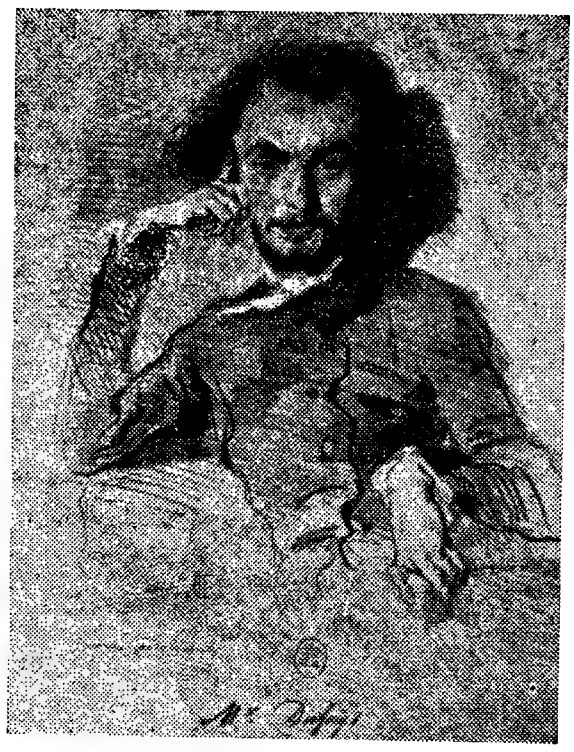
E' diferente de todas, porém, a perspectiva em que se situa Jean-Paul Sartre ao abordar a mensagem do autor de «As Flores do Mal». Tomando como base essencial as confidências que o poeta nos deixou á margem da sua obra propriamente dita *ou ainda os dados fornecidos pela sua correspondência íntima, Sartre procura — e consegue — neste ensaio (1), recriar, por assim dizer, de dentro, a inquieta experiência baudelairiana*

No fragmento que a seguir se transcreve revela-se um dos aspectos mais curiosos deste trabalho de Sartre, que se caracteriza, no seu todo, por uma interpretação de timbre filosófico que marca uma data na história do ensaísmo contemporaneo pelo muito que nos revela, não só acerca de um dos maiores poetas de sempre, mas ainda sobre o universo mental do próprio autor de «A Náusea».

Segundo Baudelaire, a principal dimensão da temporalidade é o *passado*. E' este que confere sentido ao presente. Mas esse passado não é uma prefiguração imperfeita, nem a existência *anterior* de objectos só iguais em dignidade e potência aos que conhecemos. A relação entre o presente e o passado é o Progresso ás arrecuas: quer dizer: o antigo determina o novo e explica-o exactamente como, para Comte, o superior explica e determina o inferior. O finalismo que a noção de Progresso implica não desapareceu em Baudelaire, antes pelo contrário; mas encontra-se invertido. Na relação progressista de finalidade, é a estátua futura que explica e determina o estudo que o escultor está presentemente a modelar. Em Baudelaire, a estátua situa-se no passado e é do passado que ela explica ás suas ruínas presentes as grosseiras imitações que têm em vista reproduzi-la. O sistema social que tem a sua predilecção é de tal ordem, na sua hierarquia perfeita e rigorosa, que não tolera o mínimo melhoramento. Se se alterar, é que se está a corromper. E no indivíduo, semelhantemente, a duração só pode engendrar a senilidade e a decomposição. Foi Gelhart, creio eu, que, falando dos Romanos do século V, os descreveu vagueando numa cidade demasiado grande para eles e repleta de esplendores decrépitos, de monumentos insignes e misteriosos, que eles não podiam compreender nem refazer e que a seu olhos testemunhavam a existência de antepassados mais sabedores e hábeis. Eis, mais coisa menos coisa, o mundo em que Baudelaire escolheu viver. Organizou-se de modo que o seu presente fosse habitado por um passado que o esmagasse. Não se trata, aliás — e é esta a diferença essencial entre este sentimento e o de Progresso —, de uma degenerescência contínua e tal que cada instante seja inferior ao instante precedente. Mas o que conta, em suma, é que uma forma deliciosa e inigualável tenha surgido uma vez nas longínquas brumas de uma vida ou da história, e que todos os empreendimentos individuais, todas as instituições da sociedade, sejam, desde logo e apenas, imagens indignas e culpadas. Baudelaire sofreu profundamente com o êxito da ideia de Progresso, porque a época o arrancava á contemplação do passado e lhe voltava á força a cabeça para o futuro. Para ele, ver-se assim puxado era ser obrigado a viver o tempo ás avessas e a sentir-se tão desajeitado e incomodado nessa situação como um homem que se quisesse obrigar a andar ás arrecuas. Só se sentiu sossegado a partir de 1852, quando o Progresso passou, por seu turno, a ser um sonho acabado do Passado. Na sociedade parada e fúnebre do Império, apenas preocupada com manter ou restabelecer, apegada a recordações gloriosas e a grandes esperanças desaparecidas, o nosso poeta conseguiu viver calmamente a sua existência estagnada e pôde continuar, á vontade, a sua marcha lenta e cambaleante feita ás arrecuas. Mas convém examinar mais detidamente este «passadismo» tão radical. Já vimos que ele representa, na sua origem, uma certa tentativa para fugir á liberdade: o carácter e o destino são grandes aparências sombrias que só se revelam no passado; o homem que se considera «irritável» limita-se, no fundo, a verificar que se irritou frequentemente. Baudelaire voltou-se para o passado, para limitar a liberdade pelo carácter. Mas esta escolha tem outras significações. Baudelaire tem horror á sensação do tempo a correr. Parece-lhe que é o seu sangue que corre; esse tempo que passa é tempo *perdido*, é o tempo da preguiça e da moleza, o tempo das mil e uma juras feitas a si mesmo e não cumpridas, o tempo das mudanças, das diligências, dessa perpétua busca de dinheiro. Mas é também o tempo do tédio, o jorro sempre recomeçado do Presente. E o presente forma um todo com aquele apego insípido e tenaz que o poeta tem a sim mesmo, aos limbos translucidos da vida interior:

Garanto-vos que os segundos agora são forte e solenemente sublinhados e cada um deles, ao irromper do relógio, diz: «Eu sou a vida, a insuportável, a implacável vida.»

Sob este aspecto, aquilo de que Baudelaire foge no Passado é do empreendimento e do projecto, da instabilidade perpétua. Como os esquizofrénicos e os melancólicos, justifica a sua incapacidade de agir voltando-se para o *já visto*, para o *já feito*, para o irremediável. Mas noutro aspecto procura sobretudo libertar-se de si mesmo. A sua lucidez reflexiva revela lhe que existe a curtos prazos, como uma sucessão de desejos frouxos, de afecções que o nada enregela, que se conhece de cor e que tem de viver, no entanto, gota a gota. Para se poder ver, não como ele mesmo se faz, mas como os Outros, como Deus o vê, como ele *é*, seria preciso apossar-se finalmente da sua Natureza. E esta Natureza é o passado. O que eu sou, é o que eu era, visto que a minha liberdade presente volta sempre a pôr em jogo a natureza que eu adquiri. Simultaneamente, Baudelaire não escolheu renunciar a essa consciência lucida que constitui a sua dignidade e a sua unicidade. O seu maior desejo é *ser*, como a pedra, a estátua, no repouso tranquilo da imutabilidade, mas que essa impenetrabilidade calma, essa permanência, essa adesão total de si a si, seja precisamente conferida á sua livre consciência, na sua qualidade de livre e na sua qualidade de consciência. Ora o Passado oferece-lhe a imagem dessa síntese impossível do ser e da existência. O meu passado sou eu. Mas este eu é definitivo. O que eu fiz há seis anos, há dez anos, fica feito para sempre. A consciência que tomei das minhas faltas, das minhas virtudes, das minhas afecções, nada jamais a impedirá de ser, maciça e irremediável, no meu horizonte, como o marco que a carruagem que me leva já ultrapassou e que se afasta e se reduz indefinidamente sob o meu olhar. O que é, com efeito, é que *eu tive essa consciência*: tive fome, irritei-me, sofri, fui feliz; em cada um destes casos, o que constituia o fulcro do meu sentimento era a consciência que dele tinha. E essa consciência hesitante, tão pouco segura de si, tinha a responsabilidade infinita de si mesma; era pelo facto de ter consciência da fome, do prazer, que a fome e o prazer existiam. Agora já não tenho essa responsabilidade, ou, pelo menos, já a não tenho da mesma maneira; ela está lá longe, como um pedra do meu caminho. E, no entanto, permanece consciência. Decerto essas consciências petrificadas não me pertencem verdadeiramente, não me são inerentes como a minha consciência presente é inerente a si mesma. Mas Baudelaire escolheu *ser* esse Passado consciente. O que ele negligencia, o que ele toma por um menor ser, é o seu sentimento actual: desvaloriza-o com o fito de o tornar menos urgente, menos presente. Faz do presente um passado diminuído, para poder negar a sua realidade. Nisto aproxima-se um pouco de um escritor como Faulkner, que se desviou, do mesmo modo, do futuro, e que se fez também desprezador do presente, em proveito do passado. Mas, para Faulkner, o passado deixa-se aperceber através do presente, como um bloco de diamante através da desordem transparente: é directamente á realidade do presente que ele faz guerra. Mais hábil e astuto, Baudelaire não pensa em negar explícitamente essa realidade, nega-lhe apenas qualquer valor. O valor pertence exclusivamente ao passado, por que o passado *é;* e se o presente oferece certa aparência de beleza ou de bondade, é porque a vai colher no passado, como a Lua vai colher a luz do Sol. Esta dependência *moral* do presente representa simbólicamente uma dependência de ser, posto que a forma acabada deve, em boa lógica, preceder as suas degradações. Em resumo: pede ao passado que seja a eternidade que o muda nele mesmo; verifica-se, nele, uma confusão radical entre passado e eternidade. Não é o passado definitivo, imutável, inatingível? Assim Baudelaire gozará a volúpia amarga da decadência e transmitirá esse gozo, como um vírus, aos seus discípulos simbolistas. Viver é cair; o presente é uma queda; o remorso e a pena são os sentimentos que Baudelaire escolheu para se sentir ligado ao passado. Remorso vago, ás vezes delicioso, e que não passa, no fundo, do modo de percepção concreta da lembrança. Através dele, patenteia a sua solidariedade profunda com o homem que foi; e, ao mesmo tempo, salvaguarda, todavia, a sua liberdade; é livre porque é culpado e porque a culpa, para ele, é a mais frequente manifestação da liberdade. Volta-se para o passado que ele *é* e que crê ter maculado; opera uma apropriação á distancia da sua essência e, de uma assentada, ressente a alegria perversa da culpa. Mas desta vez não é contra a virtude ensinada que peca: é contra ele mesmo. E quanto mais se atola no mal, mais proporciona a si mesmo ocasiões de se arrepender, mais viva e premente se torna a recordação do que ele foi, mais sólido e patente passa a ser o laço que o une á sua essência.



Expressão de Baudelaire pouco conhecida, segundo um retrato de E. Deroy

(1) — «Baudelaire», de Jean-Paul Sartre. Publicações Europa-América. Col. «Estudos e Documentos».

Um livro de José Condé

(Continuação da página anterior)

Cunha no relance que apresenta o livro. Não é um caminho novo, na verdade, «porque a sua ficção foi, em ultima análise, trabalhada para desagua: nesse inesgotável estuário do picaresco». E no entanto, como também Fausto Cunha acentua, não se trata propriamente de picaros: «Em muitos casos, o que o novelista nos dá é um tratamento de farsa. Outras vezes, a mão pesa um pouco mais e ele passa para o grotesco. O resultado é um mundo que, á primeira vista, parece demasiado alegre, mas visto de perto é quase sempre duro, não poucas vezes amargo».

Sob o humor de Condé no tratamento das figuras e das situações á superfície do seu deambular, só na aparência fátuo, há um travo melancólico de «vanitas vanitatum». O pícaro vive o jocoso do imediato porque a vida não lhe permite aspirar ao permanente, a algo que possa afigurar-se definitivo. E sob o seu riso está a sombra da dor, e com a dor a compaixão. Na comédia de costumes brasílicos que se desenrola ao longo destes contos de José Condé palpita uma essência mais funda de verdade humana que, por vários caminhos, intenta descobrir-se. Como o Brasil de hoje, em busca de um destino que o resgate do transitório.

O volume é publicado pela Editora Civilização Brasileira, Colecção Vera Cruz. — *S.*

Monumento a Unamuno em Salamanca

Anuncia-se que vai ser erigido em Salamanca, em data próxima, um monumento consagrador do grande ensaísta, dramaturgo, novelista, filósofo, reitor da velha Universidade, figura de projecção hispanica universalizada — o «donquixotesco» D. Miguel de Unamuno. O monumento será construído por subscrição publica, prevendo-se contribuições de particulares, de instituições culturais e de centros universitários de toda a Espanha.

EXPOSIÇÃO EM LISBOA
DE MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

Em 28 de Janeiro findo abriu na Galeria Buchholz, em Lisboa (Rua Duque de Palmela, 4) uma exposição em que se apresentam 37 composições surrealistas do conhecido poeta e artista Mário Cesariny de Vasconcelos. Ao cabo de vinte anos, que tantos foram os que decorreram sobre a formação em Portugal do primeiro grupo afirmadamente surrealista, Cesariny mantém-se fiel — como se manteve André Breton, até á sua morte recente — aos cânones fundamentais da corrente artística em que quis alinhar. A circunstancia da fidelidade, que é rara entre nós como no estrangeiro, é evocada na nótula de apresentação da exposição:

«Cesariny nunca negou o surrealismo. Como ele, muitos dos que aderiram vinham do neo-realismo. A sua consciência da necessidade de uma acção interveniente encontrava um campo novo, de riquezas inexploradas — verdadeira plataforma de reentendimento do real e das capacidades renovadoras do homem: transformar o mundo, mudar de vida. A iluminação da cor do homem transforma os próprios holofotes, não há mais passividade, o esplendor da liberdade exige uma participação outra: a poesia deve ser feita por todos, não por um.»

A exposição de Mário Cesariny, para além de quaisquer juizos sobre a validade estética e humana da corrente que testemunha ou de juizos de valor sobre as composições apresentadas, é de incontestável interesse. Marca uma personalidade — a que possui e mantém, indeclinávelmente, este singular, talentoso e inconformista Mário Cesariny de Vasconcelos.

«Ready-made Auxiliado» (1963) — Composição de Mário Cesariny de Vasconcelos exposta na Galeria Buchholz, em Lisboa

ACTIVIDADE EDITORIAL

UM LIVRO DE POESIA

por LINDA MARTINS

Tem cinco livros publicados a poetisa Linda Martins, que de uma vida movimentada de viajante conserva ainda o tempo e a disposição sentimental para a criação lírica de apaixonadas inspirações. Regressada de Tóquio, trouxe-nos o seu mais recente livro de versos, «Mesmo que seja pecado...» — uma colectânea de composições claras, vibrantes e expressivas em que o amor e a saudade do amor são as tónicas dominantes. Na linha da poesia tradicional portuguesa, desde a cantiga de amigo a Florbela Espanca, intenta Linda Martins a sua criação pessoal, em testemunho directo e sóbrio de sensibilidade que na palavra se entrega totalmente.

Tal como em «Chora, meu coração» e «Amor, eu quero viver», os versos de Linda Martins neste seu novo livro traduzem um temperamento e a experiência de uma vida. A autora assume um lugar na poesia amorosa portuguesa, cumprindo-lhe mantê-lo em formas mais amplas e para horizontes mais largos de inspiração. Transcreve-se, a seguir, um breve

LINDA MARTINS

poema de Linda Martins, representativo da sua singela e clara linguagem lírica.

OUTONO

Folhas mortas,
Caídas,
Levadas pelo vento
Como almas perdidas.
Folhas soltas
Rolando na escuridão
Como o cego
Que não vê
E precisa do auxílio de alguém
Que lhe estende a mão...
Folhas mortas...
Folhas secas...
Folhas soltas...
Caindo...
Voando ao vento...
Como tudo o que anda
Na minha alma,
No meu pensamento.

Gazeta Musical e de Todas as Artes

Para garantia de título, foi publicada e distribuída em folha solta a edição anual da «Gazeta Musical e de Todas as Artes» — revista que assinalou durante anos o movimento intelectual mais válido e sério do País. A edição simbólica figura na série com o n.º 174-185, testemunhando uma aspiração de continuidade que se deseja ver concretizada. Preenchem a singela folha, que faz lembrar uma acção relevante de cultura artística e literária, um excelente retrato de Fernando Lopes Graça por Eduardo Gajeiro e o artigo do nosso colaborador e ilustre escritor João José Cachofel que analisa «a dupla filiação estética» do Maestro e compositor, celebrado mais destacadamente no ano findo por motivo do seu 60.º aniversário.

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 9549

TRADUÇÕES PORTUGUESAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A VIDA QUOTIDIANA NOS EXÉRCITOS DE NAPOLEÃO»

por Marcel Baldet

A excelente colecção «A Vida Quotidiana», que a organização Hachette tem publicado em França com grande êxito e a editora *Livros do Brasil* lançou em Portugal na sequência das suas melhores iniciativas de divulgação histórica, apresentou há pouco «A Vida Quotidiana nos Exércitos de Napoleão», de Marcel Baldet, em tradução de Maria José Teixeira de Vasconcelos. A obra constitui uma tarefa á altura do seu talenmações sobre a vida diária dos soldados do Império, desde os recrutas aos marechais. Nos quartéis e acampamentos, sempre sem dinheiro, ás vezes sem botas, arrastando raparigas com eles, esfarrapados ou envergando dólmanes, vestindo capotes ou rasgado burel dos frades espanhóis, seguimos-lhes, passo a passo, as suas jornadas, acompanhando-os por todos os caminhos nas suas horas de glória ou de miséria. Despojados, ás vezes pelos próprios companheiros, nos campos de batalha, amputados ás centenas, no próprio ponto onde tombavam feridos, nenhum sofrimento pôde abalar-lhes a fidelidade. Jamais traíram. Foram heróis mas, como nos diz Marcel Baldet, não foram santos. Contudo, a lenda que á volta deles se formou, não sofre com isso Ao contrário — engrandece-se. recuperando a sua dimensão simplesmente humana.

O livro de Marcel Baldet oferece, sob todos os aspectos, uma aliciante leitura.

«TOM JONES»

de Henry Fielding

A colecção «Os Romances Universais», da *Portugália Editora*, foi agora valorizada com a edição na nossa língua da célere narrativa romanesca «Tom Jones», de Henry Fielding, numa condensação realizada por outro grande mestre literário: Somerset Maugham. Fica assim acessível a um publico mais largo essa obra que é considerada há dois séculos uma das obras-primas da literatura de todos os tempos. Aliando á sátira mordaz, que escandalizou a sociedade inglesa do século XVIII, um sentimento vivo e penetrante das diversidades e imprevistos da natureza humana, que lhe permitiu construir em «Tom Jones» um panorama social de surpreendente riqueza, Henry Fielding mereceu de Thackeray esta apreciação incisiva: «Desde a morte de Fielding a nenhum escritor inglês de ficção foi dado pintar o Homem com tão grande plenitude».

Somerset Maugham realizou uma inesgotável mina de infortio na condensação da obra; e Maria Franco e Cabral do Nascimento puzeram na tradução o escrupulo que lhe era devido.

«A DESCONHECIDA DE ARCANGEL»

de Vítor Konetski

O jovem escritor russo Vítor Konetski nasceu em 1929 em Leninegrado. Em 1945, alistou-se na Armada e como tenente fez várias travessias do Antárctico. Iniciou próprimente a sua actividade literária em 1955 — durante o tempo que permaneceu em tratamento no hospital de Mourmansk —, com uma série de impressionantes relatos das operações de salvamento em que tomara parte, os quais foram publicados em várias revistas e no ano seguinte reunidos em volume.

«A Desconhecida de Arcangel» é o primeiro romance do autor, no seu ambiente especial de vida náutica, de aspiração sentimental e de sonho entre homens rudes, fazendo lembrar Conrad. Tem grande interesse a obra, como testemunho da literatura russa contemporânea, alinhando entre as meritórias revelações que se devem á Colecção Contemporânea, ad *Portugália Editora*. Tradução de João Gaspar Simões.

«Á AUTONOMIA DA ARTE NA ESTÉTICA DE BENEDETTO CROCE»

de Romano Galeffi

A Biblioteca Filosófica da *Atlantida Editora* (Coimbra) apresenta o excelente ensaio de Romano Galeffi sobre a estética do pensador italiano Benedetto Croce, em 2.ª edição melhorada. Professor na Escola de Belas-Artes da Baía (Brasil), o autor trouxe á meritória colecção coimbrã, fundada pelo grandes mestre que foi Joaquim de Carvalho, um estudo de valiosa perspectivação do pensamento croceano. As delimitações do conceito de estética, a personalidade e obra de Croce, a formação e o quadro geral da sua estética, a teoria que formulou sobre a autonomia da arte, são analisados pelo autor com largueza e precisão notáveis

«A ÚLTIMA TENTAÇÃO»

de Nikos Kazantzaki

O romancista grego Kazantzaki, de larga e justificada projecção mundial, tem neste romance há pouco apresentado pela *Editora Arcádia*, em tradução de Jorge Feio, uma das expressões mais perturbantes e mais profundas da sua arte de escritor. A tese da «dupla substancia de Cristo, mistério impenetrável», é o fundo da narrativa, em que a paixão evangélica se desdobra sob uma perspectiva de profundo dramatismo e penetrante poesia. O livro, como assinala o autor, não é uma biografia, «é a confissão de um homem que luta». Mas é a arte de composição romanesca, dramática e simbólica de Nikos Kazantzaki que se revela nestas páginas em constante intensidade.

«UM JORNAL NA REVOLUÇÃO»

por JACINTO BAPTISTA

Tem-se aplicado Jacinto Baptista, num estilo de ensaio histórico que conserva a nítida marca da reportagem jornalística, ao estudo da época fundamental de transição da vida portuguesa que ficou assinalada pela proclamação da República. Nessa observação de uma época que a mudança dos estilos de vida e de mentalidade distanciaram muito mais de nós que o tempo decorrido, tem assumido o jornalista e ensaísta as perspectivas originais, certamente discutíveis, mas inteleotualmente estimuladoras, de uma visão pessoal dos homens e dos acontecimentos. Assim o demonstra, mais uma vez, no estudo «Um Jornal na Revolução — «O Mundo», de 5 de Outubro de 1910», há pouco publicado na *Colecção Seara Nova*.

Em torno da reportagem que o jornal de França Borges apresentou da Revolução — reportagem que foi realizada com vibração excepcional e com coragem exemplar pelo jornalista Hermano Neves — reúne Jacinto Baptista uma multiforme colectânea de informações subsidiárias que documentam a situação da Imprensa na época e o seu papel na expressão e defesa de uma opinião pública profundamente influenciada pelo ideal republicano. Um jornal antigo, como acentua o autor, é «um microcosmo fascinante e revelador, se atenta e criticamente explorado». Do microcosmo que é o velho exemplar de «O Mundo» parte Jacinto Baptista para o exame dos condicionalismos e realidades do mundo português, especialmente nos que a Imprensa reflecte, durante a viragem da Monarquia para a República Além da justeza da análise monográfica, sobre as matérias do jornal que lhe serve de tema dominante, o autor revela extensa leitura do tudo testemunhal disponível para a apreciação dos acontecimentos de 5 de Outubro de 1910, estabelece correlações precisas e faculta referências de múltiplos sentidos.

O ensaio é completado com a transcrição integral da edição de «O Mundo» naquela data e um índice remissivo que facilita a consulta do texto. A *Colecção Seara Nova*, «biblioteca de estudos sobre a sociedade e a cultura portuguesas», traz ao público que aspira ao esclarecimento da nossa história recente — sobretudo nas gerações novas — uma contribuição que merece todo o apreço, para além de quaisquer divergências de critério

ESCAPARATE

(De 23 de Jan. a 6 de Fev de 1967)

Autores portugueses

Título — «Antologia do Conto Policial».
Organização e tradução — Lima da Costa.
Editora — Arcádia.
Número de páginas — 306.
Preço — 40$00.

Título — «Jogos de Azar».
Autor — José Cardoso Pires.
Editora — Ulisseia.
Número de páginas — 246.
Preço — 35$00.

Título — «Frei Luís de Sousa».
Autor — Almeida Garrett.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Prisma, 3.
Número de páginas — 197.
Preço — 25$00.

Título — «Barro Maldito».
Autor — Hermínia Cardoso.
Editor — Autor.
Número de páginas — 101.
Preço — 20$00.

Título — «Sabor a Terra» (Poemas).
Autor — Manuel Pinto.
Editor — Autor.
Número de páginas — 126.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Vida Quotidiana no Vaticano do Tempo de Leão XIII ao Fim do Século XIX».
Autor — Jean Jacques Thierry.
Tradutor — Mário Bravo.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana, 28.
Número de páginas — 229.
Preço — 40$00.

Título — «A Gente com Quem Ela Anda».
Autor — Mary McCarthy.
Tradutor — Carmen Gonzalez.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Latitude, 64.
Número de páginas — 299.
Preço — 45$00.

Título — «O Homem de Londres».
Autor — Georges Simenon.
Tradutor — Ivelise Albuquerque Martins.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 168.
Preço — 30$00.

Título—«S egundo Livro da Selva».
Autor — Rudyark Kipling.
Tradutor — José Francisco dos Santos.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 216.
Preço — 40$00.

Título — «O Notário dos Negros».
Autor — Loys Masson.
Tradutor—Maria Manuela Moura.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 82.
Número de páginas — 248.
Preço — 10$00.

Título — «A Dama Branca dos Habsburgos».
Autor — Paul Morand.
Tradutor — Maria Luísa do Amaral.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — O Amor e a Coroa — Vol. IV.
Número de páginas — 212.
Preço — 30$00.

Título — «As Origens do Cristianismo».
Autor — J. G. Davies.
Tradutor — Jorge Feio.
Editora — Arcádia.
Colecção — História das Religiões.
Número de páginas — 419.
Preço — 130$00.

Título — «Baudelaire».
Autor — Jean-Paul Sartre.
Tradutor — Pedro Bom.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos, 37.
Número de páginas — 196.
Preço — 35$00.

Título — «Os Grupos de Pressão».
Autor — Jean Meynaud.
Tradutor — Pedro Lopes de Azevedo.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber, 62.
Número de páginas — 146.
Preço — 20$00.

Título — «Requiem em Terezin»
Autor — Josef Bor.
Tradutor — Otto e Gerta Heilig.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Três Abelhas, 86.
Número de páginas — 147.
Preço — 20$00.

INICIATIVAS DA LIVRARIA BERTRAND

A *Livraria Bertrand Editora* iniciou a publicação, em fascículos semanais, da série enciclopédica «Tecnirama», com a apresentação de revista ilustrada de fácil aquisição a agrupar em volumes para posterior encadernação. Sob a direcção e a colaboração de uma brilhante equipa onde figuram três Prémios Nobel, «Tecnirama» expõe para todos, os assuntos que se tornaram obrigatórios numa cultura verdadeiramente actualizada.

A mesma editora tem prosseguido com oportuna regularidade a publicação da «Nova Biblioteca de Instrução Profissional», de que estão realizados 14 volumes respeitantes a diversas ciências e técnicas, anunciando-se para breve novos volumes sobre Electrotecnia e Materiais de Construção.

Entretanto, nas suas edições correntes, a *Bertrand* apresentou ultimamente as obras «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues, em 2.ª edição; «O Fim do Nazismo» de Cornelius Ryan; «O Homem de Londres», de Simenou; «Miguel Strogoff», de Júlio Verne; etc. — dando testemunho da continuidade de uma actividade editorial que é das mais interessantes no nosso País.

ITINERÁRIO SENTIMENTAL DE ENTRE DOURO E MINHO

A Quinta das Rosas

por ERCÍLIO DE AZEVEDO

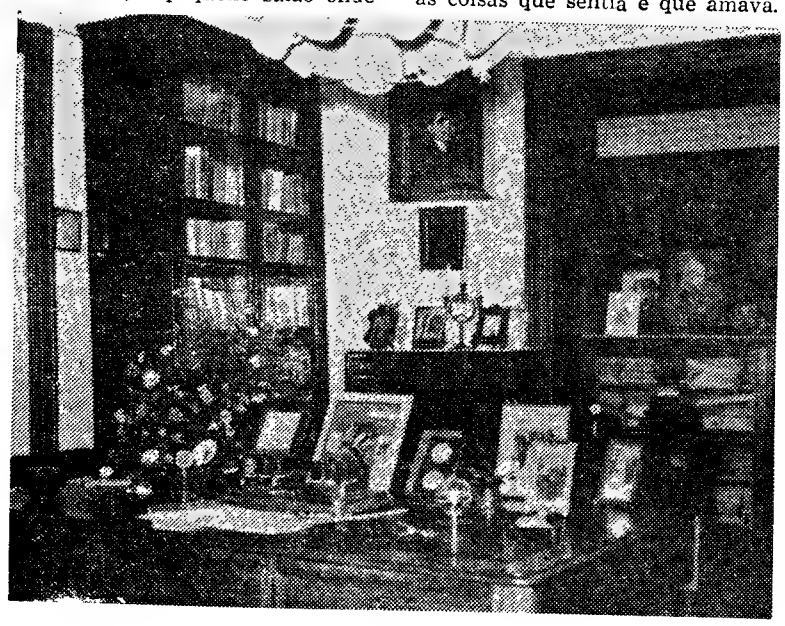
(III)

Numa tarde brumosa de Fevereiro fui a Belinho, ao enterro de um poeta. Ninguém me convidara, ninguém me conhecia. Nem sequer pude arvorar o ar de circunstancia, fúnebre e patético, dos que eram apontados entre a multidão que se juntara. Anónimamente, humildemente, fui a Belinho, ao enterro de um homem que em vida possuira o sagrado dom da mais estrénua simplicidade, irmã colaça da beleza interior que não ofusca quem a toca, mas que, bruxuleante e doce, alumia como o azeite da candeia. E quando morre um poeta uma ínfima parcela de beleza igualmente desaparece. E o património humano fica mais pobre. Por isso fui a Belinho, nessa tarde de Fevereiro, chorar por uma flor, por um pássaro, por um verso, por uma árvore...

Volto agora a Belinho para recordar o poeta que ainda vive naquela casa minhota: no murmurio do lago da cerca, na hera e nas trepadeiras que afogam o edifício solarengo, no arco afestoado da entrada, com sua pedra brasonada, nos móveis, nos livros, no ar e nas flores sobre a mesa de trabalho, constantemente renovadas pelas mãos amoráveis de quem continua a velar. Enternecidamente, saudosamente, pela memória do poeta. Os mortos estão vivos. Nós é que estamos mortos, disse um dia um outro poeta. Nada mais certo, nada mais lucido. António Corrêa de Oliveira, o «poeta da grei», o cantor da terra, da humildade e da tradição, continua espantosamente vivo. Enquanto houver olhos que sintam e compreendam a sua voz, na limpidez clássica dos seus versos, animados por um sopro de entranhado amor ao seu torrão e por um perpétuo deslumbramento perante o milagre da criação e da infinita bondade de Deus, António Corrêa de Oliveira continuará presente.

Volto pois a Belinho, relicário precioso, do qual pela noite alta o poeta se debruçava para seguir magoado ou embevecído a hora incerta ou luminosa da pátria que estremecia como nenhum outro, com zelos de amante carinhoso. A voz do sangue, o sinal da raça, o incontido orgulho lusíada e a sua raíz católica, eis as sementes com que germinava a seara de cada Primavera. Aqui, no refugio de Belinho, costas viradas ao mar que nada lhe dizia e absorvido no mourejar quotidiano da leira de um poema, o poeta telurico que cantava a epopeia do trabalho e a redenção da humanidade sofredora pelo amor cristianíssimo do próximo, viveu, qual outro Sá de Miranda, longe do bulício das cidades, das tertulias e dos abismos da política. «Deixa a cidade, onde espalhas / A alma em fumo... Anda ver / Entre estas brenhas nascer / — Como Jesus entre as palhas / A vida do bom viver».

Embora todos os seus versos se achem imbuídos da trilogia que sempre lhe norteou o pensamento — Deus, Pátria e Rei — António Corrêa de Oliveira, jamais interveio nos debates e nas convulsões que dividem e opõem os homens, jamais se interessou pelas paixões que os mesmos desencadeiam quando batidos pelos ventos da ambição e do orgulho. Da sua tebaida minhota a tudo assistiu com um sorriso amargo e céptico, mas bondosamente compreensivo. Aqui, em Belinho, na Quinta das Rosas, volto a encontrar o seu sorriso límpido e claro, que irradiava simplicidade, ternura e calor humano. Na entrada, a minha atenção é subitamente sobressaltada por um óleo de Henrique Medina, espantoso na sua naturalidade e expressão, ao qual só lhe «falta falar» como diz o povo na sua imensa sabedoria. Um borralho vivo arde na braseira da biblioteca. Uma moldura contendo uns versos autógrafos, desperta-me a curiosidade. A madeira era a de uma árvore estremecida que um ciclone derrubara. Nos versos a mágoa imensa do poeta pela perda daquele companheiro de tantos momentos de alegria, de pesar, de confiança e de desanimo. Ao lado da livraria, o pequeno salão onde



Gabinete de trabalho de António Corrêa de Oliveira

trabalhava espera apenas a sua volta. Os mesmos retratos familiares sobre a larga mesa, o estojo dos lápis, a folha de papel agora virgem, uma ou outra estatueta, testemunhas cumplices e apaixonadas da angustia e da inquietação do acto criador. Em tudo a marca inconfundível do seu espírito e da sua sensibilidade.

António Corrêa de Oliveira era um ser modesto por natureza, por temperamento, dessa humildade autêntica que nimba os homens excepcionais. As homenagens que lhe prestavam acolhia-as com um sorriso embaraçado de criança apanhada em falta e apenas murmurava: «A mim, a mim... Mas que fiz eu?» Considerava-se um simples poeta, cuja missão, tal qual a da cigarra, era a de cantar as coisas que sentia e que amava.

A quantos chegavam a Belinho acolhia-os com um abraço imenso e hospitaleiro. Sentia-se honrado com as visitas que recebia sem nunca cuidar que as honrava com o inestimável dom do seu afecto e da sua confiança, com a dádiva da sua pessoa. Abria-se totalmente, sem a mínima reserva, espontaneo e natural como a sua poesia, de uma pureza tão cristalina que ao rezá-la a associamos mentalmente a um espelho de água.

De novo no parque olho o solar de Belinho e, num adeus comovido, consigo murmurar: Belinho... Donde o seu nome? / «Belinho», rei grego ou moiro? /Belo-linho? Eu antes quero / Este floral chamadoiro...

E. de A.

Casa de Belinho

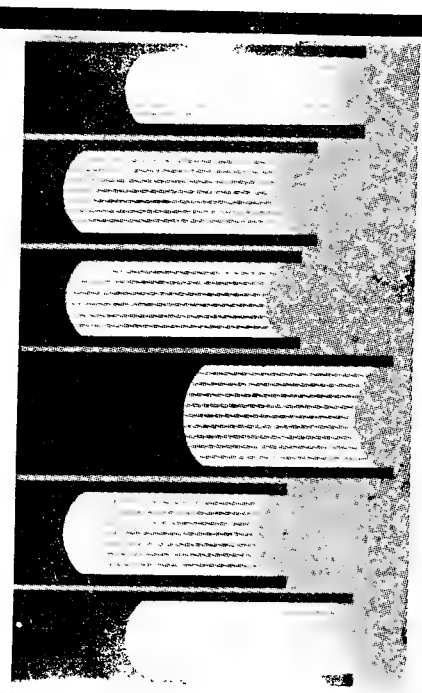
Um estudo fund
sobre o mobiliário

Não vem de longa data, para além do gosto confinado de alguns coleccionadores, o interesse estudioso pelo mobiliário antigo português. A Exposição de Arte Ornamental que se realizou em Lisboa em 1882 despertou atenções que tiveram perdurável eco e que Alfredo Keil ainda evocava em 1905. Mas sómente em 1924 com os dois volumes de Alfredo Guimarães e Albano Sardoeira sobre «Mobiliário Artístico Português», se inicia verdadeiramente um movimento de investigação que vem a reflectir-se em trabalhos notáveis de especialistas, como os do antiquário Silva Nascimento sobre «Leitos e Camilhas» (1950) e de Augusto Cardoso Pinto sobre «Cadeiras Portuguesas» (1952). Impulso decisivo nessa sequência de estudos é agora dado por Artur de Sandão, director do Museu Municipal de Viana do Castelo, com o espectacular volume «O Movel Pintado em Portugal», que a Livraria Civilização (Porto) editou em nível gráfico de excepcional apuro, bom gosto e imponência.

A partir desta obra singular, que consagra o esforço de um investigador de mérito a longa paciência e argucia das suas pesquizas e uma devoção de genuino artista, a história do mobiliário português entra numa nova época. Não havia entre nós, especialmente, um estudo sistemático sobre o mobiliário pintado português, que tem sido valorizado no interesse dos coleccionadores e na sua validade mais larga perante o publico depois dos valiosos trabalhos de restauro ou de reconstituição realizados no Museu Ricardo Espírito Santo. Artur de Sandão coordena magistralmente o seu estudo, apresentando em introdução uma panoramica geral do tema, analisando com minucia os problemas de técnica, de época, de execução e caracterização do mobiliário pintado, e concluindo pela síntese expressiva dos elementos predominantes no móvel português de tradições clássicas. A obra, para além da grandeza das suas proporções gráficas, do numero e qualidade das ilustrações a cor e a preto e da informação que reune, é um apelo implícito para que se estude e se valorize devidamente o nosso mobiliário antigo — património de história e de arte que transporta até ao nosso tempo os tempos que passaram.

Como define Artur de Sandão, «sobriedade é a principal constante do nosso mobiliário. Composi-

novidades literárias



DE
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

- **O NOTÁRIO DOS NEGROS** de Loys Masson
  um romance doloroso e apaixonante escrito com a intensidade dramática de um poema
  Col. «Século XX» — 252 págs. — 40$00
- **BAUDELAIRE** de J. Paul Sartre
  uma arrojada interpretação da obra de Baudelaire escrita por Jean-Paul Sartre
  Col. «Estudos e Documentos» — 200 págs — 35$00
- **OS GRUPOS DE PRESSÃO** de Jean Meynaud
  um estudo sobre os poderes públicos e os interesses das várias categorias sociais
  Col. «Saber» — 152 págs. — 20$00.
- **COMO VIVER AMANHÃ**
  Col. «Encontros Internacionais de Genebra» — 368 págs. — 60$00
  Os problemas prementes do futuro analisados à luz dos nossos dias
- **REQUIEM EM TEREZIN** de Josef Bor
  História dramática que é um hino à dignidade humana
  Col. «Os Livros das Três Abelhas» — 152 págs. — 20$00
- **HISTÓRIA UNIVERSAL — 5.º volume** de Carl Grimberg
  uma obra excepcional divulgada pela prestigiosa colecção «Marabout»
  256 págs. de texto e 20 de ilustrações — 35$00
- **FREI LUÍS DE SOUSA** de Almeida Garrett
  uma obra-prima que os estudantes dos últimos anos do ensino liceal e técnico deverão ler por determinação dos programas
  Col. «Prisma» — 204 págs. — 25$00

ENVIE A **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA** — APART. 8 — MEM MARTINS O SEU NOME E ENDEREÇO E RECEBERÁ TODOS OS MESES INFORMAÇÕES SOBRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS

ADEUS A PICASSO?

(Continuação da 1.ª página)

tropas alemãs em França, só conseguiu o pintor um resultado angustioso «mas absurdo», em que «não foi capaz de incluir a sua emoção»; nos *Massacres na Coreia*, «o efeito é quase oposto ao que ele pretendeu»; *Serenata* «mostra uma detestável impotência»; o painel da *Paz*, apesar da sua intenção humanista, não possui «a menor sugestão do século vinte na sua visão»... E de 1945 para cá é o declínio completo: como nada tem de pessoal a dizer, Picasso toma temas de quadros doutros (Delacroix, Velázquez, Manet) — «meros exercícios que se poderiam esperar dum jovem estudioso mas não dum velho, livre enfim para ser ele-próprio» — e «decora potes e pratos que outros homens fazem para ele (...), reduzido a brincar como uma criança». E John Berger, tão conhecedor dos movimentos sociais e políticos do século XX como pouco informado (apesar de pintor) do fenómeno estético que tão desembaraçadamente analisa (o que o não impede, aliás, duma interpretação temática notável dos desenhos da série *O pintor e o modelo*), conclui o seu estudo, verificando que a vida de Picasso em casa lembra «os ultimos dias de qualquer velha estrela de *vaudeville*» e admitindo que o quadro sobre as *Meninas* de Velázquez talvez seja «uma aceitação compreensiva de Picasso do seu falhanço». R. I. P. ...

Uma ginástica do pulso...

Por seu lado, um arauto da «nova geração», Pierre Reverdy, teórico dum «novo realismo» (não confundir com neo-realismo), cuja linha definidora parece assaz flutuante, não hesita em declarar que, em 1966, Picasso já nada tem a ver connosco. Pertence «ao passado imediato da nossa cultura». Está arrumado nas história e nos dicionários. E, quanto á sua vitalidade — evidente de mais para poder ser negada — gira sobre si mesma, no vazio, transformada «num fenómeno puramente sociológico» (*sic*) que consiste «numa ginástica do pulso inserta numa higiene de vida rigorosa»... Toda a sua carreira se teria, aliás, desenvolvido entre Cézanne, Braque e Matisse. E «todo o romantismo generoso da sua natureza foi impotente para se libertar do complexo matisseano». Desenhador? Com certeza. Mas esse famoso desenho «de que tanto se fala» revelou-se «uma verborreia demasiado verde» que «nos afasta cada vez mais do traço puro, cheio, directo de Matisse». O balanço é este: «Depois de ter dominado incondicionalmente meio século inteiro, o Picasso de 1966 mergulhou num presente que é só dele», pois que «revistos, a quarenta anos de distancia, pela nova geração realista, os *ready-mades* de Duchamp mataram nos jovens o fascínio picassiano, que se baseava na alegria violenta de pintar». Palavras esclarecedoras, que Reverdy esclarece ainda mais quando confessa que «Picasso revisto e corrigido *técnicamente* por Lichenstein, o especialista americano do desenho em quadradinhos» nos dá «a perfeita medida da nossa indiferença por Picasso». E mais ainda, se é possível, quando pergunta se saudá-lo «na época dos cabelos compridos estilo *beat*» terá algum sentido para um jovem. E ao concluir com regozijo: «o testemunho passou de mão, não sem um certo humor da história: o medíocre cubista que foi outrora Duchamp impõe-se hoje como o mestre por excelência». Conclusão excelente que, por sua vez, me parece fornecer motivos interessantes de meditação sobre certos aspectos da arte dos nossos dias e do homem que a produz e a consome.

«Mulher de mãos enlaçadas», cerâmica, de 1953

De qualquer forma, um bota-de-elástico...

Sem falar dos que continuarão a pensar, mas agora só lá com os seus botões, que «aquilo não é pintura», Picasso teria falhado, para uns, porque não tem assuntos ou não consegue tratá-los com uma visão que o complexo socio-político actual exigiria; estaria ultrapassado, para outros, porque, em vez de se libertar do assunto e se entregar ao jogo dos *ready-mades* e a certas buscas estilo «pop» ou «op» (tão «inquietas» e «inquietantes» sobretudo no que sobre elas se escreve), continua intransigentemente a pintar. A pintar! E, ainda por cima, com alegria e violência. Haverá maior incompreensão da sua época?

Com efeito, Picasso, não deitou fora os pincéis, não desistiu sequer de ser figurativo, não transige no mínimo com as excelências da civilização tecnocrata. Demissão interior não é com ele. Mais teimoso que todos os teimosos juntos, continua a pensar que alguma coisa haverá para lá da superfície luzidia dos *snacks* e dos frigoríficos. Numa palavra: um bota-de-elástico...

«O Rapto das Sabinas», óleo, de 1963 (Museu de Belas-Artes de Boston)

Na verdade, sobre o assunto, por exemplo, Picasso insiste em que é impossível suprimi-lo: «O assunto nunca me meteu medo (...) Só por graça se pode querer suprimi-lo, é impossível». E, quanto a buscas técnicas, não se verá que ninguém como ele poderia repetir a célebre frase de Degas: «Fuzilam-nos, mas pilham-nos os bolsos»? Técnica? Sim, responde Picasso, «mas com a condição de a dominarmos a tal ponto que ela cesse de existir (...) Nesse momento, sim, é importante tê-la». Porque só então «ela faz tudo o que tem a fazer e terás apenas que entregar-te ao que procuras». E é aqui que está o ponto ou um dos pontos principais da questão: no que se procura — ou a engenhosa animação das superfícies por mãos autónomas que obedecem á grande sedução da sua realidade imediata ou a contínua descoberta, por mãos que pensam, do que, lá mais para o fundo, essa mesma realidade em si oculta.

O pintor mais actual do nosso tempo

Conta Helène Parmelin, que durante anos tem privado com o artista, o vê trabalhar e recolhe as suas opiniões, que Picasso está inteiramente de acordo com as vanguardas mais ousadas «porque é sempre preciso matar as noções recebidas», mas com uma só condição, que o afasta talvez de todas as vanguardas do momento: a de «não se matar a própria pintura ao mesmo tempo».

Dizer adeus a Picasso seria encolher os ombros a esta condição fundamental. Liberdade, pensa Picasso. Liberdade acima de tudo: «o que conta é o que se vai fazer e não o que se fez; ai do pintor «que não se insurge constantemente contra os seus apriorismos». Mas colar três pedaços de madeira num cartaz e chamar-lhe pintura «em que é que isso é liberdade?» — pergunta Picasso. E responde: «Se uma liberdade existe no que se faz, consiste ela em libertar qualquer coisa em nós mesmos».

Arte-confissão, sem dúvida. De intervenção, também. Traição maior, portanto, a certos rumos da «modernidade»... Mas poderá alguma vez a necessidade de confissão-intervenção, que mobiliza Picasso inteiro, permitir a agressiva indiferença ou o irónico desprezo a que só pode entregar-se quem a (já) não sente? Poderá ela, ao mesmo tempo, desligar-se alguma vez da época toda em que vive quem obsessivamente a sente?

Como o futuro sorrirá do rótulo de «ultrapassado» que com tanto à-vontade vamos pondo aos artistas porventura mais actuais do nosso tempo! John Berger quer que Léger seja mais moderno que este homem «de outro século» que se chama Picasso. É verdade que os símbolos de que Léger se serve estão directamente relacionados com o mundo industrializado e o seu tema dos ócios, por exemplo, se liga ao desejo do horário semanal das vinte horas, como o crítico inglês sublinha. Mas seria difícil considerar mais actual quem se limita a afirmar que o homem será feliz um dia (ou quem não quer saber disso para nada) do que quem desesperadamente se debate contra os fantasmas reais que o impedem de sê-lo.

E é o que mantém Picasso, sempre isolado e sempre no centro de tudo, na primeira linha da grande batalha da pintura dos nossos dias: impedindo que a destruam, recomeçando a, dia a dia, como se em cada dia começasse, incansávelmente com ela perfurando a densa escuridão que nos envolve e nos invade em cidades profusamente iluminadas.

Picasso é só ele e todos nós. Dizer-lhe adeus é impossível sem dizermos adeus á riqueza maior que (ainda) possuimos. Esta a lição maior da impressionante homenagem que a França resolveu prestar-lhe.

MÁRIO DIONÍSIO

(1) *Diário de Lisboa* de 26-I-67 e de 2-II-67.

amental português

ção rectilínea e ornatos aplanados identificam os protótipos essenciais: arcas, cadeiras, mesas, armários, em madeiras nacionais: bordo, carvalho, castanho, cerejeira, nogueira, pinho. Os mais recuados modelos não antecedem o século XVI, exceptuadas algumas singularidades que representam erudita factura de estilos precedentes... A decoração pictórica aparece inscrita no seu exercício, sobre leitos especialmente, deduzida da que, em cada ciclo, embelezava os melhores tectos. Desde começos de seiscentos a manufactura progride sob o mesmo princípio simétrico, como o comprova numerosa série da época. A proporção rectangular prevalece e concede á arquitectura das gran-

(Continua na ultima página)

Mobiliário à venda nas ruas de Lisboa
(Quadro de costumes atribuído a Nicolas Delarive — Princípios do século XIX — Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa)

O PRÉMIO INTERALIADO FOI ATRIBUÍDO A KLEBER HAEDENS

E' uma figura de escritor que ascende, no panorama literário francês, a de Kleber Haedens, romancista que iniciou discretamente a carreira em 1937, com «L'Ecole des Parents» e obteve mais larga projecção a partir de 1943 com uma discutida «Histoire de la Littérature». A atribuição a Haedens do Prémio «Interallié», pelo romance «L'Été Finit sous les Tilleubs» assinala uma obra já numerosa de ficção, bem como o trabalho de crítico literário que realizou com êxito no «Paris-Presse» e no «Nouveau Candide».

O romance agora publicado e premiado é uma réplica moderna de Madame Bovary, em atmosfera mais fluidamente poética e sentimental.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Grandes velocidades

Os mais aperfeiçoados e vibráteis aparelhos electrónicos permitem verificar com absoluta precisão as maiores velocidades mecânicas e no reino animal.

Foi possível observar, por esse meio, que um esquiador consegue atingir velocidades superiores aos cento e dez quilómetros á hora.

● O sagrado Lausperene

A referência ao santo Lausperene entre o noticiário religioso leva muitas pessoas a interrogarem-se sobre essa cerimónia nos templos da capital.

Ora, o santo jubileu do Lausperene consiste em se conservar, sem interpolação, exposto o Santíssimo Sacramento em umas das igrejas da cidade, alternando-se estas em perpétuo círculo. Foi introduzido pelo cardeal-arcebispo de Lisboa, D. Luís de Sousa, filho segundo dos condes de Miranda e marqueses de Arronches, no tempo do pontífice Inocêncio XII, e reinando em Portugal Pedro II, a cujo Conselho de Estado o cardeal pertencia.

● Curiosas moedas

É hoje uma preciosidade de museu a moeda mais pequena conhecida em todo o Mundo, do tamanho da cabeça de um alfinete e cunhada, no século passado, em Nuremberg.

A maior de todas, ainda em circulação, tem dois metros de circunferência e pesa oitenta quilos. É uma pedra circular, com um furo no meio, de grande valor na ilha de Yal (a mais ocidental do grupo das Carolinas). Chega para comprar dez mil nozes de coco ou uma mulher.

● Alergia e reforma

O soldado mais novo do Exército britânico até hoje reformado é Geoffrey Graham, que conta dezasseis anos.

Alistara-se o jovem Graham em Maio findo no corpo de cadetes do Real Regimento de Artilharia, mas o uniforme de caqui provocava-lhe urticária.

Os médicos concluiram que Graham é alérgico á tinta do tecido e reformaram-no, por incapacidade causada pelo serviço militar. Foi-lhe atribuída a pensão de duas libras e seis dinheiros por semana.

TRICANA

TAPETES
CARPETES
PASSADEIRAS
ALCATIFAS

EM **SALDOS**

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA 1
Telefones 51525 - 736314

ANEDOTAS

■ **O patrão para a jovem dactilógrafa, muito curvilínea:**

— Mas, menina, é com a maior alegria que corrijo os seus erros de ortografia!

★

■ **O arrombador de cofres comparece diante do juiz:**

— Explique aos jurados como conseguiu praticar a sua ultima façanha.

— Não vale a pena, senhor doutor juiz, pois eles, mesmo que quisessem, não me podiam imitar!...

■ Uma jovem vai ao seu primeiro jantar de cerimónia, e a mãe faz-lhe algumas recomendações:

— Logo que te sentes pergunta á tua vizinha da direita se é casada e quantos filhos tem, e fazes a mesma pergunta á da esquerda.

No dia seguinte, a mãe inquire:

— Então, que tal correu o jantar?

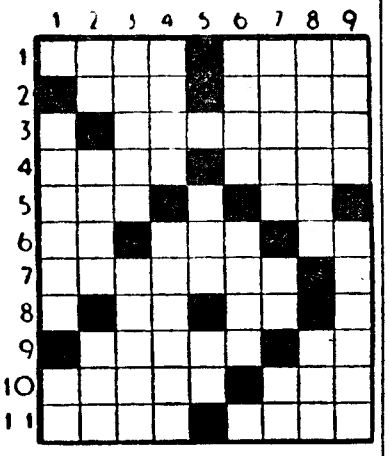
— Muito mal! A minha vizinha da direita não era casada e eu perguntei-lhe: «E quantos filhos tem?» Quanto á minha vizinha da esquerda, depois dela me ter dito que tinha quatro filhos, procurei saber se era casada!...

— Bem te disse para não fumares no claustro!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4367



HORIZONTAIS: 1 — Três mil e cem em romano. Pronome relativo. 2 — Quadrupede ruminante. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 3 — Aceitar. 4 — Queimei. Armadilha para pássaros. 5 — Pronome relativo. Apelido. 6 — Interjeição de dor. Cabelos brancos. Símbolo químico do escândio. 7 — Vagueamos 8 — Cidade da antiga Caldeia. Vê. 9 — Dá marradas. Pronome pessoal. 10 — Tirantes. Cidade de França. 11 — Fileiras. Pacote.

VERTICAIS: 1 — Tirem. Basta. 2 — Duas consoantes desiguais. Desmoronar-se. Um milhar. 3 — Dá dentadas. Sairá frequentemente á rua. 4 — Remei para trás. Veículos de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Reis. 6 — Deseja. Coiro. curtido. 7 — Cidades. Pronome reflexo. Símbolo químico do gálio. 8 — Desejas ardentemente. Bigorna de ourives. 9 — Apelido. Árvore parecida com o choupo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em seguida passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4366

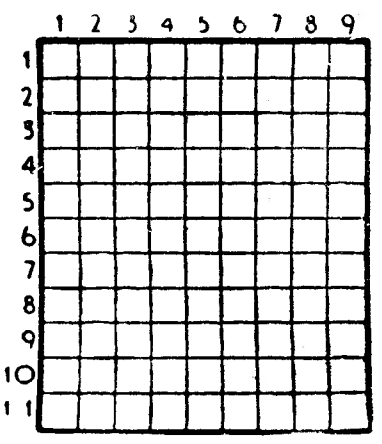
HORIZONTAIS: 1 — Naco. Pipa. 2 — Aria. Fina. 3 — Ois. Masca. 4 — Os. Ir. Sul. El. 3 — Nio. Ega. 4 — Ha a. Arar. 5 — Satão. 6 — Ria. 7 — Fim. Sam. 8 — Enamorado. 9 — Ios. Por 10 — Ce. Cá. 11 — Oral. Isca.

VERTICAIS: 1 — NINHO. FEITO. 2 — Aar. El. 5 — Um. Timor. 6 — Pl. AAA. Cl. 7 — Ero. Sapas. 8 — PEGA. Nado. Provérbio: NINHO FEITO PEGA MORTA. 9 — Alara. MORTA.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8212



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Cantiga. 2 — Cinchos. Creme. 3 — Gosto muito de. Governanta. 4 — Acreditei. Mau cheiro. 5 — Pancadas na canela da perna. 6 — Antes do meio-dia. Deus dos pastores. 7 — Grande. Empunhei. 8 — Viração. Ver. Senhor. 9 — Banquete que se dá por ocasião do casamento. Aversão. 10 — Artigo definido. Grande quantidade. Antes de Cristo. 11 — Porto interior. Suspensório.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Duzentos e cinco em romano. Formar as abas a. 2 — Ave trepadora. Doze duzias. 3 — Ser senhor de. 4 — Sufixo que designa abundancia. Metera em mala. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Nome de mulher. Afiara. 7 — Latadas. 8 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Engodos que se põem no anzol para pescar. 9 — Em partes iguais. Pega. Cabo da costa de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8211

HORIZONTAIS: 1 — Caça. Acre. 2 — Aras. Caem 3 — Rapa. Arpa. 4 — Eme Don. 5 — Palpitara. 6 — Arras. 7 — Aar. 8 — Comi. Idas. 9 — Aria. Moça. 10 — Ita. Ter. 11 — Sora. Remo.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Cais. 2 — Arama. Porto. 3 — Capela. Miar. 4 — Asa. Praia. 5 — Pira. 6 — Aca. Tarim. 7 — Cardas. Dote. 8 — Repor. Cacem. 9 — Emanas. Saro.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FACTOS REAIS LAWRENCE DA ARÁBIA

9 — *Há existências predestinadas. Quando Thomas Edward Lawrence entrou para Oxford, depois de uma infância passada no País de Gales, na ilha Wight e em França, segundo os humores do pai, irlandês — um apaixonado pelos costumes humanos, pedras, moedas, armaduras e castelos — foi á história da arqueologia que o jovem se dedicou. A ela ficou a dever a sua devoradora paixão de conhecer. A sua inteligência brilhante permitia-lhe, aos 5 anos, ler o jornal e, aos 6, falar latim, que ouvira ensinar ao irmão mais velho, em casa. Em Oxford, em escassos anos, lendo de noite e devorando inúmeras obras, Lawrence acabou por «assimilar» cerca de 5000 volumes da biblioteca universitária.*

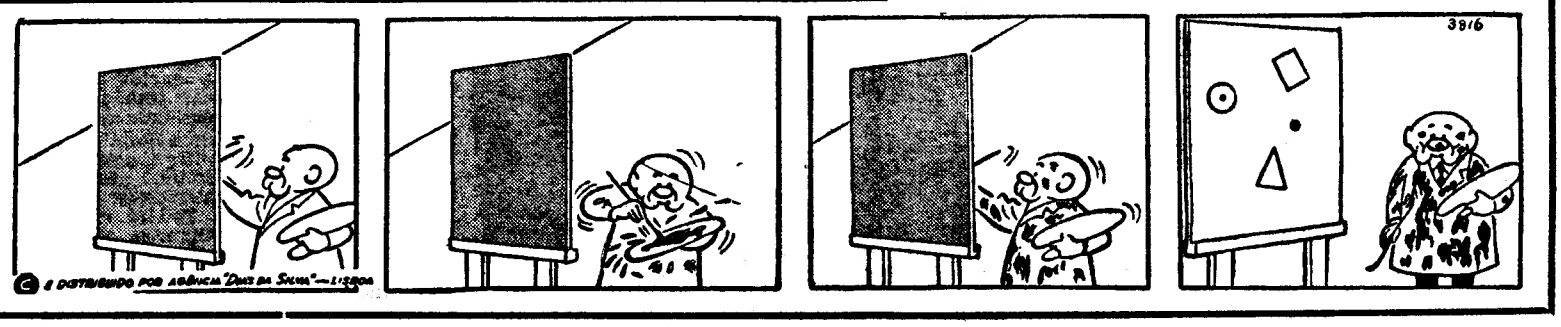
10 — *Eram obras literárias, poesias, narrativas de viagens, livros de história, memórias... Tudo o que dizia respeito aos grandes estrategas, como Maurício de Saxe e Napoleão, tinha o condão de o entusiasmar. Mas lia também, em francês, a «Voyage en Criant», de Lamartine, pois interessava-se por tudo o que, de algum modo, pudesse alimentar a sua paixão pela arte militar — e, também, pelas terras do Oriente, que lhe excitavam o gosto pelos assuntos arqueológicos e históricos. No decorrer de umas férias em França — país que o jovem percorreu a pé ou de bicicleta, com pouco dinheiro nos bolsos, como convinha á sua condição de estudante — pôde observar castelos e catedrais em elevado número.*

11 — *A um novo ano de estudos em Oxford, seguiram-se as férias... Resolvendo ampliar o círculo das suas viagens, e cada vez mais interessado nos assuntos de estudos essenciais, que sempre o apaixonaram, Lawrence decidiu ir gozar as suas férias (quatro meses) ao Médio-Oriente. Para limitar as suas despesas, no entanto, decidiu fazer a viagem «a pé», a partir do local do desembarque, e resolveu recorrer á hospitalidade árabe, sempre que possível e em todos os locais.*

12 — *Este projecto foi coroado de êxito, pois, de Beirute, Lawrence conseguiu chegar a Sidon, no Líbano. Desse território seguiu para o lago Rulch, e penetrou em seguida na Transjordânia, para voltar á Síria, por Nazaré, São João de Acre e Antióquia, ao longo do mar. Desta viagem, Lawrence levou para Inglaterra, além de vestígios da antiga civilização hitita, na qual se «especializara» em Oxford, a conselho do seu mestre, numerosas fotografias de castelos sírios em ruínas, cuja construção datava das cruzadas. O famoso «aventureiro» começara a viver uma existência perigosa. No decorrer da viagem, contraíra malária e tivera de haver-se com uma tentativa de homicídio. Um ladrão de estrada atacara-o para o despojar dos parcos haveres, e sómente não lograra os seus intentos devido á pronta intervenção de um pastor.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, pretenso conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, extorque ao cardeal de Rohan rios de dinheiro, com a secreta cumplicidade da sr.ª de La Motte. É então que organiza o extravagante «caso do colar». A 15 de Agosto de 1785 o cardeal é detido em Versalhes. Chega depois a vez de Cagliostro e da sr.ª de La Motte. O processo tem início a 30 de Maio do ano seguinte.

82 — A abertura do processo está marcada para as 4 horas da manhã, com o fito de evitar aglomerações populares. Mas ao princípio da noite já os parisienses convergem para o local. Os primeiros alvores da manhã permitem descortinar uma multidão compacta, que se acotovela como numa feira desde as imediações da Pont-Neuf, numa e noutra margem do Sena. Faz-se largo comércio de refrescos e bolos, não falando já nos retratos dos heróis do processo. Requisitada uma força montada da Guarda Municipal, esta é empurrada sem dar por isso até ao gradeamento do palácio... No interior a atmosfera é algo diferente: tensa, penosa... Os representantes da casa da Lorena, os Rohan, os Marsan, os Soubise, trajando de negro, aglomeram-se á passagem dos juízes e dos presos. São dezanove familiares, que saúdam o cardeal sem uma palavra. O seu silêncio, o seu luto austero, forçam o respeito... O processo inicia-se debaixo desta impressão trágica.

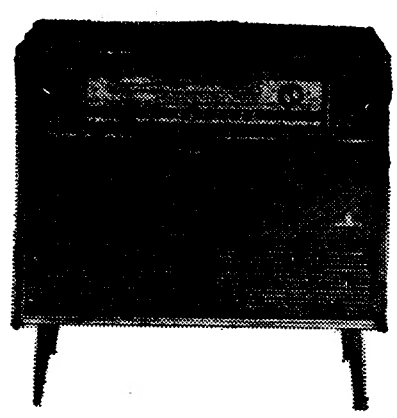
83 — Cedo se desenham os tipos mentais dos acusados. Cagliostro, vestido de cetim verde bordado a prata (a ultima moda), deixa falar o seu advogado com um sorriso longínquo nos lábios escarninhos. A sr.ª de La Motte, que quer perder á viva força o ex-cúmplice, acusa-o de tal modo que o próprio parlamento acaba por murmurar. Rétaud de Villette e a pequena modista, aliviados por serem, afinal, comparsas menores do drama, apoiam o mágico. O caso é ràpidamente esboçado. Seguem-se as deliberações, que vão durar dezasseis horas. O difícil não está em julgar uma banal vigarice, mas em saber se o cardeal deve ser considerado inocente e mandado em paz. Equivale isso a uma afronta á rainha, que a leviandade do príncipe implicou numa aventura altamente crapulosa. A dignidade da soberana só pode sair intacta se a falta de esperteza de Rohan for pùblicamente reconhecida. Sucede o contrário: Rohan é considerado inocente! Completamente inocente! A multidão, que esperava este veredicto aclama loucamente os juízes e os réus, lança-lhes flores, sobe ás carruagens que os conduzem... Maria Antonieta, que está em Versalhes, chora de humilhação e raiva. Pela primeira vez a inatacável dignidade real é posta em xeque.

84 — Na madrugada seguinte a condessa, acompanhada por catorze carrascos, é conduzida ao estrado onde a marcarão com um ferro em brasa, antes de ser encarcerada na Salpêtrière até ao fim dos seus dias. Os parisienses, misteriosamente avisados do facto, acorrem para ver este espectáculo. Assiste-se a uma terrível cena de histeria: Jeanne grita possessa, rola por terra, morde os carrascos... Levam-na dali desmaiada. Dias depois evade-se, ajudada por mão tão poderosa quanto desconhecida. A população fica a saber que ela vive confortàvelmente em Inglaterra, o que permitirá aos inimigos do regime rodearem de uma aura de verosimilhança a sua fábula: a rainha tomou parte activa no «caso do colar»! Mais: Maria Antonieta é amante de Rohan! Não salvou ela o «cúmplice»? Em Londres a sr.ª de La Motte recebe largos proventos pela redacção das suas «Memórias», brochura ignóbil onde descreve os pretensos deboches de Maria Antonieta as «orgias» do Trianon, etc. Três anos mais tarde a Revolução exumará estas páginas obscenas para sublinhar o carácter lúbrico (indiscutível) da rainha. Cagliostro, esse, mantém-se afastado de tais «ajustes de contas». Um decreto real exilou-o em seguida á absolvição. Refugia-se, pois, na capital britânica...

(CONTINUA)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Triumph Herald 1962
Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

UMA SENSACIONAL VERDADEIRA E INACREDITÁVEL LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakan	.....	14.900$
» » patas de Astrakan	...	6.000$
» » Petit-Gris	.....	5.000$
» » Ratemusquet	.....	4.000$

e dezenas casacos de boas peles que durante OS PRÓXIMOS DIAS serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 37$50. ESTOLAS DE PELES FINAS A 700$ e milhares de peles de todas as qualidades desde 15$.

Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES

LISBOA PORTO

RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º — RUA ST.ª CATARINA, 388, 2.º

MELITOL PROTECÇÃO

MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

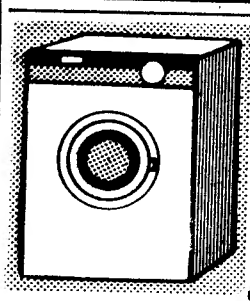
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA-2 — Telefs. 361805 322118



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest,, Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr Fontoura Madureira — Rins e v. um. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Nero-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª, e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração. Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO e GASTÃO CRUZ

«A INTERVENÇÃO SURREALISTA», recolha de textos portugueses e prefácio de MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS (Ulisseia)

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

«*É ás palavras-actos, não ás palavras que supõem actos, que me dirijo*» — dizia António Maria Lisboa Daí que o surrealismo seja uma *intervenção*, como o título do volume destaca, e não uma forma de expressão apenas. E intervenção que atinge todas as limitações internas ou externas da consciência. À pergunta: o que é o homem? O surrealismo prefere responder mostrando o projectado no plano dum sobrerreal em que subjectividade e objectividade fazem um. Mas fá-lo erguendo o estandarte da revolta total, da liberdade absoluta como fim e essência do homem. A tudo e a todos negando — ciência, filosofia, região, sociedade, literatura —, representa e assume, com intrépida e lúcida dignidade, uma crise da consciência cujo epicentro se situou no primeiro quarte' deste século (guerra de 14-18, crise económica de 1929, etc.) e que se iria desbobinando ao longo deste meio século sob as mais diversas formas. Onde tudo parecia perdido ou em risco de perder-se, o surrealismo tudo impregna de uma presença irrecusável: a do homem, fénix eterna.

Sejam quais forem as simpatias, adesões, recusas ou repulsões que nos suscite, nelas e por elas se afirma sempre, pois se nega e recusa as estruturas herdadas, é para as refazer num cadinho em que Cabala e Gnose, Metafísica e Sonho, Inconsciente e Imaginação tudo refundem pela aspiração a um Real Absoluto. Pode assim dizer-se que ele é o ponto mais alto e mais fértil que a ruptura da superestrutura social atingiu neste século. Inúmeros movimentos de vanguarda coexistiram com ele ou o precederam e se lhe seguiram, mas não custa a crer que o futuro, quando fizer o levantamento cartográfico da arte e literatura contemporâneas, a todas abranja — no que se refere ao que temos designado por «moderno» ou «novo», com a designação de surrealismo, pois não há entre elas nenhuma que não lhe deva algo. O próprio existencialismo é, de algum modo, uma codificação filosófica da intenção surrealista de se conceber como existência em dimensão autocriada. E, para irmos ao limite desta linha-de-força, até a elucubração evolutivo - religiosa dum Teilhard de Chardin pode pressentir-se presente, na tensão que persegue a harmonia inefável dum Ponto Ómega, nestas palavras de André Breton: «*Tudo leva a crer que existe um ponto do espírito em que vida e morte, real e imaginário, passado e futuro, comunicável e incomunicável, alto e baixo, deixem de apreender-se contraditóriamente*».

Recusando-se a reconhecer a arte como fim em si mesmo, o surrealismo é levado a pôr-lhe em causa a especificidade. E, entregando-se a delírios de escrita automática, vicia-se — em contrapartida —, em formas de hermética oraculidade que tendem a transformá-lo em «*literatura para snobs*», como acusou Aragon ao separar-se dele Passa assim á «*revindicação rebelião abstracta*» (Franco Fortini, «O Movimento Surrealista», ed. Presença), á «*antecipação imaginária do reino da liberdade que há-de suceder-se ao da necessidade*». Ou, como aponta Artur Mourão numa lúcida síntese que acaba de publicar na revista «Brotéria», visa «*um panteísmo dinâmico da imaginação, cujo fim vai dar á dissolução do eu nas forças cósmicas*». Entre este limite e o do «*fundo-de-saco ideológico*» que Maurice Nadeau lhe assaca na sua história do movimento, o surrealismo aparece-nos, mais como fonte, do que como expressão de poesia. Ou como diamante em bruto, se preferem. É a encruzilhada comum por que terá de passar quem se procure um caminho.

Uma forte personalidade pode, contudo, manter-se viva, criadora e significante neste equilíbrio instável. E, se foi esse o caso, lá fora, de André Breton, é esse o caso, entre nós, de Mário Cesariny. Dizendo que este livro de textos surrealistas portugueses nem é «*uma antologia nem uma recolha exaustiva mas a indicação de um sentido de marcha*», o autor reconhece não poder fazer-se uma verdadeira história do surrealismo português, dado que ela compreenderia «*dois impossíveis, o do início e o do fim*». Claro está que isto é uma maneira de dizer (a verdadeira história, a humana em geral, nunca teve início nem terá fim..), que aponta o que há de componente surrealista — tanto *avant* como *après la letre* — em toda a arte. O seu núcleo de autenticidade, portanto.

Como um deles diz, estes trechos são, no seu conjunto, «*um longo diálogo*». E diálogo em que predomina o sarcasmo ou a ironia. Ou em que a intervenção sobreleva criação, tal como no neo-realismo. Direi mesmo que a obra plástica reproduzida no volume — de Carlos Calvet, Risques Pereira, Cruzeiro Seixas, Jorge Vieira — me parece mais representativa do que a literária. E se, nesta, avulta a do próprio Cesariny, a de Pedro Oom e a de António Maria Lisboa, é nos textos do organizador do volume que nos sentimos, de facto, portas adentro da literatura. O que talvez signifique — e repercutindo a afirmação de Fortini de que a verdade do surrealismo é o não-surrealista Kafka — que o homem surrealista é aquele que implícitamente se contradiz ao fazer boa literatura — contra a «literatura». É pelo menos assim que eu gosto de ler o grande poeta que é Mário Cesariny.

MÁRIO SACRAMENTO

«OS POEMAS POSSÍVEIS», por JOSÉ SARAMAGO (Portugália)

JOSÉ SARAMAGO

Embora não seja difícil depreendê-lo (quando não lê-lo bem explícito) dos artigos que nestas colunas tenho publicado, penso que nunca será demais repetir e sublinhar aquilo que considero uma exigência prévia fundamental da poesia contemporânea e da respectiva crítica, exigência do poeta para consigo próprio e do representante do público que o crítico é, para com o poeta também: que a poesia seja construção de um estilo (o que nada tem a ver com aquilo que vulgarmente se designa por *formalismo*), investigação no âmbito das possibilidades de associação verbal, de elaboração e *montagem* das estruturas sintácticas, de exploração e desenvolvimento motívicos e temáticos, etc. Trabalho a que não presida um esforço orientado nesse sentido fica automàticamente afectado ou contaminado por uma doença terrível, acaso a mais grave que pode afectar ou contaminar uma obra de arte: a inutilidade.

Arte inútil será, pois, aquela que, fazendo tábua rasa de uma evolução já processada e do esforço dos que para ela contribuiram, còmodamente se instala no campo das conquistas já feitas e dos esquemas já conhecidos, campo que, por não ter sido desbravado pelo inútil cultor dessa arte inútil não pode oferecer a este senão frutos extemporâneos e sem gosto.

Há, por exemplo, hoje, poetas portugueses que, escrevendo depois de Cesário e de Pessoa, parecem só ter assimilado a evolução da poesia portuguesa até Garrett (ou, na melhor das hipóteses, até Junqueiro). E são gloriosos!...

Se abordo este problema a propósito do livro de José Saramago, não é porque o considere irremediàvelmente inquinado pelo mal a que acabo de referir-me, mas porque me parece ser esta uma das mais graves moléstias que afectam a nossa poesia, mesmo no nível habitualmente tido por mais elevado, e porque «Os Poemas Possíveis», estreia digna, do ponto de vista profissional, e relativamente amadurecida, se me afiguram, todavia, limitados pela ausência do esforço de romper com uma linearidade de linguagem sem qualquer dimensão especial (porque pode haver uma *linearidade* que não seja necessàriamente a mais óbvia), que faz dos versos de José Saramago versos sem quaisquer surpresas para o leitor. E é esta incapacidade de surpreender que nos obriga a pôr em dúvida a modernidade de «Os Poemas Possíveis».

Como estreia, ao que suponho, um pouco tardia, volumosa e algo sólida, evoca esta de José Saramago a de António Gedeão — e é até talvez menos *fácil* o estilo de Saramago, embora também menos habilidoso e brilhante que o do autor de «Movimento Perpétuo». Mas Gedeão foi mais afortunado: experiências (?) deste tipo, que, por simultâneamente exibirem (e também este verbo cabe melhor a António Gedeão que a José Saramago) um certo ofício (embora indispensável, nem sempre o ofício é tudo...) e um certo passadismo de linguagem, estão á beira do academismo, — experiências deste tipo, dizia, encontravam mais fácil aceitação em 1956, data da publicação de «Movimento Perpétuo», do que hoje, visto que, de então para cá, a poesia portuguesa atravessou um período particularmente significativo da sua evolução, acumulando inovações que, nem ao de leve, o autor de «Os Poemas Possíveis» mostra ter em conta.

Falei atrás de *linearidade de linguagem sem qualquer dimensão especial*, a propósito da poesia de José Saramago Um exemplo:

As palavras mais simples mais comuns
As de trazer por casa e dar de troco
Em língua de mistério se traduzem
Basta que o sol dos dedos do poeta
Rasando as ilumine e transfigure.

Metáforas como *o sol dos dedos do poeta* não só não conferem, na verdade, qualquer dimensão especial a uma linguagem, como sèriamente lhe comprometem a actualidade, sobretudo se o predicado de *o sol dos dedos do pocta* é *ilumine* ou é *transfigure*.

Não seria difícil colher em «Os Poemas Possíveis» inúmeros outros exemplos de tipo semelhante. O que significa que, se o livro de José Saramago é, como disse, uma estreia digna, num meio em que não as faltam (e não apenas as estreias) desprovidas do mais elementar sentido de construção, não traz, todavia, qualquer contribuição de vulto para a evolução da poesia portuguesa. E esta reserva, que a outros poderá afiguram-se secundária, é, a meu ver, extremamente grave, pelas razões aduzidas no começo deste artigo.

Só deixando de fazer concessões a um metaforismo e a um encadeamento verbal estereotipados, poderá José Saramago fazer da consciência profissional que inegàvelmente se evidencia neste seu volume um instrumento activo e efectivo no quadro da nossa poesia de hoje.

«CORPO TERRA», por EDUARDO GUERRA CARNEIRO

Eduardo Guerra Carneiro, que se estreou em 1961 com o livro de poesia «O Perfil da Estátua» e, em 1963, colaborou no número dois de «Poemas Livres», reaparece agora com o volume «Corpo Terra», em que reune uma série de poemas que poderíamos considerar um poema único, pelo rigor com que o todo se estrutura e pela unidade estilística que apresenta.

Poder-se falar de estruturação rigorosa e de unidade estilística, a respeito de «Corpo Terra», é já algo positivo, se tivermos em conta o panorama geral das publicações poéticas saídas em Portugal em quantidades verdadeiramente descomedidas.

Por estranho que pareça, se se pode, porém, falar de uma certa unidade estilística acerca do último livro de Eduardo Guerra Carneiro, dificilmente poderá dizer-se que o autor de «Corpo Terra» seja possuidor de um estilo perfeitamente definido.

Tentemos explicar esta afirmação.

Eduardo Guerra Carneiro organiza o seu livro como uma descrição, segundo uma perspectiva erótica, das diversas partes de um corpo.

A escolha de semelhante gama de motivos implicou um vocabulário e uma imaginística relativamente unos, a que não faltam afinidades com os de um Eugénio de Andrade ou um Herberto Helder:

No peito se cruzam os braços
ou se alongam ao correr do corpo
Quando se destacam são retrato de [mulher
plenitude de um gesto ou de um rio
Braços que abraçam e nos envol- [vem
Eu sei de uns braços verdes!
Emigram são balanças quebram [grades
Eu digo os braços são puros e [crescem nas árvores
acenam aos pássaros repousam no [lençol
Onde encontrar uns braços sem [olhar o sol?
Eu recordo as amoras
Assim me deito na curva das on- [das nos teus braços
e volto a dizer onde o lugar em [que os braços sejam barcos?

Todavia, o tipo de discursivismo utilizado por Eduardo Guerra Carneiro não supera uma fase já ultrapassada da estilística poética portuguesa e, em particular, do tratmento da temática erótica.

A reedição de um imaginística datada e adopção de um discurso de feição tradicional, sem que se apresentem soluções novas que lhe possibilitem uma reestruturação estéticamente viável, parece-nos ser, por ora, o que mais sèriamente compromete a eficácia da linguagem poética de Eduardo Guerra Carneiro.

GASTÃO CRUZ

Rectificação

Uma troca de linhas tornou incompreensíveis os dois primeiros parágrafos da minha crítica ao livro «Poemas», de Eugénio de Andrade. Por esse motivo, aqui os reproduzo:

A delimitação do âmbito em que um autor recolhe a sua matéria poética *pode ser um método prévio de grande utilidade para a definição do seu* estilo, *mesmo entendendo por esta palavra, como penso que se deve, não apenas a resultante de um trabalho de selecção vocabular e de invenção (sublinhe-se:* trabalho de invenção) *metafórica, mas também a relação profunda existente entre essas duas tarefas e o ângulo de visão da realidade que determinou tal* découpage.

A poesia de Cesário Verde e a de Camilo Pessanha, por exemplo, que uma análise, até comparativa, com base nesse método, apresentaria como modelos de utilização, respectivamente, de um vasto campo de significados, em que inserem os tradicionalmente considerados não-poéticos, e de um outro, mais restrito e vedado a esta zona de sentido, apontam e extremam duas tendências da poesia portuguesa dos nossos dias, enquanto que a obra de Fernando Pessoa é antes uma síntese de ambas.

UM ESTUDO FUNDAMENTAL SOBRE O MOBILIÁRIO PORTUGUÊS

(Continuação da página central)

des peças, os armários seu paradigma, serena dignidade, quase inalterável, no decurso dos séculos XVII e XVIII. Assomam os efeitos ornamentais entalhados e policromos, como paráfrase do idealismo barroco, pujante, agitado e reluzente de ouro e cor nos revestimentos interiores religiosos; e da primeira adaptação á residência civil transitam consequentemente para o respectivo mobiliário».

Vai seguindo Artur de Sandão a sua análise, que ficou documentada anteriormente no álbum magnífico, assinalando a findar que, «no final do século XVIII a pintura moderna, branco-marfim e ouro, é o agonizante sorriso da cor no mobiliário. Ultimo capítulo duma actividade praticada por intuição nos primeiros ensaios, variada pelo acolhimento de estilos e influências e acharoada pela inspiração do método dominante. Entretanto, num acto de promoção o movel ensamblado e sem pintura vinca a popularidade obtida com o valor das exóticas madeiras em que é construído, mantendo-o firmemente na sua trajectória até á actualidade. Finalizamos, conforme nos propusemos descrever o móvel português, procurando interpretar a diversidade da sua modelação e, sobretudo, a expressão pictórica que o caracteriza no conjunto peninsular».

Realizou Artur de Sandão, com o apoio inestimável da Livraria Civilização Editora, um trabalho que deixará prolongada influência nos estudos das artes aplicadas tradicionais em Portugal. O volume é, por si próprio, uma outra obra de arte que fica a demarcar um belo momento da nossa industria gráfica. E o publico interessado, que entre nós se alarga como expoente de cultura salutarmente definida, não deixará de prestar a tão nobre realização de um estudioso e de uma editora a consagração que lhe é devida.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha